

Projeto Educativo

2014/2017



"Sem a cooperação de todos os agentes da comunidade educativa não há possibilidade de construir um projeto global e coerente de mudança na escola"

(Sebarroja, 2001, p.23)¹

¹ Sebarroja, J. (2001). *A aventura de inovar: A mudança na escola*. Porto: Porto Editora.

SIGLAS E ABREVIATURAS

A+D - Projeto Alcochete + Desporto
ADD - Avaliação de Desempenho Docente
AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular
AO - Assistentes Operacionais
APEE - Associação de Pais e Encarregados de Educação
AT - Assistente Técnico
BE(s) - Biblioteca(s) Escolar(es)
CA - Conselho Administrativo
CDT - Conselho de Diretores de Turma
CEF - Curso de Educação e Formação
CG - Conselho Geral
CMA - Câmara Municipal de Alcochete
CP - Conselho Pedagógico
CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CSA - Chefe dos Serviços Administrativos
CT - Conselho de Turma
DE - Desporto Escolar
DGEEC - Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGEsTE - Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
DT - Diretor de Turma
EE - Encarregado de Educação
EcV - Projeto Espaço com... Vivências (Indisciplina)
GNR - Guarda Nacional Republicana
IGEC - Inspeção Geral de Educação e Ciência
NEE - Necessidades Educativas Especiais
OA AEA - Observatório de Avaliação do Agrupamento de Escolas de Alcochete
OCDR - Orçamento de Despesas com Compensação em Receita
PAA - Plano Anual de Atividades
PEA - Projeto Educativo do Agrupamento
PTE - Plano Tecnológico da Educação
RI - Regulamento Interno
S+ - Projeto Saber+ (Sucesso Escolar)
TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

ÍNDICE

I - Enquadramento	Pág.
1.1. Nota Prévia -----	09
1.2. Definição de Agrupamento -----	10
1.2.1. - Enquadramento legal da instituição -----	10
1.2.2. - Princípios Básicos do Agrupamento -----	10
- Imagem do Agrupamento -----	12
1.2.3. - Metodologia da Elaboração do PE do AEA -----	13
II - Caracterização Local	
2.1. Situação Geográfica -----	13
2.2. Vertente Social e Cultural -----	16
2.3. Vertente Económica -----	19
III - Caracterização do Agrupamento de Escolas de Alcochete	
3.1. Recursos -----	21
3.1.1. - Materiais - Escolas do Agrupamento -----	21
3.1.1.1. - Pré-escolar -----	21
3.1.1.2. - Pré-escolar e 1º Ciclo -----	22
3.1.1.3. - 1º Ciclo -----	24
3.1.1.4. - 2º e 3º Ciclos -----	26
3.1.1.5. - Secundária -----	28
3.1.1.6. - Dados Estatísticos da DGEEC -----	30
3.1.2. - Humanos -----	31
3.1.2.1. - Professores do AEA -----	32
3.1.2.2. - Dados Estatísticos da DGEEC - Retrato Geral dos Professores -----	35
3.1.2.3. - Pessoal Não Docente do AEA -----	36
3.1.2.3. 1. - Assistentes Operacionais -----	36
3.1.2.3. 2. - Assistentes Técnicos -----	38
3.1.2.3. 3. - Técnicos Especializados -----	39
3.1.3. - Tecnológicos -----	40
3.2. - População Escolar -----	40
3.2.1. - Alunos do AEA -----	41
3.2.2. - Dados Estatísticos da DGEEC - Retrato Geral dos Alunos -----	42
3.2.3. - Dados Estatísticos da DGEEC - Resultados Escolares - Taxa de Retenção e de Desistência -----	44
3.2.4. - Dados Estatísticos da DGEEC - Escolarização - Taxa Bruta -----	45
3.2.5. - Dados Estatísticos da DGEEC - Modernização Tecnológica - Rácio Aluno/Computador -----	46
3.2.6. - Dados Estatísticos da DGEEC - Modernização Tecnológica - Rácio Aluno/Computador/Internet -----	47
3.3. - Pais e Encarregados de Educação -----	48
3.3.1. - Associações de Pais e Encarregados de Educação -----	51

3.4. - Oferta Educativa	51
3.5. - Estruturas de Apoio	52
3.5.1. - Bibliotecas Escolares	52
3.5.2. - Projetos do AEA	53
3.5.2.1. - Desporto Escolar	54
3.5.2.2. - Educação para a Saúde e Educação Sexual	55
3.5.2.3. - Saber +	56
3.5.2.3.1. - PPF e PPE	56
3.5.2.4. - Espaço Com... Vivências	56
3.5.2.4.1. - Provedor do Aluno	57
3.5.2.4.2. - Equipa S	57
3.5.2.5. - Alcochete + Desporto	58
3.5.2.6. - Expectativas e Rumos	58
3.5.2.7. - Parlamento dos Jovens	59
3.5.2.8. - Clube de Música	60
3.5.2.9. - Clube de Teatro	60
3.5.2.10. - Clube de Ciências e Tecnologias	60
3.5.2.11. - Clube de História e Geografia de Portugal	61
3.5.2.12. - Oficina de Banda Desenhada e Ilustração	61
3.5.2.13. - Oficina Dom Manualidades	62
3.5.2.14. - Criativos e Solidários	62
3.5.2.15. - Chouette! Ça Y Est! Projeto de Língua Francesa	62
3.5.2.16. - Yoga na Escola	62
3.5.2.17. - Projeto Desafios	62
3.5.3. - Projetos de Parceria entre o AEA e a Comunidade	63
3.5.3.1. - CLEVA	63
3.5.3.2. - "Vamos Todos à Piscina"	63
3.5.3.3. - "Vamos Todos Renovar a Escola"	63
3.5.4. - Plano Anual de Atividades	64
3.5.5. - Observatório de Avaliação do AEA	65
3.5.5.1. - Observatório de Avaliação - 1º Ciclo	67
3.5.5.2. - Observatório de Avaliação - 2º e 3º Ciclos	67
3.5.5.3. - Observatório de Avaliação - Secundário	67
3.5.5.4. - Observatório de Avaliação - AEA	67
3.5.6. - Cenforma	67
3.5.7. - Parceiros do Agrupamento	68
IV - Plano de Ação	
4.1. - Visão, Missão e Lema	69
4.2. - Organigrama do AEA	69

4.3. - Acompanhamento e Avaliação	71
4.3.1. - Avaliação Externa: 2008 - ESA e 2009 - AVEA	71
4.3.1.1. - Relatório de Avaliação Externa da IGE - 2009 do AVEA	71
4.3.1.2. - Relatório de Avaliação Externa da IGE - 2008 da ESA	71
4.3.2. - Potencialidades e Fragilidades do AEA do AVEA e da ESA Segundo a IGE ---	71
- Pontos Fortes e Pontos Fracos	72
- Oportunidades e Constrangimentos	73
4.3.3. - Ranking das Escolas do AEA	73
4.3.4. - Avaliação Interna	74
4.4. - Indicadores de Referência do AEA	74
- Resultados Internos em 2012/2013	75
- Sucesso Escolar Externo em 2012/2013	75
4.5. Metas, Submetas, Estratégias, Atividades e Recursos	76
4.5.1. - Dimensão Pedagógica	76
4.5.1.1. - Melhoria dos Resultados Escolares	76
4.5.1.2. - Promoção da Disciplina	78
4.5.1.3. - Melhoria da Articulação Curricular	80
4.5.2. - Dimensão Sociocultural	81
4.5.2.1. - Melhoria da Participação na Escola da Comunidade Educativa	81
4.5.3. - Dimensão Organizacional	82
4.5.3.1. - Articulação do Desempenho do Agrupamento	82
4.6. Calendarização	83
Cronograma das Metas e Submetas do AEA	84

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

	Pág.
Nº 1 - Retrato Geral dos Estabelecimentos de Ensino no Concelho, dos Distritos Limitrofes e Nacionais -----	31
Nº 2 - Professores do Agrupamento -----	33
Nº 3 - Professores do QA/QZP e Contratados -----	33
Nº 4 - Distribuição dos Professores do AEA por ciclo de ensino -----	33
Nº 5 - Distribuição dos Professores do AEA pelos Escalões da Carreira Docente -----	34
Nº 6 - Habilitações Académicas dos Docentes do AEA -----	34
Nº 7 - Retrato Geral dos Professores do Concelho de Alcochete, dos Distritos Limitrofes e dos Nacionais -----	35
Nº 8 - Distribuição dos Assistentes Operacionais do AEA pelas Escolas -----	38
Nº 9 - Rácio dos AO/Alunos/Turmas das Escolas do AEA -----	38
Nº 10 - Distribuição de Tarefas dos Assistentes Técnicos do AEA -----	39
Nº 11 - Número de Turmas do Agrupamento -----	42
Nº 12 - Número de Alunos do Agrupamento -----	42
Nº 13 - Número de Alunos NEE do AEA -----	42
Nº 14 - Retrato Geral dos Alunos do Concelho de Alcochete, dos Distritos Limitrofes e dos Nacionais -----	44
Nº 15 - Retrato Geral dos Resultados Escolares - Taxa de Retenção e de Desistência do Concelho de Alcochete, dos Distritos Limitrofes e dos Nacionais -----	45
Nº 16- Retrato Geral da Escolarização - Taxa Bruta do Concelho de Alcochete, dos Distritos Limitrofes e dos Nacionais -----	46
Nº 17 - Retrato Geral da Modernização Tecnológica Rácio Aluno/Computador do Concelho de Alcochete, dos Distritos Limitrofes e dos Nacionais -----	48
Nº 18 - Retrato Geral da Modernização Tecnológica Rácio Aluno/Computador/Internet do Concelho de Alcochete, dos Distritos Limitrofes e dos Nacionais -----	49
Nº 19 - Habilitações Académicas dos Encarregados de Educação do AEA -----	51
Nº 20 - Rankings das escolas de Alcochete nos Quatro Últimos Anos Letivos -----	73

I- ENQUADRAMENTO

1.1. NOTA PRÉVIA²

As escolas atualmente prestam um serviço social às suas comunidades locais. Os professores, os alunos, os funcionários, as famílias e a comunidade em geral, devem interagir para a consecução dos resultados pretendidos nas suas escolas, pelo que o seu líder deverá possuir uma visão global da organização que possibilite e articule esse trabalho coletivo.

O papel da escola é determinante na vida do aluno, uma vez que qualquer *criança/jovem*, fica dividida(o) entre o mundo da família e o mundo da escola, é o movimento "*go-between*" de Perrenoud (1995)³, uma vez que a criança vai e vem entre estes dois mundos, sendo "simultaneamente mensageira e mensagem" (p.90). Deste modo, devemos procurar trabalhar em *equipa* no sentido de uma educação e de uma cultura de qualidade, dando grande ênfase ao trabalho cooperativo e ao empenho dos diferentes intervenientes no processo educativo.

As mudanças vividas nas direções escolares têm sido frequentes e tal como refere Silva (2010)⁴ verificou-se uma transição no modelo de direção, passou-se de um modelo de gestão democrático, herança da revolução de 1974, para um modelo gerencialista, mais centrado no seu líder. As mudanças associadas por esta gestão unipessoal ocorreram entre o passado/futuro, o conhecido/expectável e a rotina/inação. A mesma ideia é apresentada num estudo da Universidade de Aveiro⁵, onde o modelo tradicional é comparado a uma sinfonia, onde o seu líder rege os músicos, enquanto a organização atual, é comparada com um grupo de jazz, onde cada um é líder do seu próprio instrumento.

No projeto de intervenção da atual diretora, existe a referência à reflexão e à construção de um agrupamento/comunidade educativa de qualidade com o envolvimento de todos os atores educativos, onde deverá existir uma articulação entre os objetivos a alcançar e das atividades a desenvolver, na procura do equilíbrio entre o "*ser saber*" e o "*saber ser*". Nesse documento, existe ainda a referência a quatro pressupostos fundamentais: a importância das pessoas; a visão constitucional do agrupamento; o envolvimento da/na comunidade; a liderança. Assim, o desafio da sua liderança consistirá na capitalização dos diferentes conhecimentos, competências e qualidades de eficácia individual dos seus participantes, no processo coletivo de concretização dos objetivos organizacionais.

² Projeto de Intervenção da Diretora do Agrupamento de Escolas de Alcochete (2013)

³ Perrenoud, P. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.

⁴ Silva, J. (2010). *Líderes e lideranças em escolas portuguesas: Protagonistas, práticas e impactos*. V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão

⁵ Estudo do Departamento da Educação da UA (2004) - "Projeto de Intervenção do Diretor vs Projeto Educativo da Escola

1.2. Definição de Agrupamento

Do artigo 6º do decreto lei nº 137/2012 de 2 de julho, consta a caracterização de um agrupamento de escolas como sendo *"uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino com vista à realização das seguintes finalidades: a) Garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade; b) Proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos numa dada área geográfica e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino; c) Superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e prevenir a exclusão social e escolar; d) Racionalizar a gestão dos recursos humanos e materiais das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram"*.

No ponto 2 do artigo 6º pode ler-se que a constituição de agrupamentos de escolas obedece a alguns critérios: *"a) Construção de percursos escolares coerentes e integrados; b) Articulação curricular entre níveis e ciclos educativos; c) Eficácia e eficiência da gestão dos recursos humanos, pedagógicos e materiais; d) Necessidades de ordenamento da rede dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar; e) Dimensão equilibrada e racional"*.

No seu terceiro ponto, é referido que cada uma das escolas que integram o agrupamento mantém a sua identidade e denominação próprias.

1.2.1. - Enquadramento legal da instituição

O Agrupamento de Escolas de Alcochete foi legalmente constituído por Ofício da DRELVT datado de 03/07/2012 e da responsabilidade do Diretor Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, Dr. José Alberto Duarte.

1.2.2. - Princípios Básicos do Agrupamento

Princípios gerais⁶

- 1 – Princípios da igualdade, da participação e da transparência;
- 2 – Princípio da autonomia, administração e a gestão dos agrupamentos de escolas:
 - a) Integrar as escolas nas comunidades; b) Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos; c) Assegurar a participação de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente dos professores, dos alunos, das famílias, das autarquias e de entidades representativas das atividades e instituições económicas, sociais, culturais e científicas, tendo em conta as características específicas dos vários níveis e tipologias de

⁶Definidos no artigo 3º do DL nº 137/2012 de 2 de julho

educação e de ensino; **d)** Assegurar o pleno respeito pelas regras da democraticidade e representatividade dos órgãos de administração e gestão da escola, garantida pela eleição democrática de representantes da comunidade educativa.

3 – Princípio da responsabilidade e da prestação de contas do Estado e de todos os demais agentes ou intervenientes.

Princípios orientadores e objetivos⁷

- 1 - Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;
- 2 - Promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;
- 3 - Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- 4 - Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina;
- 5 - Gerir de forma eficiente os recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;
- 6 - Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação;
- 7 - Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa;
- 8 - No respeito pelos princípios estabelecidos, admite-se a diversidade de soluções organizativas a adotar pelo agrupamento no exercício da sua autonomia organizacional, em particular no que concerne à organização pedagógica;
- 9 - No exercício das suas funções, os titulares dos cargos de interesse público, devem no exercício das suas funções, atender aos valores fundamentais e princípios da legalidade, justiça e imparcialidade, competência, responsabilidade, proporcionalidade, transparência e boa-fé.

Princípio orientador do AEA

- 1 - Promoção de uma cultura de agrupamento e de um sentimento de pertença ao AEA.

Referenciais do Agrupamento de Escolas do Agrupamento

- 1 - Promover o progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos identificando pontes fortes e áreas prioritárias para o trabalho das escolas;
- 2 - Incrementar a responsabilização de todos os níveis validando as práticas de autoavaliação das escolas;
- 3 - Fomentar a participação na escola da comunidade educativa e da sociedade local oferecendo um melhor conhecimento público de qualidade do trabalho das escolas.

⁷ Definidos no artigo 4º do DL nº 78/2008 de 22 de abril e no DL nº 137/2012 de 2 de julho

IMAGEM DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCOCHETE



1.2.3. - Metodologia na Elaboração do Projeto Educativo do AEA

Na elaboração do presente Projeto Educativo foram considerados os documentos legislativos em vigor, o projeto de intervenção da atual Diretora do Agrupamento de Escolas de Alcochete e, ainda, a análise dos diferentes projetos educativos das escolas do atual agrupamento, os processos de autoavaliação e da avaliação externa e os restantes documentos do nosso agrupamento, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades.

Inicialmente foi constituída uma pequena equipa de docentes representativos de vários órgãos do agrupamento, nomeadamente: a Diretora do Agrupamento e Presidente do Conselho Pedagógico, duas docentes do Conselho Pedagógico, uma docente do Conselho Geral e um docente Representante dos Professores do Agrupamento. Posteriormente, foram participantes ativos mais duas docentes do Conselho Pedagógico, que elaboraram questionários a aplicar à comunidade educativa; alunos; professores; funcionários; encarregados de educação; membros do conselho geral; parceiros. Por fim, cooperou neste trabalho uma docente do Observatório de Avaliação do AEA, que aplicou estes questionários on-line com o recurso ao *google docs* e que procedeu à análise dos resultados.

Após a recolha desta informação foi possível proceder a um reajustamento das metas e objetivos deste PE que será desenvolvido no quadriénio 2013/2017. No final, a proposta do Projeto Educativo do Agrupamento foi aprovada em Conselho Pedagógico e enviada para o Conselho Geral para aprovação.

II - CARACTERIZAÇÃO LOCAL

2.1. Situação Geográfica

O Agrupamento de Escolas de Alcochete engloba todas as escolas do concelho e a sua escola sede, a Escola Secundária de Alcochete, situa-se em plena vila de Alcochete, sede do concelho do mesmo nome, o qual se encontra integrado na área metropolitana de Lisboa.



O concelho de Alcochete, integrado no distrito de Setúbal, *"situa-se na margem esquerda do estuário do Tejo, o maior da Europa Ocidental e um dos maiores santuários da vida selvagem da Europa. A lezíria, as salinas e o montado de sobro conferem ao concelho de Alcochete um estatuto único de pérola preciosíssima da conservação da natureza na Área Metropolitana de Lisboa"* (www.cm-alcochete.pt).

O concelho tem uma área de 128,5 quilómetros quadrados e engloba três freguesias: Alcochete, Samouco e S. Francisco e ocupa uma área de cerca de 128,5 km², compreendendo uma vasta zona campestre que engloba as herdades da Barroca d' Alva e de Rio Frio.

População Residente no Concelho de Alcochete 1991 - 2001 -2011	1970	1981	1991	2001	2011
Concelho Alcochete	10408	11246	10169	13010	17569
Alcochete	-	-	7064	9094	12239
Samouco	-	-	2144	2788	3143
São Francisco	-	-	961	1128	2187

INE - Recenseamento da População e Habitação

Alcochete sempre se caracterizou pela estabilidade demográfica e, de acordo com o Censo de 2001, a população residente cifrava-se então nos 13.010 habitantes. Contudo, no Censo de 2011 podemos constatar um aumento populacional de cerca de 35,04%, relativamente à existente em 2001, proveniente essencialmente de população da outra margem com empregos em Lisboa ou nas zonas limítrofes, que se fixaram no concelho de Alcochete desde essa altura, o que se compreende pelo facto de o mesmo ter hoje uma localização privilegiada na área da Grande Lisboa, com boas acessibilidades quer à margem norte do rio Tejo, pela proximidade da ponte Vasco da Gama, quer ao sul do país, com ligações rápidas à A2.



A génese do Concelho encontra-se na freguesia menos populosa (São Francisco), onde residem atualmente cerca de 12% dos habitantes do concelho, remontando as suas origens ao antigo concelho de “Ripa Tejo” que se estendia de Alcochete a Sarilhos, enquanto o território da freguesia de Samouco revela a coexistência das raízes rurais e marítimas da sua população, que, na atualidade, corresponde a cerca de 18% do total de residentes no Concelho. Contudo, apesar de menos populosa, a freguesia de São Francisco registou uma taxa de crescimento populacional assinalável de 2001 para 2011; cerca de 93,9%. A freguesia de Alcochete, onde atualmente reside cerca de 70% da população, é a atual sede do Concelho, com a sua história e tradições intimamente ligadas ao Rio Tejo.

O concelho de Alcochete tem funcionado, sobretudo na última década, como área de atração populacional, o que é confirmado pelos dados estatísticos referentes ao ano de 2010 (site da C.M. Alcochete), relativos à taxa de crescimento efetivo (3,53%), taxa de crescimento natural (0,48%) e taxa de crescimento migratório (3,05%), registando-se nesse mesmo ano no concelho uma taxa bruta de natalidade (13‰) superior à verificada em Portugal (9,6‰).

O Foral atribuído por D. Manuel I à vila de Alcochete é um documento histórico que nos elucida sobre a vida quotidiana das populações que aqui viviam, desde o vestuário, a alimentação, o comércio, o mobiliário, os produtos industriais e de construção civil, a cerâmica e os metais, revelando que na época Alcochete, graças à sua situação geográfica privilegiada relativamente a Lisboa, era um importante ponto de passagem para o Sul do país, assim como um destacado centro de apoio logístico na época dos Descobrimentos.

Na atualidade, Alcochete readquire uma singular importância ao nível geográfico, com acesso privilegiado a Lisboa e acessibilidades a todo o país, tornando-se num pólo de atração populacional, registando em 2011 a densidade populacional de 137 habitantes por quilómetro quadrado.

No contexto rural, o concelho de Alcochete reúne uma notável riqueza. Situada junto ao Estuário do Tejo, a poucos minutos de Lisboa, encontramos a Herdade da Barroca d’Alva, propriedade de José Samuel Lupi, que apresenta um conjunto de atrações que passam pela agricultura e pecuária, pelo centro hípico, o hotel rural e o estúdio de cinema. Integrados no património natural do concelho, os arrozais, tal como as salinas, assumem-se como um importante habitat para espécies diversificadas como aves aquáticas, anfíbios, répteis e seus respetivos predadores, como é o caso das cegonhas e das garças. Todavia, apesar da diversidade de atividades, o expoente máximo da Barroca d’Alva é, sem dúvida, a criação de toiros e cavalos de toureio, sendo um lugar de referência a nível nacional e internacional para muitos adeptos do desporto equestre.

O Concelho de Alcochete apresenta uma das zonas húmidas mais extensas do país classificada como Reserva Natural, um estatuto que lhe foi atribuído devido à diversidade de aves migratórias que por ali passam. Em alturas de migração, a Reserva Natural do Estuário do Tejo é local de abrigo para mais de 120.000 aves, com destaque para a comunidade de flamingos que, durante todo o ano, embelezam e dão cor a este local. A Reserva Natural é ainda caracterizada pela existência de vestígios que remetem para atividades tradicionais do Concelho, como é o caso das Salinas do Samouco onde se encontram vestígios da atividade salineira. Com efeito, a proximidade com o rio desde

muito cedo se revelou um aspeto importante no desenvolvimento económico da região, destacando-se a prática da salicultura que em tempos foi a principal atividade de Alcochete.



Herdade da Barroca D´Alva



Reserva Natural Estuário Tejo

Na “Praia dos Moinhos” de Alcochete, encontram-se edificad os antigos moinhos de vento, atualmente desativados, mas que desempenharam um papel fundamental na moagem de cereais, assim como na elevação de água nas marinhas de sal.

2.2. Vertente Social e Cultural

Em relação ao nível de escolarização da população, tem-se verificado uma melhoria gradual, em resultado da escolaridade obrigatória, mas também fruto dos níveis de escolaridade dos novos residentes, contribuindo para que a taxa de analfabetismo (% da população residente com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever) do concelho de Alcochete se reduzisse de 22,4% em 1981 para 3,9% em 2011 (dados fornecidos por Pordata).

Esta melhoria é confirmada por um estudo sobre o abandono escolar e a escolarização em Portugal, entre 1991 e 2011, realizado pelo Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa, coordenado por David Justino, que demonstra que “os concelhos que, geralmente, têm taxas de escolarização mais elevadas são aqueles que evoluíram mais, em especial as zonas da periferia das grandes cidades, nomeadamente Lisboa e Porto”. Os dados referentes ao concelho são animadores, integrando Alcochete entre os vinte e cinco municípios que mais aumentaram a taxa de escolarização média total (25-64 anos), passando de um valor de 4,16 anos em 1991 para 8,50 anos em 2011, enquanto relativamente à taxa de escolarização (25-44 anos), se registou um progresso de 6,07 anos em 1991 para 11,98 anos em 2011 (Fonte: Atlas da Educação)⁸. Também os dados referentes no mesmo estudo ao coeficiente de Gini, que é um indicador que varia entre zero e um (0 = completa igualdade da distribuição e 1 = completa desigualdade da distribuição), confirmam Alcochete como um dos municípios que em 2011 apresentaram a

⁸ Atlas da Educação 2013 - Estudo realizado pelo Centro de Estudos da Universidade Nova de Lisboa, com coordenação de David Justino (pp 19-26).

mais baixa desigualdade educativa, passando de um valor de 0,65 em 1991 para 0,24 em 2011(Fonte: Atlas da Educação)⁹.

No que concerne à forma como a população residente com mais de 15 anos se distribui pelos diferentes níveis de escolaridade completa e mais elevada, constata-se que no ano de 2011, 7,7% da população não possuía qualquer nível de escolaridade, enquanto relativamente ao ensino básico, 20,5% possuía o 1º ciclo, 10,5% o 2º ciclo, e 19,7% da população conseguiu concluir o 3º ciclo. No mesmo ano de 2011, 20,6% da população residente com 15 e mais anos tinha como nível de escolaridade o ensino secundário, enquanto 19,8% estava integrada no ensino superior. Os restantes 1,2 % da população residente com 15 e mais anos tinham concluído outros cursos médios. (Fonte: Pordata)¹⁰

Também ao nível das infraestruturas socioculturais, o concelho já conta com equipamentos como o Fórum Cultural, novos e melhorados equipamentos de ensino e com a nova Biblioteca Municipal, inaugurada em Outubro de 2008, o que constitui uma mais-valia significativa para a modernidade do concelho, a par da manutenção das suas tradições e bairrismo genuínos.



Biblioteca Municipal



Fórum Cultural

Com efeito, até há pouco tempo, em termos de valências de carácter educativo e cultural, existia apenas no concelho uma biblioteca a funcionar num espaço exíguo e com fraca capacidade de intervenção no meio envolvente. Contudo, particularmente na última década começaram a ser dinamizadas atividades de parceria entre as escolas e a Biblioteca Municipal que passaram a integrar os hábitos de parte da população jovem e adulta. Para isso também contribuiu a conclusão da nova biblioteca, com diversas valências e situada próximo das escolas, assim como também é de salientar a atividade desenvolvida pelo Fórum Cultural, com um número significativo de iniciativas de qualidade (exposições, espetáculos de teatro, dança e música, encontros temáticos, etc) que têm contribuído para o desenvolvimento cultural da população do concelho.

⁹ Atlas da Educação 2013 - Estudo realizado pelo Centro de Estudos da Universidade Nova de Lisboa, com coordenação de David Justino (p.32).

¹⁰ Dados Estatísticos referentes à população do concelho de Alcochete - INE/Pordata

A identidade coletiva do concelho tem raízes fortes na música e na festa brava, com relevo para as coletividades ligadas a estas artes, em que se destaca o Aposento do Barrete Verde, organizador das festas anuais do mesmo nome, que se realizam em homenagem ao forcado, ao salineiro e ao campino, e está assente também numa forte componente religiosa das populações, de onde emerge o culto de S. João Baptista (seu padroeiro) e de Nossa Senhora da Atalaia, a quem é dedicada, desde o século XV, a festa do Círio dos Marítimos de Alcochete. Esta é uma componente que bem se expressa no seu património arquitetural religioso, com relevo para a igreja matriz, ex-libris da vila e de que se deixam aqui duas imagens exemplificadoras da sua beleza exterior e interior, bem como da sua antiguidade, tendo sido construída no século XV e assumindo grande importância no Concelho.



Ao nível do património arquitetónico, destacam-se ainda a Igreja de Nossa Senhora da Vida e a Igreja da Misericórdia, ambas construídas na segunda metade do século XVI. Referência ainda para a Ermida de Santo António da Ussa, construída por volta do século XVI no interior da propriedade da Barroca d'Alva numa pequena ilhota situada numa lagoa, assim como a Ermida de Nossa Senhora da Conceição dos Matos, construída na segunda metade do século XVI e situada junto à Estrada Municipal 501, que liga Alcochete ao Samouco.

O Associativismo é uma das grandes marcas de identidade de Alcochete, manifestando ao longo dos anos, uma presença ativa, sendo uma expressão organizada dos cidadãos, através da qual estes, com a sua ação, contribuem, de forma voluntária, para a melhoria da qualidade de vida das populações e desenvolvimento da cidadania. Alcochete é uma vila orgulhosa das suas tradições, preservando-as e divulgando-as com grande entusiasmo, sendo notável o dinamismo evidenciado pelo movimento associativo, através da atividade desenvolvida por associações desportivas, de moradores, de pescadores, ranchos folclóricos, grupos desportivos, forcados amadores, sociedades filarmónicas e recreativas, etc, fundamentais para a difusão da cultura.

Outro polo de atração de visitantes a Alcochete é a sua gastronomia, existindo uma oferta diversificada em termos de restauração.

Também localizada no Concelho de Alcochete, em terrenos da herdade da Barroca d'Alva, a Academia do Sporting, inaugurada em 2002, é um dos mais modernos complexos desportivos da Europa, oferecendo as melhores condições de treino, estágio e formação de equipas de futebol.



2.3. Vertente Económica

Além da fixação de residentes, na era pós-ponte Vasco da Gama, Alcochete despertou a atenção de muitos investidores, vindo nascer numerosas infraestruturas e novos polos de desenvolvimento, como a Academia Sporting Clube de Portugal ou o complexo lúdico comercial Freeport. Estes investimentos, bem como outros de menor envergadura, constituem uma mais-valia para o concelho, atendendo à movimentação comercial e ao número de postos de trabalho que criaram.



O modo de vida dos alcochetanos foi muito marcado pela extração e exportação do sal, existindo ainda várias salinas, assim como pelo comércio de lenhas, vendidas para fábricas e particulares da cidade de Lisboa.

No plano económico, o concelho manteve, durante muito tempo, como principais atividades económicas, a pesca, a navegação fluvial, a salicultura e a agricultura, tendo-se alterado substancialmente esta característica na segunda metade do século XX, em que começaram a ganhar terreno as atividades industriais, comerciais e os serviços, apesar de ainda se manter uma faixa importante da população que se dedica à agricultura.

Na atualidade as atividades predominantes no concelho estão relacionadas com o setor terciário, seguidas do secundário, com as indústrias de embalagens metálicas, cortiça, metalomecânica e floricultura.

Cerca de 293 hectares do território do concelho encontram-se cobertos de floresta, ocupando a agricultura uma superfície de cerca de 55% da área concelhia, predominando os cultivos de cereais para grão, prados temporários e culturas forrageiras, batata, pousio, culturas hortícolas intensivas, prados e pastagens permanentes. A pecuária tem também alguma importância na atividade económica do concelho, nomeadamente a criação de aves, ovinos e suínos.

No que concerne ao tecido empresarial, estima-se que o número de empresas localizadas no concelho de Alcochete corresponda a 508, das quais 472 são consideradas microempresas, 23 pequenas empresas, 7 médias empresas e 6 consideradas grandes empresas (de acordo com o critério recomendado pela Comissão Europeia em 2003).

A grande maioria destas empresas desenvolvem a sua produção no Concelho de Alcochete privilegiando os seguintes ramos de atividade económica, por ordem decrescente de importância: - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos e motociclos (129 empresas); - Construção (60 empresas); - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (52 empresas); Alojamento, restauração e similares (47 empresas); - Atividades Imobiliárias (44 empresas); - Indústria transformadora (43 empresas). Existem também empresas que desenvolvem a sua atividade nas seguintes áreas: - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (24); Atividades de saúde humana e apoio social (20); Atividades administrativas e dos serviços de apoio (15); Transportes e armazenagem (13); Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (13); Atividades de informação e comunicação (13).

Em termos de visão prospetiva para o desenvolvimento económico do concelho de Alcochete, os eixos estratégicos contemplados no compromisso eleitoral do atual executivo municipal apontam no sentido de um modelo de desenvolvimento sustentável que valorize as potencialidades locais, com base na promoção de uma atividade económica e turística de qualidade e no reforço da capacidade competitiva do nosso tecido económico, através do desenvolvimento de atividades ao nível da inovação e tecnologia, assim como mobilizando os diferentes agentes económicos para a requalificação das áreas de localização empresarial do Concelho (Batel/Passil/Samouco), estimulando a economia, captando investimento e reforçando a competitividade do tecido económico local.

III - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCOCHETE

3.1. Recursos

Nesta caracterização far-se-á, numa primeira fase de cada subcapítulo, a apresentação dos dados relativos ao nosso agrupamento no ano letivo 2013/2014. Numa segunda fase e, sempre que for possível, apresentar-se-á uma análise comparativa com os dados do Ministério da Educação e Ciência no âmbito da DGEEC¹¹ (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência). Os dados estatísticos da DGEEC serão apresentados em cada nível de ensino desde o pré-escolar até ao ensino secundário, nos anos letivos 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012. Estes três anos letivos serão a base dessas análises. Contudo, e sempre que existam dados, apresentar-se-ão ainda os dados estatísticos iniciais do ano 2004/2005. A comparação será realizada com base nos dados do concelho de Alcochete, dos distritos de Setúbal e Lisboa (limitrofes do concelho) e dos valores nacionais.

3.1.1. - Materiais - Escolas do Agrupamento

3.1.1.1. - Pré-Escolar

No Agrupamento de Escolas de Alcochete existe apenas um Jardim de Infância que é o Jardim de Infância do Samouco.



No ano letivo de 1980/81 iniciou a sua atividade, dirigida a crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no 1º ciclo do ensino básico. Apenas com uma sala de educação pré-escolar a funcionar num espaço adaptado e provisório (no edifício da Junta de Freguesia do Samouco). Posteriormente, passou a existir outra sala e o Jardim de Infância funcionou nestes moldes até ao ano letivo de 2003/04, altura em que foi inaugurado o atual edifício. Atualmente, o Jardim de Infância de Samouco, com lotação para cem crianças, é constituído por quatro salas de atividades, refeitório, cozinha, biblioteca, espaço polivalente, gabinetes e espaço exterior devidamente equipado.

Além da componente letiva, distribuída por cinco horas diárias, oferece ainda um serviço de apoio à família (refeições e complementos de horário) desenvolvido pelo

¹¹ DGEEC - Educação em Números - Portugal 2013 e Regiões em números in <http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Ministério da Educação, pela Autarquia e pelas famílias que, em colaboração, asseguram assim a possibilidade desta resposta.

3.1.1.2. - Pré-Escolar e 1º Ciclo

No Agrupamento de Escolas de Alcochete existem quatro escolas com Jardim de Infância e 1º Ciclo:

Centro Escolar de São Francisco



O Centro Escolar de São Francisco, construído em virtude do aumento da população residente no concelho, situa-se no centro do núcleo urbano da Freguesia de São Francisco, foi inaugurado em 21 de janeiro de 2012. Este novo espaço escolar veio permitir a fusão do 1º Ciclo de Ensino Básico com o Ensino Pré-escolar, funcionando estes dois níveis de ensino em edifícios distintos até esta data.

Funciona assim com quatro salas para Ensino Pré-Escolar, oito salas de aulas para o 1ºCiclo, um refeitório, um ginásio/sala polivalente, uma sala de meios utilizada como biblioteca e sala de informática, bem como outras instalações de apoio.



Sala de Aula



Centro de Recursos



Refeitório

EB1 N° 1 - Monte Novo - Alcochete

Este é o edifício escolar mais antigo da freguesia de Alcochete no concelho com o mesmo nome. Data da década de cinquenta do século passado. É uma escola de Plano dos Centenários, construída quando foi decretado que o ensino público era obrigatório até ao 3º ano de escolaridade.



É um equipamento com quatro salas de aula que, desde há dois anos, funciona como EB1/JI. As duas salas do rés-do-chão foram equipadas para o funcionamento de pré-escolar e nas duas salas de 1.º andar funciona o 1.º CEB¹². Tem ainda uma pequena biblioteca e uma pequena sala de professores.

Há cerca de vinte anos, foram feitas obras de requalificação neste edifício. No âmbito destas obras foi encerrado o pátio exterior coberto e esse espaço foi transformado em três pequenos gabinetes, foram ainda feitos novos equipamentos sanitários.

No logradouro está instalado um monobloco que funciona como refeitório e, há três anos, foram feitas obras de requalificação do espaço exterior existindo uma área de cerca de 50m² revestida com pavimento antiderrapante e um campo desportivo polivalente.

Na entrada principal estão colocados dois toldos que protegem do sol e facilitam o acesso ao “refeitório” quando chove.

EB1 Restauração - Alcochete



A Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim-de-Infância da Restauração (EB1/JI da Restauração), fica situada numa das mais belas avenidas desta localidade, sendo também uma escola de referência no concelho de Alcochete. Foi inaugurada em Setembro de 1997 tem vindo, desde aí, a servir a população residente da sua área envolvente.

Esta escola é composta por seis salas de aula para o 1.º ciclo e duas salas de Jardim-de-infância, é contemplada também com uma biblioteca que promove diversas

¹² Em 2014/2015 passou a ter três salas de 1.º ciclo e uma de pré-escolar.

atividades ao longo do ano letivo, contribuindo, assim, para a promoção da leitura nos nossos alunos. O ginásio existente propicia a atividade física/desportiva aos seus alunos. O refeitório, onde se preparam as refeições, possibilita a oferta de um excelente serviço para toda a sua população escolar.

Esta escola tem vindo a manter, ao longo dos anos, um corpo docente estável e altamente empenhado no serviço a uma população escolar desde os três aos dez anos de idade.

EB1 do Passil



A escola do Passil é uma escola de plano centenário rural e fica situada no Passil, concelho de Alcochete, distrito de Setúbal. O Passil situa-se a sensivelmente 10km de Alcochete e é uma localidade pequena, composta por um aglomerado de casas térreas. Tem duas salas de aula para o 1º ciclo, uma sala do pré-escolar, uma pequena sala de professores, uma cozinha e um refeitório.

Na localidade, para além da escola e jardim-de-infância, existe ainda um posto médico, um campo de futebol em terra batida, um ringue, um pequeno parque infantil, alguns cafés, restaurantes e uma Sociedade de Danças e Cantares. Na localidade e perto da escola existe ainda um parque industrial.

3.1.1.3. - 1º Ciclo

No Agrupamento de Escolas de Alcochete existem duas escolas do 1º Ciclo:

EB1 do Samouco



A Escola do Ensino Básico do 1º Ciclo do Samouco fica situada na Praça José Coelho, na freguesia do Samouco. Foi construída no ano de 1949 e ampliada no ano de 1961. É composta por dois edifícios, um de construção de característica tradicional de tipologia plano centenário onde se lecionam as aulas. No outro edifício funciona a cozinha e sala de refeições.

A escola é constituída por quatro salas de aula devidamente equipadas, uma sala de professores, um gabinete multifunções e um espaço polivalente. Todo o espaço escolar é delimitado por uma vedação metálica e existe como anexo à escola, mas independente, e um campo de jogos pertencente à comunidade.

Esta escola possui uma saída virada a Sul na frente da fachada principal e uma saída virada a Norte, por onde terão acesso as viaturas de socorro. O edifício centenário da Escola Básica tem três saídas, uma em cada um dos átrios e uma saída principal, na frente, virada a Sul. Tem, ainda, outras duas saídas nas traseiras do edifício. O Refeitório tem uma saída virada a Sul e outra virada a Norte, que dá acesso à Rua Francisco Domingos Taneco.

EB1 N° 2 do Valbom - Alcochete



A E.B.1 nº 2 de Alcochete está situada na Rua 31 de Janeiro e possui duas entradas. A entrada principal está virada a sul para a Rua 31 de Janeiro e a entrada secundária está virada a oeste permitindo o acesso a viaturas. Todo o recinto escolar encontra-se vedado com rede assente num pequeno muro em alvenaria.

Esta escola foi construída em 1982 e em 1983 começou a funcionar. É uma escola Tipo P3 (com alterações), tem os seus pavimentos em betão com diferentes tipos de revestimento: cerâmico e tacos de madeira. O telhado apresenta perfis de fibrocimento e estão maioritariamente revestidos a cortiça, com exceção dos halls, sendo a cozinha e as casas de banho revestidas por placa. Existem ainda escadas interiores de acesso ao piso superior com dois lances revestidas com cerâmicas e protegidas por um corrimão.

Relativamente ao espaço exterior esta escola tem um pequeno espaço coberto que antecede as duas portas principais de entrada e é circundado por um espaço descoberto arenoso, bastante amplo, que serve de recreio. Aí existe um campo desportivo com relva sintética e outro com piso sintético. Neste espaço existem ainda dois monoblocos, para funcionamento de atividades de enriquecimento curricular, sendo que num deles também funciona a Componente de Apoio à Família.

Nesta escola de dois pisos encontramos no rés-do-chão: duas salas de aula; uma pequena sala para apoio a alunos; duas casas de banho; um ginásio que funciona principalmente como refeitório, servido de balneário e chuveiro (desativados). Este espaço foi ainda dividido com painéis amovíveis para a criação de uma sala (improvisada) onde funcionam as atividades de enriquecimento curricular; uma cozinha com casa de banho anexa; dois pequenos espaços para arrumos; uma pequena sala destinada a arrecadação. No primeiro piso: duas salas de aula; duas casas de banho; um pequeno gabinete de professores; um pequeno átrio onde funciona a Biblioteca.

3.1.1.4. - 2º e 3º Ciclo

No Agrupamento de Escolas de Alcochete existe uma escola com 2º e 3º Ciclo:

EB2/3 El' Rei D. Manuel I



A agora designada Escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I existe neste espaço desde 24 de novembro de 1984, resultando da transição da Escola Preparatória D'El-Rei D. Manuel I que funcionava na antiga Quinta do Valbom. Aqui as instalações já se encontravam num elevado grau de degradação, sem as mínimas condições de segurança e o espaço era manifestamente insuficiente para comportar o elevado número de alunos naquela época, cerca de setecentos. Além disso a população do concelho estava a aumentar, o que justificava a construção de um novo equipamento escolar.

Em resultado de um acordo entre a Câmara Municipal e o Ministério da Educação, surge então a Escola Preparatória e Secundária de Alcochete na Avenida da Restauração, designada mais tarde, por Escola C+S de Alcochete e dimensionada para trinta turmas.

Inicialmente a escola era constituída por três blocos de sala de aula, um edifício polivalente onde existiam os serviços e ainda por um campo de jogos. Funcionava apenas em regime diurno com o ensino preparatório e o curso unificado. Em 1985/1986 alargou-se aos cursos noturnos por haver grande procura por parte da população e, algum tempo depois, implementaram-se os cursos complementares noturnos do ensino secundário.

Graças aos esforços desenvolvidos pelo Conselho Diretivo, pelos professores, alunos pais e encarregados de educação e ainda ao apoio dado pela Câmara Municipal de Alcochete foi concretizada uma grande aspiração: a autorização para se iniciar o ensino secundário nesta escola (Despacho Conjunto 193/SERE/SEBS/92 de dezanove de novembro). Foi então construído um novo bloco de aulas e balneários desportivos, sendo os

respetivos custos assumidos pelo Ministério da Educação e pela Câmara Municipal de Alcochete.

Em 28 de outubro de 2006 foi inaugurado o pavilhão gimnodesportivo para servir a população escolar, depois de um longo processo de negociações entre o Ministério da Educação, os vários órgãos diretivos, as Associações de Pais e a Câmara Municipal de Alcochete. Até esse momento grande parte das aulas de Educação Física eram lecionadas no Pavilhão Gimnodesportivo Municipal, obrigando a um grande esforço na deslocação dos alunos e na organização dos tempos letivos e pondo em causa a segurança dos alunos.

Durante doze anos coexistiram, neste espaço, alunos do 5º ao 12º anos em regime diurno e cursos noturnos abrangendo os três níveis de ensino.

Face ao exponencial crescimento da população que se verificou neste concelho a partir da construção da ponte Vasco da Gama e aliado a uma forte vontade da comunidade educativa, urgia que uma nova escola fosse construída para albergar os alunos do Ensino Secundário. Assim veio a acontecer: no ano letivo de 2004/2005 a Escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I passa apenas a funcionar com alunos do Ensino Básico, mantendo ainda alguns alunos no ensino noturno. Em 2005/2006 a escola era frequentada por 815 alunos, 100 professores e 27 auxiliares de ação educativa.

Em 2007 surge o Agrupamento Vertical de Escolas de Alcochete em resultado da fusão do Agrupamento Horizontal de Escolas de Alcochete e da Escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I, tornando-se esta a escola - sede.

Este Agrupamento recebe crianças e alunos das freguesias do Samouco, S. Francisco, Passil e Alcochete distribuídos por um total de sete escolas e Jardins de Infância. Em 2008/2009 o Agrupamento era frequentado por 2068 crianças e alunos sendo que a escola-sede era frequentada por 433 alunos do 2º ciclo, 547 alunos do 3º ciclo, 45 alunos dos Cursos de Educação e Formação e ainda por 15 alunos de Percursos Curriculares Alternativos, num total de 1040 alunos. Para receber este elevado número de alunos tiveram que ser instalados três “contentores” que foram retirados três anos depois.

Em consequência da nova política educativa, em 2011/2012, o Agrupamento de Escolas de Alcochete passa a integrar a Escola Secundária de Alcochete, tornando-se esta a escola sede do Agrupamento. Entretanto, face ao elevado número de alunos e à incapacidade da Escola EB 2,3 El-Rei D. Manuel I em os acolher na totalidade, três turmas de sétimo ano são transferidas para as instalações da Escola Secundária.

No ano letivo 2013/2014 frequentaram a Escola EB 21,3 El-Rei D. Manuel I, 1113 alunos, distribuídos por um total de 46 turmas, desde o 5º até ao 9º anos e uma turma do Curso de Educação e Formação. Exercem funções na escola cerca de 100 docentes e cerca de 20 assistentes operacionais e administrativos.

A escola é composta por cinco blocos e um pavilhão polidesportivo, sendo que cada um dos quatro blocos tem nove salas de aula, salas específicas/laboratórios, gabinetes de trabalho e casas de banho. O quinto bloco integra a parte administrativa da escola: gabinete da coordenação; secretaria; reprografia e papelaria; bar; refeitório; biblioteca;

sala de música; sala de reuniões/atendimento de encarregados de educação; gabinete do Espaço com...Vivências/da Educação para a Saúde. Existem ainda campos desportivos exteriores e espaços exteriores amplos junto aos blocos das salas de aulas.

As instalações encontram-se degradadas, a necessitar de reparações urgentes, os espaços exteriores aos pavilhões de aulas carecem de obras, as salas estão ocupadas na totalidade do seu horário, os equipamentos tecnológicos avariam frequentemente, não existem espaços livres para funcionamento de atividades de apoio e recuperação das aprendizagens dos alunos, o número de assistentes operacionais é manifestamente insuficiente, não existem técnicos de apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, fatores estes que, naturalmente, afetam a qualidade do ensino.

O futuro da vida desta escola advinha-se, pois, difícil. Reclama-se uma intervenção urgente, passando por um projeto de requalificação e de ampliação ou, em alternativa, a construção de uma nova escola básica, a bem dos que aqui convivem e trabalham diariamente.



Biblioteca/Centro de Recursos



Entrada da Escola

3.1.1.5. - Secundária

No Agrupamento de Escolas de Alcochete existe uma escola secundária que é a escola sede:

Escola Secundária de Alcochete



A Escola Secundária de Alcochete foi durante anos uma aspiração que se transformou em necessidade premente, dada a incapacidade da Escola E.B. 2/3 El-Rei D. Manuel I para

comportar o elevado número de alunos que a frequentava, desde o 5.º ao 12.º anos. Assim, numa parceria entre o Ministério da Educação e a Câmara Municipal de Alcochete, que cedeu o terreno para a construção, surgiu o projeto da Escola Secundária com autoria do arquiteto João Pancadas Correia, apresentado em sessão de Câmara no mês de Março de 2002 e que viria a tornar-se realidade num edifício harmonioso, perfeitamente enquadrado no contexto habitacional, constituindo um espaço de feição original, aprazível e atrativo no seu todo.

Trata-se de uma infraestrutura que ocupa cerca de 17 mil metros quadrados, composta por um edifício de dois pisos, contemplando ainda uma área exterior com mais de 11 mil metros quadrados e com capacidade para acolher 800 alunos.

Ultrapassadas que foram as naturais vicissitudes da fase de arranque, nomeadamente ao nível do órgão de gestão (Comissão Instaladora), a Escola foi finalmente oficializada pela Portaria 1323-A/2004 de 18 de Outubro, com a designação de Escola Secundária Pluricurricular de Alcochete (posteriormente alterada para Escola Secundária de Alcochete pela Portaria 194/2005 de 18 de Fevereiro) e de imediato se abriram as suas portas à população escolar.

Os equipamentos indispensáveis ao seu funcionamento só mais tarde foram atribuídos, mas, gradualmente, a escola foi adquirindo as condições essenciais para servir a sua população, relegando-se para uma fase posterior o investimento na decoração do espaço. Assim, se a razão primeira para a construção da Escola Secundária de Alcochete foi a sobrelotação da única escola então existente, importa reconhecer também que ela veio colmatar outras necessidades há muito sentidas por alunos, professores e encarregados de educação, na medida em que a sua estrutura e a sua dinâmica vão, efetivamente, ao encontro das exigências pedagógicas e específicas do ensino secundário e das aspirações formativas dos seus destinatários.

Em Maio de 2006, a fim de conferir plenamente à escola o seu estatuto de organização educativa, foi formada e eleita a Assembleia de Escola e procedeu-se à eleição do Conselho Executivo. Assim, o ano de 2006/2007 iniciou-se com os seus órgãos de gestão constituídos.

Se nos dois primeiros anos se deu primazia ao espaço da Escola e à sua instalação, a atenção passou a centrar-se fundamentalmente nos aspetos pedagógicos e administrativos, se bem que nunca se tenham descurado. E, assim, tal como determinava o Decreto-Lei 115-A/98, foi elaborado o Regulamento Interno no ano letivo de 2004/2005.

Posteriormente, a Assembleia de Escola determinou as linhas orientadoras do Projeto Educativo. O Conselho Pedagógico, os Conselhos de Grupo e os Departamentos passaram a cumprir as suas funções pedagógicas e todos (órgãos de gestão, estruturas intermédias, professores, alunos, pessoal administrativo e assistentes operacionais, pais e encarregados de educação) têm contribuído para a consolidação desta organização educativa, onde se ensina mas também se aprende, num clima que se pretende humanizado, dialogante e participativo, em harmonia crescente. Desde o ano letivo 2008/2009 que a oferta curricular da escola tem procurado ir ao encontro de alguma inovação relativamente à rede de escolas dos concelhos limítrofes.

No final do ano letivo 2011/2012, foi determinado por despacho do Diretor Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, Dr. José Alberto Duarte, a Comissão Administrativa Provisória do Agrupamento de Escola de Alcochete, constituindo uma unidade orgânica com a Escola Secundária de Alcochete e o Agrupamento Vertical de Escolas de Alcochete (todas as escolas do concelho). Em Junho de 2013 foi eleita, pelo Conselho Geral Transitório, a primeira Diretora do Agrupamento de Escolas de Alcochete, Maria José Broeiro Gonçalves.



Esta escola é constituída por três setores de salas de aulas e laboratórios (25 salas/laboratórios), uma biblioteca escolar, um auditório, um pavilhão polidesportivo (no centro do edifício), uma sala onde funciona o centro de formação de alcochete e montijo (cenforma), um refeitório, um bar, uma sala de convívio/refeições, uma papelaria/reprografia, outras salas (Direção, Conselho Geral, APEE, Diretores de Turma, Professores, Chefe das AO, Chefe dos SA), um gabinete médico, um gabinete do Espaço com...Vivências/ Educação para a Saúde, uma Secretaria, um PBX e Campos Desportivos Exteriores (basquetebol, voleibol, andebol/futebol, pista de atletismo e caixa de saltos).

3.1.1.6. - Dados Estatísticos da DGEEC¹³

Fazendo uma análise comparativa com os dados estatísticos da DGEEC encontramos o *Retrato Geral dos Estabelecimentos de Ensino*.

Ensino	Distrito.Setúbal				Diferença Setúbal		Concelho.Alcochete				Diferença Alcochete		Distrito.Lisboa				Diferença Lisboa		Portugal				Diferença Portugal	
	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12
Público	340	327	323	320	-20	-7	10	10	10	9	-1	-1	1.234	1.080	1.042	1.026	-208	-54	11.912	8.515	7.815	7.158	-4.754	-1.357
Privado	186	254	251	253	67	-1	2	5	5	6	4	1	823	970	961	958	135	-12	2.401	2.728	2.702	2.670	269	-58

¹³ DGEEC - Educação em Números - Portugal 2013 e Regiões em números in <http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Perante o exposto anteriormente podemos verificar que em Alcochete apenas houve a redução de um estabelecimento de ensino. Contudo, essa diminuição resulta da extinção do jardim de infância e da escola do 1º ciclo da freguesia de São Francisco. O Centro Escolar de São Francisco iniciou a sua atividade em 2012/2013 e apresenta atualmente uma dimensão superior relativamente às duas escolas referidas e integra alunos do pré-escolar e do 1º ciclo. Podemos verificar que ao nível do ensino privado houve o aumento de um estabelecimento de ensino nestes três anos letivos em análise.

Analisando os dados em termos percentuais verificamos que nos estabelecimentos de ensino público houve uma redução tanto ao nível do nosso concelho, como dos distritos limítrofes de Lisboa e Setúbal e do continente (gráfico nº 1). Essa redução foi mais elevada em Portugal (19%), seguida de Alcochete (11%), de Lisboa (5%) e de Setúbal (2%). Já ao nível do ensino privado o nosso concelho contrariou os dados nacionais e distritais.

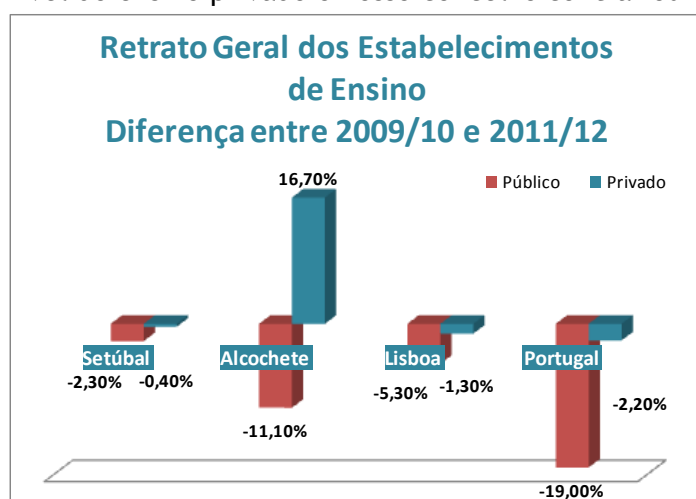


Gráfico nº 1 - Retrato Geral dos Estabelecimentos de Ensino do Concelho de Alcochete, dos Distritos Limítrofes e dos Nacionais

3.1.2. - Recursos Humanos

"Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender" (Cury, 2004, p. 17))¹⁴

Ao pensar no nosso agrupamento e nas nossas escolas sabemos que estas só existem porque temos alunos. Em cada uma das escolas, todo o trabalho que os professores, os assistentes técnicos e operacionais realizam é sempre direcionado para os nossos alunos. O trabalho desenvolvido nas nossas escolas deverá ser alargado ainda aos pais e encarregados de educação, às entidades parceiras locais e a toda a comunidade do concelho de Alcochete. Desta forma, concordamos com Santos Guerra (2000)¹⁵ quando refere que todos ensinam e todos aprendem, partindo sempre de papéis e funções distintos. Os alunos podem aprender muitas coisas com os seus professores, com os seus colegas, com os seus pais e encarregados de educação, mas também os professores podem aprender com os seus alunos. Tal como refere este autor, nas escolas aprendem-se muitas coisas dentro e fora das salas de aula.

¹⁴ Cury, A. (2004). *Pais brilhantes, professores fascinantes: Como formar jovens felizes e inteligentes*. Cascais: Pergaminho.

¹⁵ Santos Guerra, M. (2000). *A escola que aprende*. Porto: ASA Editores.

Alves (1999)¹⁶ apresenta também uma perspetiva semelhante à anterior, quando se refere ao princípio da relevância das aprendizagens. Refere este autor que se espera que as escolas se assumam como verdadeiros lugares de interface, garantindo a necessária interação entre a administração educativa que lhe está a montante e a comunidade que lhe fica a jusante. Refere ainda que as escolas são "espaços, por excelência, de desenvolvimento humano, pela aprendizagem do saber, do saber fazer, do saber viver juntos e do ser" (p. 32). Tal como refere Cury (2004), "ser educador é ser promotor da autoestima" (p.146).

Nos subcapítulos seguintes iremos considerar os recursos humanos como o melhor e mais importante capital de cada uma das nossas escolas, inseridos nos seus próprios contextos locais deste concelho, Alcochete. Cada escola tem a sua própria identidade mas, num agrupamento de nove escolas, a abordagem será global tanto ao nível dos professores como do pessoal não docente.

3.1.2.1. - Professores do AEA

"Educar é provocar a inteligência, é a arte do desafio" (Curry, 2004, p.126)¹⁷

Os professores são "a chave que abrirá o futuro para pais e alunos" (Fullan & Hargreaves, 2003¹⁸, p. 127). Para estes autores o maior problema do ensino é manter e motivar os bons professores ao longo das suas carreiras. Referem ainda que o profissionalismo interativo é um elemento central e necessita de culturas cooperativas de trabalho, reflexões sobre as práticas, desenvolvimento individual e pessoal, desenvolvimento e avaliação coletiva, uma maior eficácia e satisfação na profissão de professor, entre outras. Consideram ainda como fundamental que aqueles que se encontrem fora da escola passem a reconhecer o poder do desenvolvimento de professores totais e de escolas totais.

Se os professores atuarem em equipa, se dialogarem, se projetarem e trabalharem como uma comunidade, se estiverem abertos à aprendizagem, irão, na opinião de Santos Guerra ¹⁹ (2000), desfrutar da sua profissão e sentir-se-ão mais motivados para a aperfeiçoar. Para Cury (2004) os professores devem "transformar a informação em conhecimento e o conhecimento em experiência" (p.59).

No nosso agrupamento de escolas o corpo docente é predominantemente feminino, qualificado e estável, com professores exigentes e empenhados, que procuram uma formação/atualização permanente. As nossas escolas contam com eles, com o seu saber e experiência, boa vontade e dedicação, para consolidar, desenvolver e melhorar o seu

¹⁶ Alves, J. (1999). Que fazer com estes contratos de autonomia? Das atribuições que as escolas vão padecer por mingua de referências e de liderança política. In A. Afonso, C. Ramos, H. Roque, & J. Alves (1999). *Que fazer com os contratos de autonomia* (pp. 7-11). Porto: ASA Editores.

¹⁷ Cury, A. (2004). *Pais brilhantes, professores fascinantes: Como formar jovens felizes e inteligentes*. Cascais: Pergaminho.

¹⁸ Fullan, M., & Hargreaves, A. (2003). *A escola como organização aprendente: Buscando uma educação de qualidade* (2ª ed.). São Paulo: Artmed Editora.

¹⁹ Santos Guerra, M. (2000). *A escola que aprende*. Porto: ASA Editores.

trabalho. Em conjunto construímos/reformulamos anualmente todos os documentos do nosso agrupamento.

A caracterização do pessoal docente ocorrerá numa primeira fase com a sua distribuição pelo tipo de professores: professores do quadro do agrupamento (QA); professores do quadro de zona pedagógica (QZP) e professores contratados (gráficos nº 2 e nº 3). Posteriormente, far-se-á uma análise à sua distribuição pelos diferentes escalões da carreira docente (gráfico nº 5), pelos ciclos de ensino (gráfico nº 4) e finalmente apresentar-se-ão as suas habilitações académicas (gráfico nº 6).



Gráfico nº 2 - Professores do Agrupamento

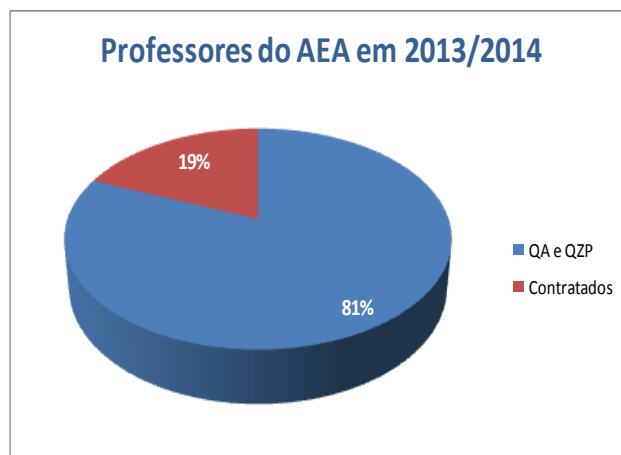


Gráfico nº 3 - Professores QA/QZP e Contratados

Com os dois gráficos anteriores é possível verificar que a maioria dos nossos professores integra o quadro do agrupamento (68%), seguindo-se os do quadro de zona pedagógica (19%) e, por último, temos os professores contratados (13%). Neste último caso, estão a substituir professores do quadro ou a preencher horários incompletos.

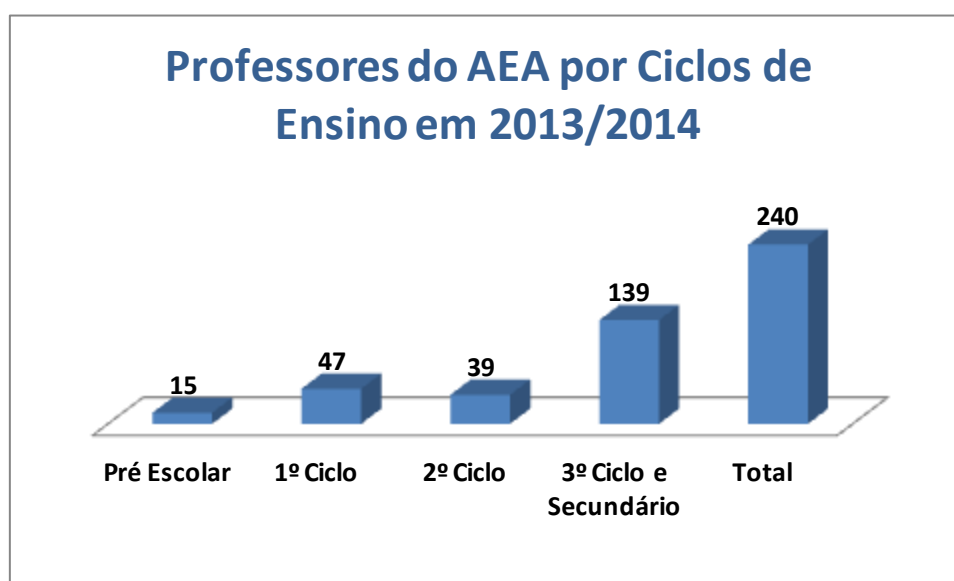


Gráfico nº 4 - Distribuição dos Professores do AEA por Ciclo de Ensino

Podemos verificar que o maior número dos nossos docentes têm habilitações para o 3º ciclo e secundário (140), correspondendo aos professores que lecionam desde o 7º ano até ao 12º ano e ainda ensino noturno. Seguem-se os professores do 1º ciclo (50), do 2º ciclo (42) e do pré-escolar (16).



Gráfico nº 5 - Distribuição dos Professores do AEA pelos Escalões da Carreira Docente

Com a observação do gráfico anterior verificamos que o maior número de docentes do nosso agrupamento se encontra nos primeiros escalões da carreira docente. Os professores contratados são 44, entre o período probatório e o 3º escalão estão 105 professores, entre o 4º e o 6º escalão estão 62 professores e 37 professores do nosso quadro de agrupamento estão entre o 7º e o 9º escalão, tendo este último grupo mais de cinquenta anos de idade. Assim, podemos referir que o nosso agrupamento tem um corpo docente jovem.

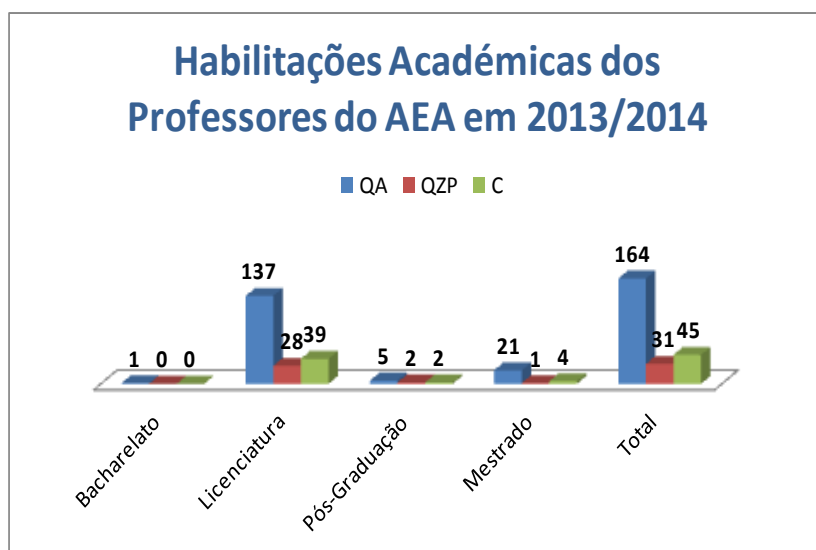


Gráfico nº 6 - Habilitações Académicas dos Docentes do AEA

Ao observarmos o tipo de habilitações académicas do nosso corpo docente verificamos que a maioria dos nossos professores tem licenciatura (212), segue-se o mestrado (26), a pós-graduação (9) e o Bacharelato (1). Destacamos o número dos nossos docentes do quadro (21) que têm o grau académico de mestre sendo na sua maioria pré-Bolonha.

3.1.2.2. - Dados Estatísticos da DGEEC²⁰ - Retrato Geral dos Professores

Fazendo uma análise comparativa com os dados estatísticos da DGEEC encontramos o *Retrato Geral dos Professores*.

Nível e Ciclo de Ensino	Distrito.Setúbal				Diferença Setúbal		Concelho.Alcochete				Diferença Alcochete		Distrito.Lisboa				Diferença Lisboa		Portugal				Diferença Portugal	
	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12
Pré-Escolar	966	1.027	1.104	1.113	147	86	13	17	12	10	-3	-7	4.241	4.402	4.533	4.487	246	85	16.267	16.481	16.495	15.876	-391	-605
1º Ciclo	2.439	2.339	2.350	2.185	-254	-154	39	51	48	47	8	-4	8.849	8.514	8.435	7.933	-916	-581	37.506	31.272	30.131	27.933	-9.573	-3.339
2º Ciclo	2.471	2.334	2.466	2.332	-139	-2	44	54	53	46	2	-8	9.327	9.154	8.823	8.320	-1.007	-834	35.059	33.131	31.858	29.195	-5.864	-3.936
3º Ciclo e Secundário	6.041	6.053	6.059	5.815	-226	-238	120	175	168	154	34	-21	23.028	22.306	22.363	21.115	-1.913	-1.191	84.404	85.474	84.258	78.384	-6.020	-7.090

Perante o exposto anteriormente podemos verificar que o número de docentes diminuiu nos últimos três anos letivos em análise em praticamente todas as dimensões. Apenas se verificou um aumento no pré-escolar dos distritos de Lisboa e de Setúbal.

A análise poderá ser verificada através do gráfico de percentagens que se apresenta de seguida e demonstra as alterações ocorridas entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012.

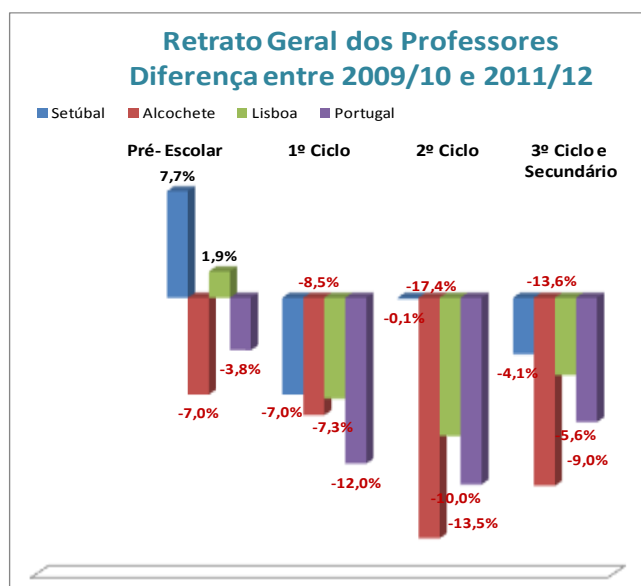


Gráfico nº 7 - Retrato Geral dos Professores do Concelho de Alcochete, dos Distritos Limítrofes e dos Nacionais

Ao nível do pré-escolar houve uma redução em Alcochete (-7%) do número de professores, enquanto a nível nacional a diminuição foi inferior (-3,8%). Nos distritos limítrofes houve um aumento de docentes neste nível de ensino, em Lisboa (1,9%) e em Setúbal (7,7%).

²⁰ DGEEC - Educação em Números - Portugal 2013 e Regiões em números in <http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

No 1º ciclo a redução em Alcochete (-8,5%) foi menor que o valor nacional (-12%) mas maior relativamente a Lisboa (-7,3%) e a Setúbal (-7%). Quanto ao 2º ciclo a redução do número de docentes em Alcochete foi a mais elevada (-17,4%) relativamente aos valores nacionais (-13,5%), de Lisboa (-10%) e de Setúbal (-0,1%). Relativamente ao 3º ciclo e secundário também se verificou uma redução de docentes no nosso concelho (-13,6%) comparativamente com os valores nacionais (-9%), de Lisboa (-5,6%) e de Setúbal (-4,1%).

Com esta análise poderemos referir que a redução de professores no nosso concelho foi muito significativa comparativamente com os valores nacionais e os dos distritos limítrofes. Houve uma redução de 17,4% no 2º ciclo, 13,6% no 3º ciclo e secundário, 8,5% no 1º ciclo e de 7% no pré-escolar.

3.1.2.3. - Pessoal Não Docente do AEA

De acordo com o Decreto-Lei n.º 262/2007 de 19 de julho, o pessoal não docente abrange todos os funcionários e agentes cuja atividade tem correspondência direta e específica com a missão da escola, nos domínios da gestão, organização e funcionamento dos estabelecimentos escolares e ainda no processo educativo.

O pessoal não docente integra o conjunto de funcionários e agentes que, no âmbito das respetivas funções, contribuem para apoiar a organização e a gestão, bem como a atividade socioeducativa das escolas. O pessoal não docente integra-se nos grupos de pessoal técnico superior, assistente técnico e assistente operacional. O pessoal não docente integra ainda o pessoal que desempenha funções na educação especial e no apoio socioeducativo, nomeadamente o que pertence às carreiras de psicólogo e de técnico superior de serviço social, integradas nos serviços de psicologia e orientação.

3.1.2.3.1. - Assistentes Operacionais

Os assistentes operacionais são profissionais da ação e intervenção educativa com um espírito de missão muito peculiar e muito profissional. A eles compete dar apoio e acompanhar todas as ações e intervenções com todos os alunos, inclusive, aqueles com necessidades educativas especiais. Barroso (1995)²¹, considera que a sua participação é essencial, já que a estes são consignadas responsabilidades educativas e porque, cada vez mais, o âmbito do seu trabalho - “técnicos de apoio logístico às atividades de ensino” (p. 21) - se estende a novas competências reclamadas pelas organizações escolares de hoje.

O papel dos assistentes operacionais tem vindo, progressivamente, a mudar e a ganhar mais importância na intervenção junto dos alunos. Muitas vezes os alunos têm um contacto mais estreito com estes profissionais, sendo frequentes as relações de maior intimidade e confidencialidade. Estes são interventores em diversas situações, inclusivamente as que se relacionam com o domínio afetivo, sendo um grande apoio na gestão escolar. Também a proximidade das famílias com este grupo profissional é muito comum, particularmente nos níveis de escolaridade mais baixos. Por isso, é frequente que os pais troquem impressões, depositem confiança e, por vezes, peçam conselhos a esses profissionais.

²¹ Barroso, J. (1995). *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola* (1.ª ed.). Lisboa: Instituto da Inovação Educacional.

No ano letivo 2013/2014 o nosso agrupamento atravessa muitas dificuldades devido ao reduzido número de assistentes operacionais que trabalham nas nossas escolas. Os profissionais que integravam os quadros das nossas escolas que faleceram ou que se reformaram não foram substituídos. Ao nível do ensino pré-escolar, existe o apoio da Câmara Municipal de Alcochete. Temos no nosso quadro de agrupamento trinta e sete assistentes operacionais no ativo, sendo que uma é a Chefe dos Assistentes Operacionais.

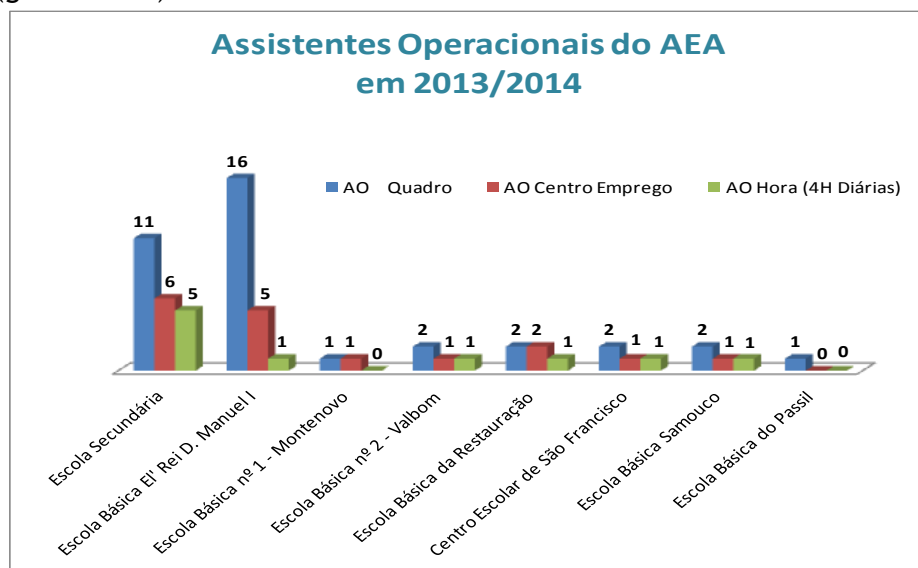
Os dezassete funcionários do centro de emprego (CEI) que estão a trabalhar no nosso agrupamento deveriam apoiar as nossas assistentes operacionais. Contudo, estão a desempenhar cargos e postos de trabalho atribuídos aos AO. Temos ainda dez funcionários que estão a trabalhar à hora, não podendo fazer mais do que quatro horas diárias. O seu trabalho é predominantemente de apoio e colaboração aos assistentes operacionais do agrupamento.

A maioria das nossas escolas do 1º ciclo funciona com três tipos de horário (duplo da manhã, duplo da tarde e normal), sendo que o horário duplo da manhã é das 08:00H às 13:30H, o horário normal funciona das 09:00H às 15:30H e o horário duplo da tarde é das 13:30H às 19:00H. Apenas as duas escolas mais pequenas EB1 nº 1 de Alcochete e EB1 do Passil, funcionam exclusivamente com o horário normal. Todos os alunos que frequentam as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) têm o seu horário acrescido de uma hora em cada dia da semana.

A Escola Básica El' Rei D. Manuel I funciona em dois turnos (08:20H às 18:30H), enquanto. A Escola Secundária de Alcochete, por ter o ensino noturno, funciona com três turnos (08:20H às 23:45H), o que exige um número de AO maior para assegurar este horário escolar.

Apresentaremos uma distribuição dos assistentes operacionais (AO) do quadro do agrupamento (QA), do centro de emprego (CEI) e da hora, pelos diferentes estabelecimentos de ensino (gráfico nº 8). Seguidamente, poderão ser analisados os dados relativos aos alunos de cada uma das nossas escolas e o número de assistentes operacionais dessa mesma escola (gráfico nº 9).

Gráfico nº 8-
Distribuição dos
Assistentes Operacionais
do AEA pelas Escolas



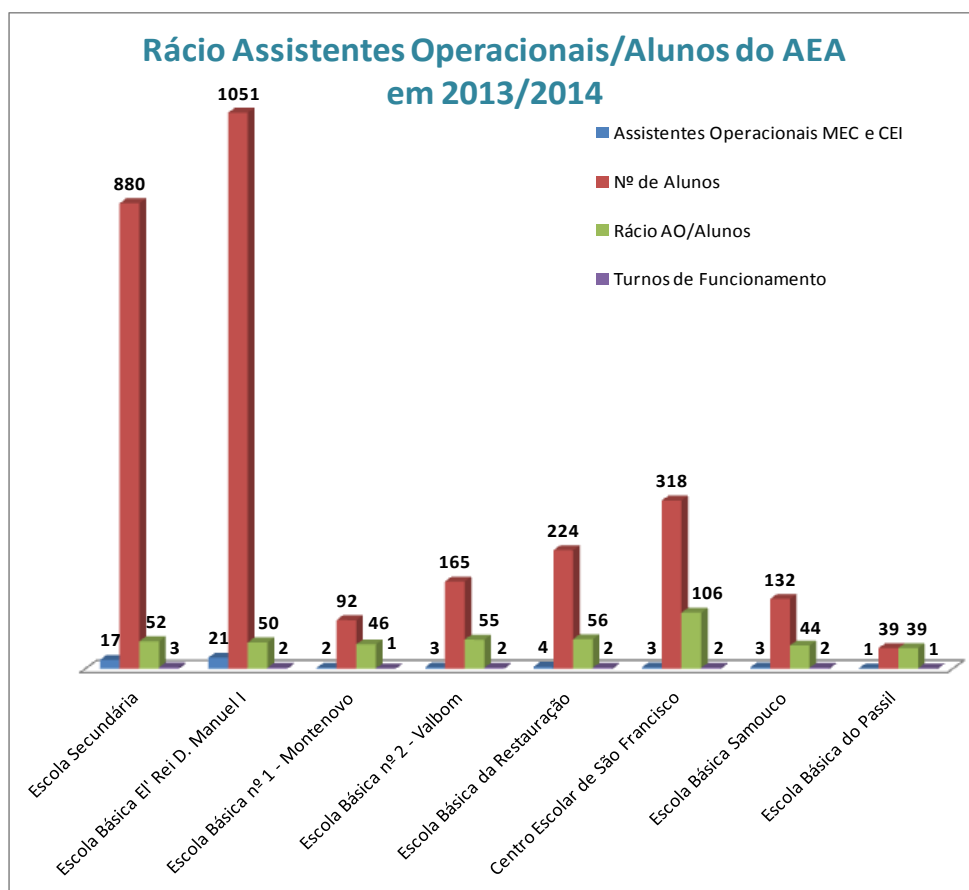


Gráfico nº 9 - Rácio dos Assistentes Operacionais/Alunos/Turnos das Escolas do AEA

3.1.2.3.2. - Assistentes Técnicos

Ao nível dos assistentes técnicos (AT), existe uma Chefe destes profissionais que exerce funções de chefia técnica e administrativa na escola sede. Realiza atividades de programação e organização do trabalho do pessoal que coordena, segundo orientações e diretivas superiores, executa trabalhos de natureza técnica e administrativa de maior complexidade e funções exercidas com relativo grau de autonomia e responsabilidade.

Quanto aos assistentes técnicos, exercem funções de natureza executiva, de aplicação de métodos e processos, com base em diretivas bem definidas e instruções gerais, de grau médio de complexidade, nas áreas de atuação comuns e instrumentais e nos vários domínios de atuação dos órgãos e serviços. As diferentes áreas de atividade administrativa têm funções específicas de acordo com a respetiva atividade: gestão de alunos; gestão do pessoal docente e não docente; orçamento; contabilidade; património; aprovisionamento; secretaria; arquivo; expediente.

No Agrupamento de Escolas de Alcochete temos uma equipa de doze assistentes técnicos distribuídos pela escola sede, Escola Secundária de Alcochete (dez AT) e pela Escola Básica El' Rei D. Manuel I (dois AT). A sua distribuição poderá ser observada no gráfico nº 17.

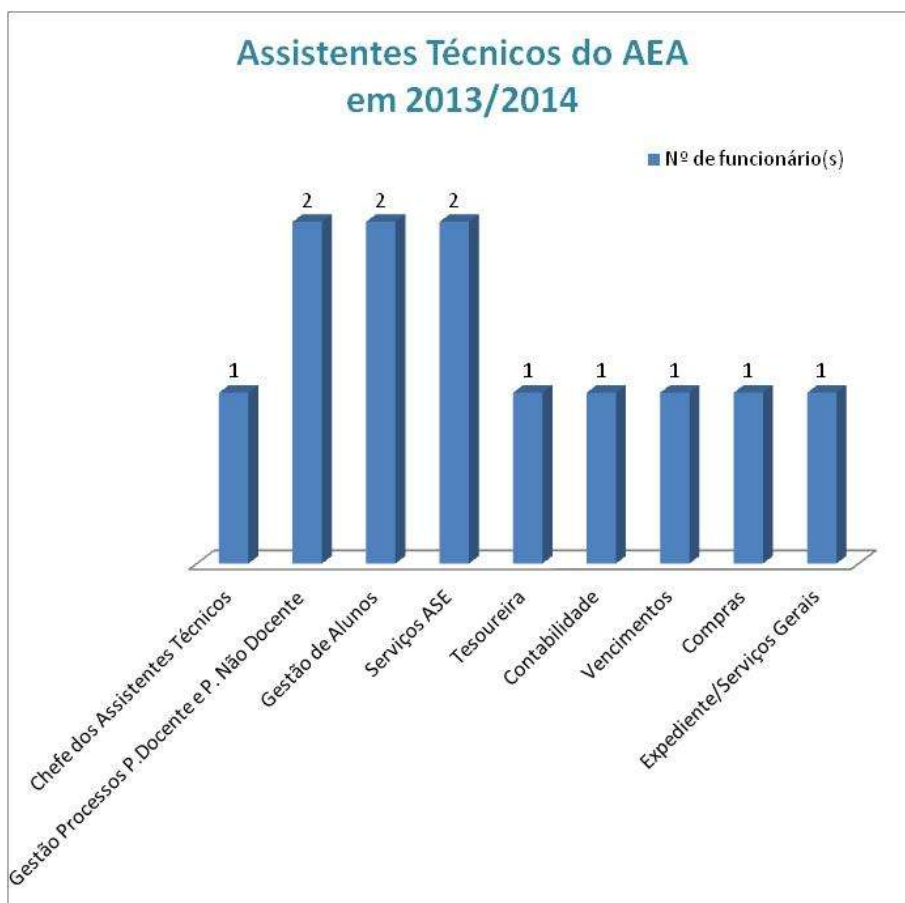


Gráfico nº 10 - Distribuição de Tarefas dos Assistentes Técnicos do AEA

3.1.2.3.3. - Técnicos Especializados

O Agrupamento dispõe duma equipa técnico pedagógica formada por oito professores de Educação Especial, oito professores de Apoio Educativo e ainda um Psicólogo com horário completo e uma Terapeuta da Fala com 50% do seu horário, colocados no âmbito do Plano de Ação do Centro de Recursos para a Inclusão/Agrupamento (artigo 30º do Decreto-Lei nº 3/2008).

O Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), da respetiva área de abrangência do agrupamento, em parceria com o agrupamento de escolas, desenvolve a respetiva atividade destes técnicos sustentada num plano de ação elaborado, conjuntamente, pelo AE e CRI e apresentado anualmente ao Ministério de Educação, estando sujeito a aprovação. Este plano de ação define e fundamenta os apoios especializados a prestar pelo CRI, previstos nos programas educativos individuais dos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente (NEECP), sempre que estes apoios não possam ser prestados através de recursos existentes no agrupamento.

O Agrupamento dispõe também de um Psicólogo com horário completo, colocado no âmbito da Lei nº 300/97, cuja intervenção incide exclusivamente nas turmas dos cursos vocacionais e na orientação vocacional.

3.1.3. - Tecnológicos

No Agrupamento de Escolas de Alcochete, as infraestruturas tecnológicas estão equipadas com base no ADN PTE e a caracterização dessas infraestruturas é a seguinte:

- Rede Local Ethernet com fio e sem fio. Destacam-se a Escola Básica El' Rei D. Manuel I e a Escola Secundária de Alcochete (escola-sede do AEA) que têm uma cobertura total de rede Wireless nos diferentes edifícios;
- Os Centros de Recursos e as Bibliotecas estão equipadas com computadores para apoio aos alunos;
- Os Laboratórios de Informática, importantes para a realização das aulas práticas nos domínios de tecnologias de informação ou apoio às várias componentes de formação. Destacamos a Escola Secundária de Alcochete que tem três laboratórios de informática;
- Sistemas de Vídeo Vigilância;
- Quiosques Interativos para utilização da comunidade educativa;
- Sistema de Impressão com gestão de contas disponível na Escola Secundária de Alcochete e na Escola Básica El' Rei D. Manuel I;
- Centro de dados com servidores virtualizados na escola sede do agrupamento;
- Salas de aula equipadas com meios de projeção audiovisual.

Ao nível aplicacional possuímos:

- Sistema de Gestão de Alunos partilhado em rede pelos serviços administrativos e docentes;
- Serviços de apoio, como reprografia, bufete e refeitório baseado em sistema de pagamento eletrónico sobre o cartão de aluno/professor/pessoal não docente;
- Sumários Eletrónicos;
- Destacamos na Escola Secundária de Alcochete o Sistema de Autenticação de utilizadores centralizado;
- Presença web através da Página do Agrupamento.

3.2. - População Escolar

"Para trabalhar no presente o aluno deve projetar no futuro uma imagem de si próprio, do seu estatuto, da sua posição e da sua [possível] profissão"

(Dubet, 1991, p. 29)²²

No contexto escolar, um aluno motiva-se e envolve-se nas atividades de aprendizagem caso acredite que, com os seus conhecimentos, talentos e habilidades, poderá acarretar novos conhecimentos, dominar conteúdos, melhorar as suas habilidades, etc. Assim, esse aluno selecionará atividades e estratégias de ação que poderão ser executadas por si e abandonará outros objetivos ou cursos de ação que não lhe proporcionem incentivo, porque sabe que não os poderá implementar. Com fortes crenças

²² Dubet, F. (1991). *Les Lycéens*. Paris: Seuil.

de autoeficácia, o seu esforço sentir-se-á ao longo de todo o processo e de maneira persistente, sobrepor-se-á a todas as dificuldades sentidas. Bandura (1986)²³ considera que os julgamentos de autoeficácia atuam como mediadores entre as reais capacidades, que são as aptidões, conhecimentos e habilidades, e a própria performance.

Perante o exposto no item anterior podemos referir que existe uma grande identificação cultural dos nossos alunos com o seu meio local e existe ainda uma grande motivação na participação destes nas diversas atividades que lhes são proporcionadas anualmente. Ao nível das novas tecnologias, elas são utilizadas por todos os nossos alunos e estão presentes nas diversas escolas do nosso agrupamento.

3.2.1. - Alunos do AEA

A distribuição dos nossos alunos no ano letivo 2013/2014 será apresentada pelo número total de turmas e pelo número de alunos dos diferentes ciclos de ensino.

Os nossos alunos estão distribuídos de acordo com o quadro em baixo.

Pré Escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	Vocac.* Desporto	7º Ano	8º Ano	9º Ano	CEF	Vocac. Artes	Vocac.* Desporto	Vocac. Jardinag.	10º Ano Regular	11º Ano Regular	12º Ano Regular	10º Ano Profissio.	11º Ano Profissio.	12º Ano Profissio.	Vocac. Jardinag.	Noturno	TOTAL
336	206	222	187	199	217	228	3	228	237	231	14	15	11	19	173	192	167	71	65	29	22	29	3101

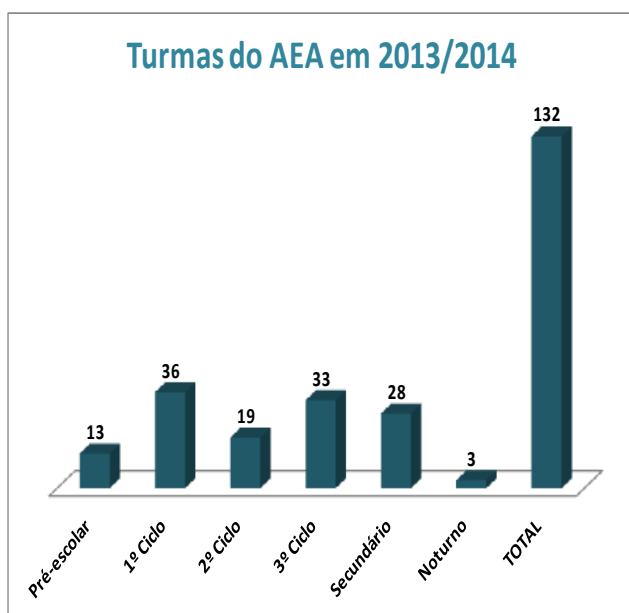


Gráfico nº 11 - Número de Turmas do AEA

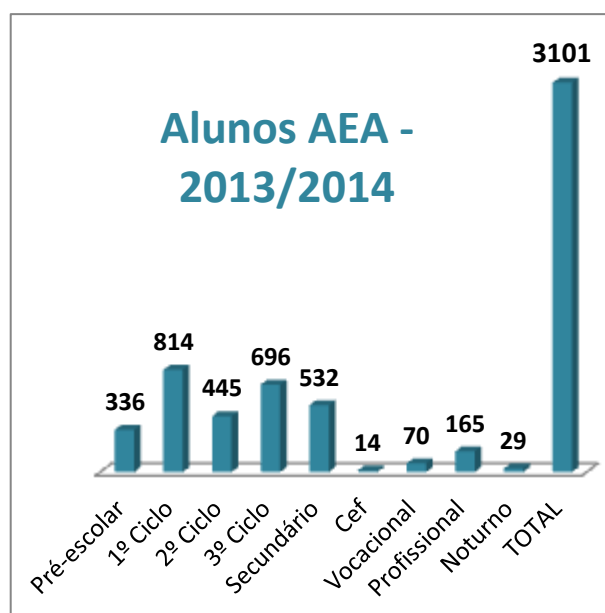


Gráfico nº 12 - Número de Alunos por Ciclo no AEA

No nosso agrupamento acompanhamos no presente ano letivo um total de 134 alunos com necessidades educativas especiais (NEE), tal como pode ser observado no gráfico nº 13.

²³ Bandura, A. (1986). *Social Foundations of Thought & Action - A Social Cognitive Theory*. Englewood Cliffs: Prentice Hall.

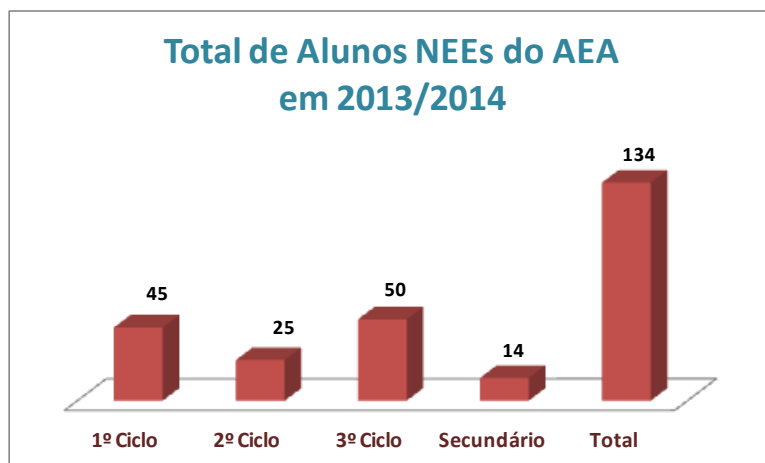


Gráfico nº 13 - Número de Alunos NEEs do AEA

As crianças com NEE, na opinião de Madureira e Leite (2003)²⁴, podem necessitar de meios especiais de acesso ao currículo, dos quais as escolas regulares deverão estar dotadas, tais como equipamentos específicos para a sua aprendizagem específica, sistemas alternativos de comunicação ou adaptação das instalações escolares. Correia (1999²⁵, 2001²⁶) considera assim que o princípio da inclusão deve ser flexível, ponderando as características e necessidades de cada aluno, entendendo que a inclusão de um aluno na turma regular deve ser feita sempre que possível, devendo este no entanto receber os serviços educativos adequados.

A atuação no nosso agrupamento vai ao encontro do que foi referido pelos autores referenciados anteriormente. A equipa de apoio a estes alunos integra pessoal docente da educação especial e técnicos especializados que serão abordados ao nível do pessoal não docente. Os alunos NEE de Caráter Permanente (NEECP) encontram-se a frequentar as escolas do Agrupamento, com Programas Educativos Individuais (PEI).

3.2.2. - Dados Estatísticos da DGEEC²⁷ - Retrato Geral dos Alunos

Fazendo uma análise comparativa com os dados estatísticos da DGEEC encontramos o *Retrato Geral dos Alunos*.

Nível e Ciclo de Ensino	Distrito.Setúbal				Diferença Setúbal		Concelho.Alcochete				Diferença Alcochete		Distrito.Lisboa				Diferença Lisboa		Portugal				Diferença Portugal	
	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12
Pré-Escolar	14.394	18.216	19.210	19.644	5.250	1.428	419	524	544	579	160	55	62.931	73.132	75.597	76.009	13.078	2.877	243.921	258.598	260.533	257.514	13.593	-1.019
1º.Ciclo	35.759	37.481	36.952	36.542	783	-939	656	892	890	884	228	-8	128.349	134.234	132.422	130.966	2.617	-3.268	472.863	452.236	438.364	428.363	-44.500	-23.879
2º.Ciclo	18.111	20.357	20.894	20.538	2.427	181	313	434	493	472	159	38	65.279	72.421	75.594	73.439	8.160	1.018	251.285	257.464	262.422	250.830	-455	-6.634
3º.Ciclo	24.606	33.330	31.573	31.915	7.309	-1.415	461	627	669	720	259	93	91.509	120.547	116.870	113.262	21.753	-7.285	358.747	480.298	441.088	414.969	56.222	-65.309
Secundário.	27.472	30.778	30.664	26.685	-787	-4.093	468	731	685	624	156	-107	101.392	126.601	116.354	107.819	6.427	-18.782	356.192	462.784	419.746	390.109	33.917	-72.676

²⁴ Madureira, I, & Leite, T. (2003). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Universidade Aberta.

²⁵ Correia, L. (1999). *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*. Porto: Porto Editora.

²⁶ Correia, L. (2001). Educação inclusiva ou educação apropriada? In: Rodrigues, D. (org) *Educação e Diferença - Valores e Práticas para Uma Educação Inclusiva*. (pp. 123-142) Porto: Porto Editora.

²⁷ DGEEC - Educação em Números - Portugal 2013 e Regiões em números in <http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Perante o exposto anteriormente podemos verificar que o concelho de Alcochete apresentou na sua globalidade valores melhores relativamente aos nacionais e distritos limítrofes. Apenas se verificou uma diminuição no nosso concelho dos alunos do 1º ciclo e do secundário. A análise poderá ser verificada através do gráfico de percentagens que se apresenta de seguida.

Analisando os dados em termos percentuais (gráfico nº 14) verificamos que os alunos do pré-escolar aumentaram no nosso concelho nos últimos três anos letivos (+9,5%). Nos distritos limítrofes houve também um aumento desta população escolar, em Lisboa (+3,8%) e em Setúbal (+7,3%). Apenas nos valores nacionais se verificou uma ligeira diminuição (-0,4%).

Relativamente aos alunos do 1º ciclo verificou-se uma diminuição em todas as dimensões. A redução foi mais elevada a nível nacional (-5,6%), seguida de Setúbal (-2,6%), de Lisboa (-2,5%) e de Alcochete (-0,9%).

Ao nível do 2º ciclo apenas diminuiu o número de alunos ao nível nacional (-2,6%). Tendo-se verificado um aumento em Alcochete (8,1%), em Lisboa (1,4%) e em Setúbal (0,9%).

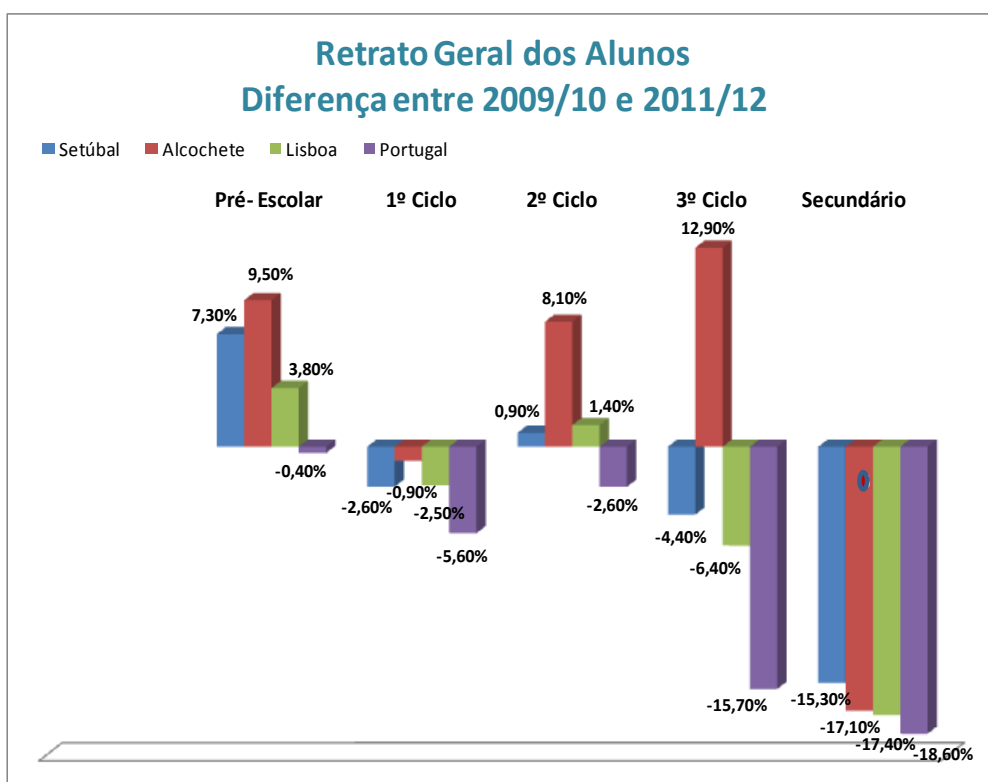


Gráfico nº 14 - Retrato Geral dos Alunos do Concelho de Alcochete, dos Distritos Limítrofes e dos Nacionais

Os alunos do 3º ciclo apenas aumentaram em Alcochete (12,9%). A redução foi sentida em Portugal (-15,7%), em Lisboa (-6,4%) e em Setúbal (-4,4%). Quanto aos alunos do ensino secundário a diminuição ocorreu em todas as regiões em análise. A descida foi mais acentuada a nível nacional (-18,6%), seguida de Lisboa (-17,4%), Alcochete (-17,1%) e Setúbal (-15,3%).

3.2.3. - Dados Estatísticos da DGEEC²⁸ - Resultados Escolares - Taxa de Retenção e de Desistência

Fazendo uma análise comparativa com os dados estatísticos da DGEEC encontramos os *Resultados Escolares - Taxa de Retenção e de Desistência*. Entende-se por esta taxa a relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados nesse ano letivo.

Perante o exposto anteriormente podemos verificar que em termos gerais os valores globais agravaram-se nos últimos três anos letivos. Esta análise poderá ser verificada de uma forma mais simples através do gráfico em baixo onde se faz uma análise comparativa entre o ano letivo 2011/2012 e o ano letivo 2009/2010.

Nível e Ciclo de Ensino	Distrito.Setúbal				Diferença Setúbal	Concelho.Alcochete				Diferença Alcochete	Distrito.Lisboa				Diferença Lisboa	Portugal				Diferença Portugal
	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12
1º.Ciclo	6,5	4,5	3,9	4,9	-1,6	4,9	2,2	1,9	1,6	-3,3	6,0	4,2	3,8	4,8	-1,2	5,2	3,5	3,2	4,2	-1,0
2º.Ciclo	16,4	11,8	10,5	14,3	-2,1	8,6	1,6	2,6	7,4	-1,2	15,0	10,7	9,5	13,3	-1,7	12,5	7,5	7,1	11,0	-1,5
3º.Ciclo	21,9	18,1	17,0	19,1	-2,8	21,8	9,8	14,0	14,5	-7,3	19,7	16,8	15,7	18,5	-1,2	19,3	13,5	12,9	15,2	-4,1
Secundário.	33,7	22,3	24,9	23,5	-10,2	37,4	22,6	29,7	23,0	-14,4	32,9	21,9	24,7	23,7	-9,2	31,9	18,9	20,5	19,7	-12,2

Ao nível do 1º ciclo apenas se verifica uma melhoria no nosso concelho com uma ligeira evolução de -0,6 pontos percentuais. A nível nacional (0,7) e dos distritos de Lisboa (0,6) e de Setúbal (0,4) os valores foram superiores, correspondendo a um aumento desta taxa. No 2º ciclo a situação foi diferente: em Alcochete o aumento desta taxa foi de 5,8, valor superior ao nacional (3,5), ao de Lisboa (2,6) e ao de Setúbal (2,5). Quanto ao 3º ciclo o valor mais elevado desta taxa foi o de Alcochete 4,7, seguindo-se os valores nacionais e de Lisboa (1,7) e o de Setúbal (1,0). Relativamente ao ensino secundário a taxa em Alcochete (0,4) foi a mais baixa das dimensões analisadas. Seguindo-se os valores nacionais (0,8), de Setúbal (1,2) e de Lisboa (1,8).

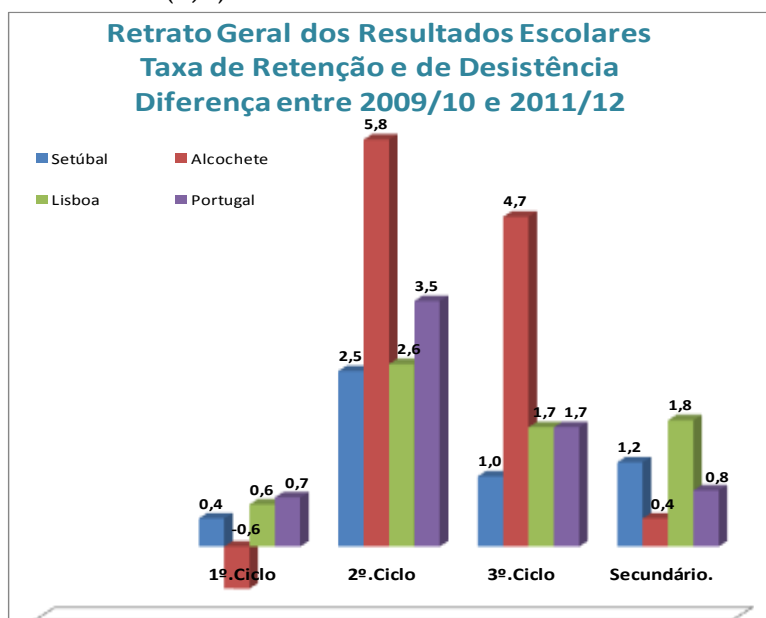


Gráfico nº 15 - Retrato Geral dos Resultados Escolares - Taxa de Retenção e de Desistência do Concelho de Alcochete, dos Distritos Limitrofes e dos Nacionais

²⁸ DGEEC - Educação em Números - Portugal 2013 (p.122) e Regiões em números in <http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Podemos concluir referindo que a taxa de retenção e de desistência no nosso concelho, nos últimos três anos letivos, diminuiu ao nível do 1º ciclo e do secundário e aumentou ao nível do 2º e 3º ciclos.

3.2.4. - Dados Estatísticos da DGEEC²⁹ - Escolarização - Taxa Bruta

Fazendo uma análise comparativa com os dados estatísticos da DGEEC encontramos os dados da *Escolarização - Taxa Bruta*. Entende-se por esta taxa a relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.

Nível e Ciclo de Ensino	Distrito Setúbal				Diferença Setúbal		Concelho Alcochete				Diferença Alcochete		Distrito Lisboa				Diferença Lisboa		Portugal				Diferença Portugal	
	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2004/2005	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12
Pré-Escolar	58,1	66,8	70,1	76,2	18,1	9,4	86,7	68,1	69,5	78,8	-7,9	10,7	70,5	76,1	78,8	82,9	12,4	6,8	77,8	84,7	87,2	90,9	13,1	6,2
Básico	116,6	121,5	116,7	117,1	0,5	-4,4	110,8	115,3	111,5	99,7	-11,1	-15,6	118,1	123,9	120,8	121,6	3,5	-2,3	117,0	127,5	122,4	118,3	1,3	-9,2
Secundário	118,8	134,3	137,2	117,9	-5,9	-21,4	96,7	146,8	130,7	107,8	6,1	-44,0	124,8	154,6	147,5	133,1	8,3	-21,5	108,3	148,4	136,3	126,1	17,8	-22,3

Perante o exposto anteriormente podemos verificar que em termos gerais os valores globais se agravaram nos últimos três anos letivos, houve uma diminuição da taxa bruta de escolarização. Esta análise poderá ser verificada de uma forma mais simples através do gráfico em baixo onde se faz uma análise comparativa entre o ano letivo 2011/2012 e o ano letivo 2009/2010.

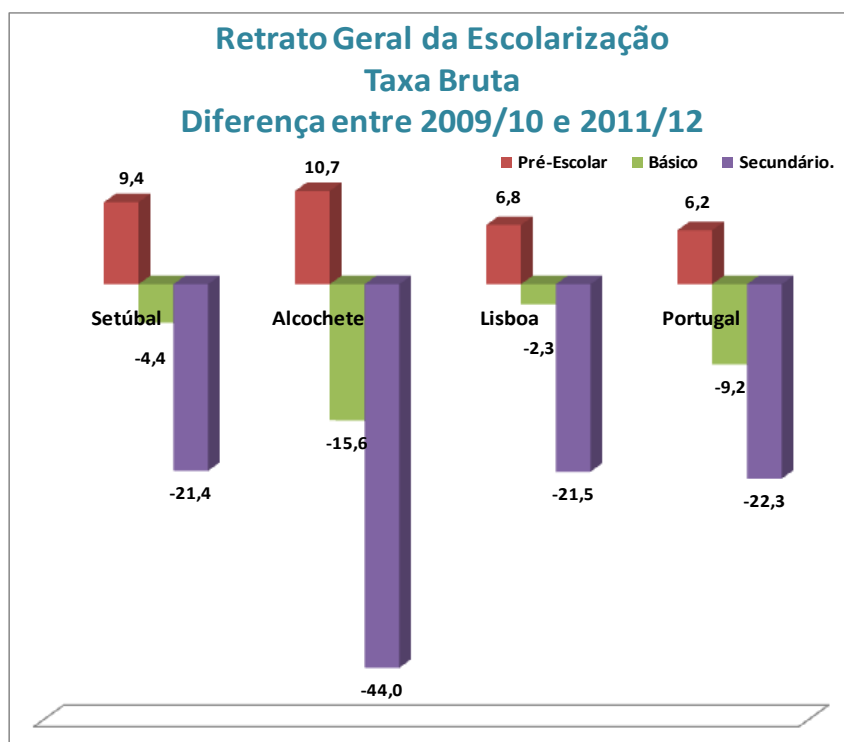


Gráfico nº 16 - Retrato Geral da Escolarização - Taxa Bruta do Concelho de Alcochete, dos Distritos Limítrofes e dos Nacionais

²⁹ DGEEC - Educação em Números - Portugal 2013 (p.121) e Regiões em números in <http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>

Ao nível do pré-escolar houve uma melhoria em todos os itens em análise. O maior aumento verificou-se ao nível do concelho de Alcochete (10,7). Seguindo-se Setúbal (9,4), Lisboa (6,8) e o valor nacional (6,2), correspondendo a uma melhoria significativa nestes três anos.

No ensino básico a situação foi diferente, tendo-se verificado um agravamento desta taxa em todos os pontos de análise. A situação de Alcochete foi a mais grave (-15,6), seguindo-se o valor nacional (-9,2), o de Setúbal (-4,4) e o de Lisboa e (-2,3).

No secundário verificou-se um agravamento da situação com o valor mais elevado desta taxa em Alcochete (-44,0), seguindo-se os valores nacionais (-22,3), os de Lisboa (-21,5) e o de Setúbal (-21,4).

Podemos concluir referindo que a taxa bruta de escolarização no nosso concelho, nos últimos três anos letivos, melhorou ao nível do pré-escolar mas agravou-se ao nível do ensino básico e secundário, com a situação mais grave a verificar-se no secundário. Provavelmente tal facto poderá estar relacionado com a frequência de escolas privadas pelos alunos do concelho.

3.2.5. - Dados Estatísticos da DGEEC - Modernização Tecnológica - Rácio Aluno/Computador

Fazendo uma análise comparativa com os dados estatísticos da DGEEC encontramos os dados da *Modernização Tecnológica - Rácio Aluno/Computador*.

Nível e Ciclo de Ensino	Distrito.Setúbal				Diferença Setúbal		Concelho.Alcochete				Diferença Alcochete		Distrito.Lisboa				Diferença Lisboa		Portugal				Diferença Portugal	
	2006/2007	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2006/2007	2009/2010	2009/2010	2009/2010	04/05-11/12	09/10-11/12	2006/2007	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2006/2007	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12
1º Ciclo	18,4	1,1	1,1	2,8	-15,6	1,7	23,8	1,0	1,0	2,6	-21,2	1,6	15,2	1,1	2,0	3,0	-12,2	1,9	13,9	1,0	1,1	2,6	-11,3	1,6
2º Ciclo	12,9	3,8	3,8	3,6	-9,3	-0,2	14,1	6,7	6,1	6,1	-8,0	-0,6	11,7	4,1	1,1	2,4	-9,3	-1,7	9,0	3,7	3,6	3,4	-5,6	-0,3
3º Ciclo	11,7	3,9	3,8	3,6	-8,1	-0,3	14,1	6,6	5,3	4,0	-10,1	-2,6	10,7	4,0	3,9	3,8	-6,9	-0,2	8,8	3,7	3,5	3,3	-5,5	-0,4
Secundário.	8,4	3,3	3,0	2,9	-5,5	-0,4	8,4	3,6	2,7	1,7	-6,7	-1,9	7,9	3,5	3,9	3,7	-4,2	0,2	6,9	3,6	3,3	3,2	-3,7	-0,4

Podemos verificar que em termos gerais o rácio de aluno/computador melhorou nestes três últimos anos letivos, tanto no nosso concelho, como nos distritos de Lisboa e Setúbal, como ainda a nível nacional. Esta análise poderá ocorrer com a consulta do gráfico em baixo onde se faz uma análise comparativa entre o ano letivo 2011/2012 e o ano letivo 2009/2010.

Ao nível do 1º ciclo, verifica-se uma redução deste rácio em todas as dimensões analisadas, havendo um aumento do nº de alunos por computador. Em Alcochete o valor encontrado é igual ao valor nacional (1,6) e é inferior ao verificado em Setúbal (1,7) e ao de Lisboa (1,9). Esta situação poderá ter a ver com a campanha do computador Magalhães ocorrida há alguns anos atrás.

No 2º ciclo o rácio melhorou em todos os itens, tendo-se verificado o valor mais significativo em Lisboa (-1,7), seguido de Alcochete (-0,6), do valor nacional (-0,3) e do valor de Setúbal (-0,2).

Retrato Geral da Modernização Tecnológica Rácio Aluno/Computador Diferença entre 2009/10 e 2011/12

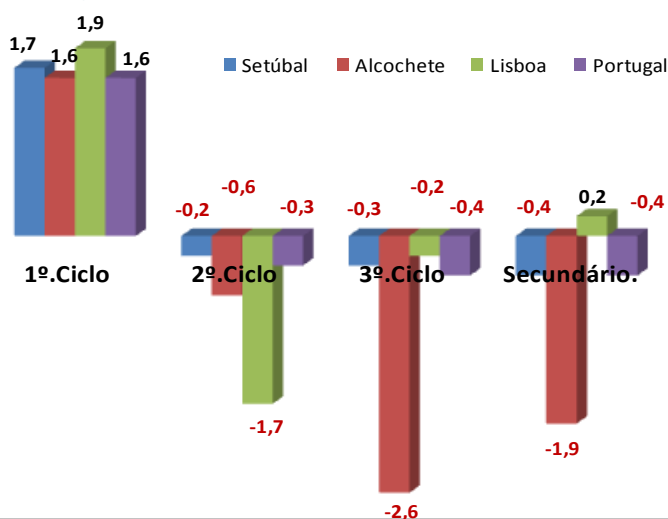


Gráfico nº 17 - Retrato Geral da Modernização Tecnológica - Rácio Aluno/Computador do Concelho de Alcochete, dos Distritos Limitrofes e dos Nacionais

No 3º ciclo este rácio também melhorou nas diferentes dimensões. O valor melhor foi o de Alcochete (-2,6), seguido do valor nacional (-0,4), do valor de Setúbal (-0,3) e finalmente do valor de Lisboa (-0,2). Relativamente ao ensino secundário este rácio melhorou em Alcochete (-1,9) e em Setúbal e a nível nacional (-0,4). Apenas se agravou a situação em Lisboa (0,2).

3.2.6. - Dados Estatísticos da DGEEC - Modernização Tecnológica - Rácio Aluno/Computador/Internet

Fazendo uma análise comparativa com os dados estatísticos da DGEEC encontramos os dados da Modernização Tecnológica - Rácio Aluno/Computador/Internet.

Nível e Ciclo de Ensino	Distrito.Setúbal				Diferença Setúbal		Concelho.Alcochete				Diferença Alcochete		Distrito.Lisboa				Diferença Lisboa		Portugal				Diferença Portugal	
	2006/2007	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2006/2007	2009/2010	2009/2010	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2006/2007	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12	2006/2007	2009/2010	2010/2011	2011/2012	04/05-11/12	09/10-11/12
1º.Ciclo	31,0	1,1	1,0	3,1	-27,9	2,0	32,5	1,1	1,1	3,0	-29,5	1,9	25,5	1,1	1,1	2,6	-22,8	1,5	20,4	1,1	1,1	2,9	-17,5	1,8
2º.Ciclo	16,1	5,5	4,5	4,6	-11,5	-0,9	15,2	8,2	8,4	8,3	-6,9	0,1	14,2	5,5	4,9	4,7	-9,5	-0,8	10,6	4,9	4,5	4,2	-6,4	-0,7
3º.Ciclo	14,4	5,1	4,2	4,5	-9,9	-0,6	15,5	8,1	6,9	4,8	-10,7	-3,3	13,1	5,1	4,8	4,5	-8,6	-0,6	10,4	4,7	4,3	4,1	-6,3	-0,6
Secundário	10,4	3,9	4,1	3,5	-6,9	-0,4	0,0	3,6	3,1	1,8	-1,8	-1,8	9,3	4,2	4,0	3,9	-5,4	-0,3	7,9	4,3	3,9	3,8	-4,1	-0,5

Verificamos que em termos globais o rácio de aluno/computador/internet melhorou nestes três últimos anos letivos, em especial ao nível do 1º ciclo. A análise destes dados pode ser constatados no gráfico em baixo, onde se faz uma análise comparativa entre o ano letivo 2011/2012 e o ano letivo 2009/2010.

Com a observação do gráfico nº 9 podemos verificar que ao nível do 1º ciclo houve um agravamento deste rácio aluno/computador/internet em Setúbal (2,0), em Alcochete

(1,9), a nível nacional (1,8) e em Lisboa (1,5). No 2º ciclo apenas em Alcochete ocorreu um agravamento deste rácio (0,1), tendo-se verificado uma melhoria em Setúbal (-0,9), em Lisboa (-0,8) e a nível nacional (-0,7).

Quanto ao 3º ciclo verificou-se uma melhoria neste nível de ensino, em especial em Alcochete (-3,3), seguido de Lisboa, Setúbal e a nível nacional (-0,6). No secundário também se verificou uma melhoria neste nível de ensino, especialmente em Alcochete (-1,8), seguido do valor nacional (-0,5), de Setúbal (-0,4) e de Lisboa (-0,3).

Podemos concluir que ao nível do rácio aluno/computador/internet, Alcochete, apresentou valores superiores relativamente aos concelhos limítrofes e aos valores nacionais tanto ao nível do 3º ciclo como do ensino secundário. A situação foi inversa no 2º e 3º ciclos.

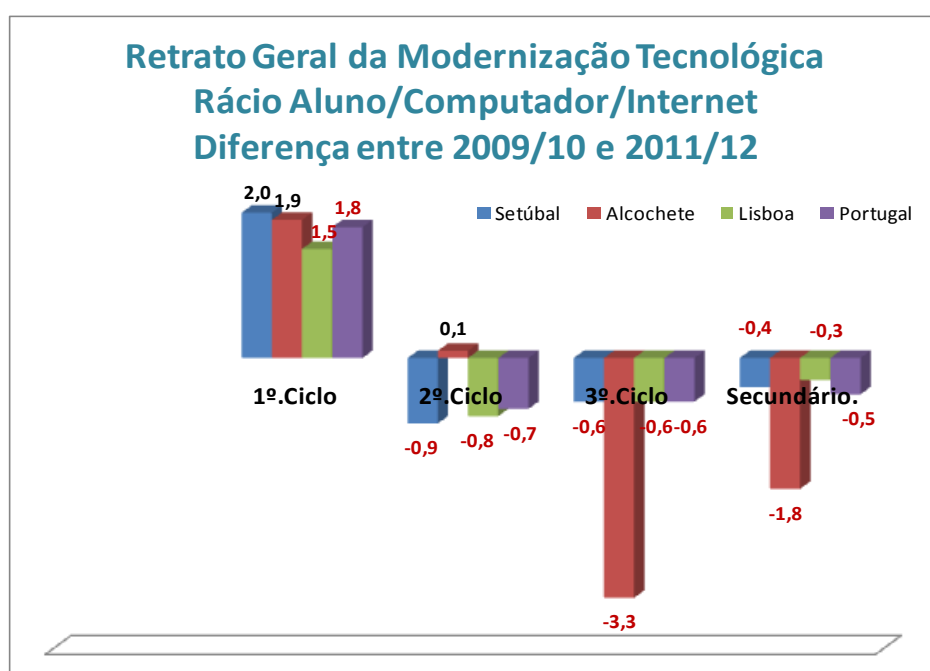


Gráfico nº 18- Retrato Geral da Modernização Tecnológica-Rácio Aluno/Computador/Internet do Concelho de Alcochete, dos Distritos Limítrofes e dos Nacionais

3.3. - Pais e Encarregados de Educação

"Os pais que se preocupam em dar a sua história aos filhos tornam-se inesquecíveis"
(Curry, 2004, p.21)³⁰

A Educação é um processo que está relacionado com o indivíduo e que se traduz por um contínuo relacionamento, por um enriquecimento mútuo, por uma interação cultural e social, e pela formação da personalidade (que começa na família e se prolonga na escola e tem continuidade ao longo da vida). Sendo a chave da autonomia pessoal, a Educação

³⁰ Cury, A. (2004). *Pais brilhantes, professores fascinantes: Como formar jovens felizes e inteligentes*. Cascais: Pergaminho.

ocupa um lugar fundamental na promoção da condição humana, de modo que tudo o que a rodeia deve ter características que indiquem a existência de uma consciência social e de apego à construção de uma cultura participativa. Esta está fortemente assente na criação e partilha de informação, onde cada um acredita na relevância do seu contributo, havendo um sentimento de ligação entre todos os elementos do grupo/comunidade.

Possibilita-se assim a construção de saberes num ambiente aberto ao diálogo e com respeito pelas diferenças. As estratégias disciplinares e transdisciplinares desenvolvem uma visão sobre o conhecimento e experiências de aprendizagem, que só serão profícuas mediante o trabalho colaborativo de todos os agentes desta comunidade educativa num clima de cultura participativa. A aprendizagem é apresentada como um processo aberto e os seus resultados serão os agentes de mudança.

A família na perspetiva de Alves Pinto (1995)³¹ é o primeiro agente socializador na vida do ser humano. Assim, a socialização primária que é não só a que acontece em primeiro lugar, mas também “aquela em que têm de se enraizar todas as socializações subsequentes para poderem ser bem sucedidas” (p.121), define bem a importância que assume a família. É no seio familiar que se faz a transmissão de valores, costumes, tradições e se inicia o processo de consciencialização dos direitos e deveres de cada um, na sociedade, logo, socializar a criança “é o resultado das interações da criança com a sua família e, de forma mais lata, com o seu meio ambiente” (Segalen, 1999³², p.194).

A família tem ainda um papel educativo essencial, no desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas da criança. No entanto, não devemos falar de um único modelo de educação intrafamiliar, pois a pertença a diversos grupos sociais condiciona os comportamentos familiares. Consideramos que a relação entre a escola e a família é muito complexa e em cada ciclo de ensino o papel do(s) docente(s) e dos pais e encarregados de educação é fulcral na educação de cada um dos nossos alunos.

O estudo de Machado (2011)³³ é muito interessante uma vez que aborda esta temática de formas muito diversificadas. Refere a autora deste estudo que existem três categorias de participação na escola da parte dos pais e encarregados de educação, os pais informados, os pais colaboradores e os pais parceiros.

Os pais informados são, para esta autora, aqueles que “têm conhecimento do que acontece na escola, sem qualquer tipo de participação nas atividades que lá se realizam” (p. 84). Os pais colaboradores são os que “prestam apoio à escola, participam em atividades e podem dar sugestões para a resolução de problemas” (p. 90). Os pais parceiros situam-se ao nível da decisão. “Participam na resolução de problemas da escola, na tomada de decisão nas matérias que dizem respeito aos seus filhos e em questões de organização da escola” (p. 96).

³¹ Alves Pinto, C. (1995). *Sociologia da escola*. Lisboa: McGraw-Hill.

³² Segalen, M., (1999). *Sociologia da Família*. Lisboa: Terramar.

³³ Machado, F. (2011). *A participação dos pais na escola: O caso de jardins de infância da Misericórdia da Maia*. Porto: Instituto Superior de Educação e Trabalho (ISET).

Perante o exposto anteriormente, pensamos que a maioria dos pais e encarregados de educação dos nossos alunos se enquadram mais nos pais informados. Contudo, gostaríamos que estes parceiros na educação, dos diferentes níveis de ensino deste agrupamento, fossem predominantemente pais parceiros e colaboradores. Isto porque educar "não é repetir palavras, é criar ideias, é encantar" (Cury, 2004, p. 35)³⁴ e ser educador é "valorizar mais a pessoa que erra do que o erro da pessoa" (idem, p. 85). Sabendo que "as informações são arquivadas na memória e as experiências são cravadas no coração" (idem, p. 75) e que a educação de cada um dos nossos alunos está dependente do trabalho harmonioso e articulado entre a família e a escola podemos afirmar que só com esta parceria será possível melhorar a Educação em Alcochete.

Pensando na relação possível entre as habilitações académicas dos pais/encarregados de educação na educação dos seus filhos analisámos vários estudos e concluímos que os resultados encontrados são semelhantes, ou seja, as habilitações académicas dos pais "não interferem com o seu envolvimento e participação na vida escolar dos seus filhos/educandos" (Figueiredo, B., & Sarmiento, 2009³⁵, p. 2224). Também Diogo (2008)³⁶, afirma que na investigação se "tem verificado uma difusão generalizada das aspirações escolares das famílias em todos os grupos sociais" (p.37).

Por termos considerado importante esta análise seguimos os mesmos procedimentos de abordagem anteriores e analisámos o tipo de habilitações académicas dos nossos pais e encarregados de educação que poderá ser analisada no gráfico seguinte.

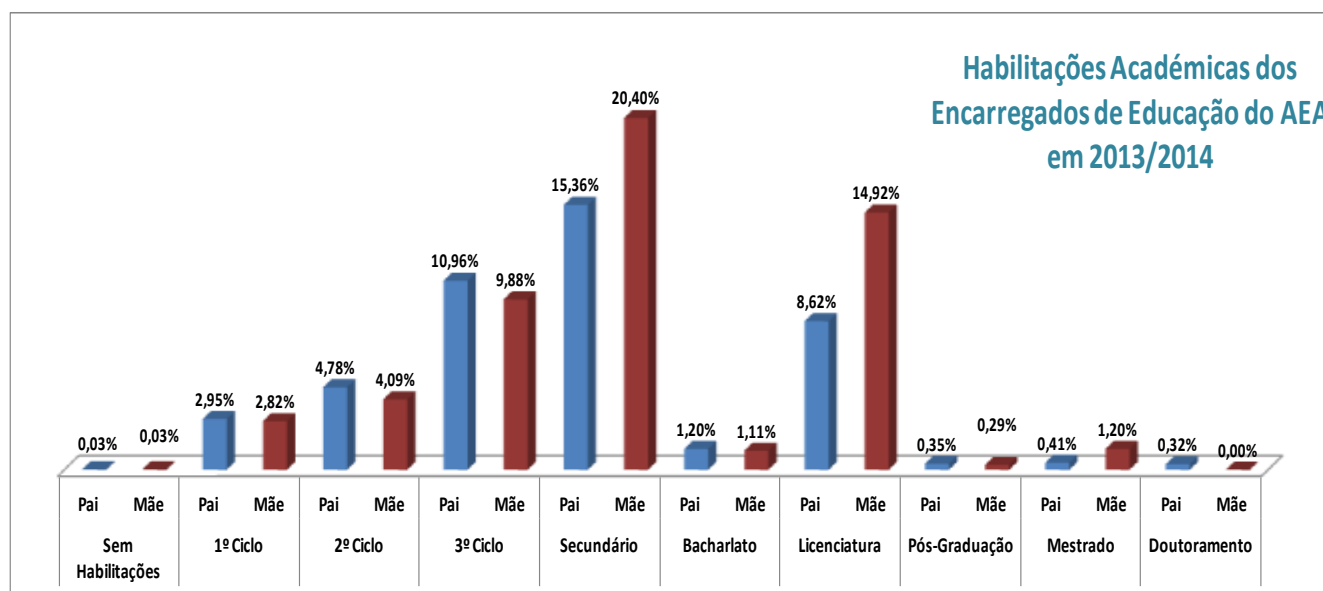


Gráfico nº 19 - Habilitações Académicas dos Encarregados de Educação do AEA

³⁴ Cury, A. (2004). *Pais brilhantes, professores fascinantes: Como formar jovens felizes e inteligentes*. Cascais: Pergaminho.

³⁵ Figueiredo, B., & Sarmiento, T. (2009). (RE)Pensar a Participação dos Pais na Escola. In *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho.

³⁶ Diogo, A. M. (1998). *Famílias e Escolaridade. Representações parentais da escolaridade, classe social e dinâmica familiar*. Lisboa: Edições Colibri.

Tendo por base uma amostra de 3157 EE³⁷ verificamos que o maior número de pais e encarregados de educação dos alunos do nosso agrupamento tem como habilitação académica o ensino secundário. Fazendo uma análise comparativa entre as habilitações académicas dos pais e das mães podemos verificar que, ao nível do ensino secundário, licenciatura e mestrado, as mães apresentam valores bastante mais elevados que os pais.

As habilitações académicas dos pais situadas entre o 1º ciclo e o 3º ciclo verifica-se que os pais têm mais habilitações académicas do que as mães. No entanto, ao nível do doutoramento, só os pais têm esta habilitação académica, num total de dez pais e na sua maioria são professores universitários. Apesar de uma diferença muito ligeira os pais apresentam valores ligeiramente superiores às mães ao nível do bacharelato e da pós-graduação.

3.3.1. - Associações de Pais e Encarregados de Educação

“Participar é comprometer-se com a escola. É opinar, colaborar, decidir, exigir, propor, trabalhar, informar e informar-se, pensar, lutar por uma escola melhor. Participar é viver a escola não como espectador, mas sim como protagonista. A participação dos pais e das mães na escola exige a transparência informativa, a possibilidade de eleger livremente, a capacidade real de intervir nas decisões... Não bastam as estruturas formais. É necessário enchê-las de uma prática aberta, transparente e honesta.”
(Guerra, 2002³⁸, p.78, 79)

A constituição de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) está legislada no Decreto-Lei nº 372/90 de 27 de novembro e tal como consta no seu artigo 2º as APEE visam a defesa e a promoção dos interesses dos seus associados em tudo quanto respeita à educação e ensino dos seus filhos e educandos que sejam alunos da educação pré-escolar ou dos ensinos básico ou secundário, público, particular ou cooperativo.

Em cada uma das nossas nove escolas do agrupamento temos atualmente a respetiva Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE). Contudo, a APEE da escola EB1 nº 1 do Montenovo apenas iniciou a sua atividade no presente ano letivo, a escola EB1/JI do Passil está em fase de conclusão da sua APEE.

Todas estas APEE têm um sítio na internet, que lhes permite estabelecer uma ligação estreita com a sua comunidade educativa. Para além desta forma de comunicação interna e externa essa informação conjunta e individual está integrada na página do Agrupamento de Escolas de Alcochete (www.aealcochete.pt).

3.4. Oferta Educativa

No Agrupamento de Escolas de Alcochete os ciclos de ensino vão desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário. O AEA apresenta uma grande oferta educativa:

³⁷ Muitos EE não identificaram as suas habilitações académicas num total de 2253 (1288 pais e 965 mães).

³⁸ Santos Guerra, M. (2000). *A Escola que Aprende*. Porto: Edições Asa.

- *Cursos Regulares* desde o pré escolar até ao secundário.
 - No Secundário temos os cursos: Ciências e Tecnologias; Línguas e Humanidades; Artes Visuais; Ciências Socioeconómicas;
- *Cursos Profissionais*: Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (desde 2004/2005); Técnico de Comunicação e Marketing; Técnico de Informática; Técnico de Gestão; Técnico de Apoio à Infância (em alguns anos letivos).
 - Existem diversas entidades locais e nos concelhos limítrofes que são parceiros nos estágios em contexto de trabalho dos nossos alunos;
- *Cursos Vocacionais* de 2º/3º ciclo e secundário (curso piloto 3º ciclo em 2012/2013 e curso piloto do secundário em 2013/2014).
 - 3º Ciclo em 2013/2014: Jardinagem e Espaços Verdes/Produção Agrícola/Controlo de Qualidade Alimentar; Desporto/Saúde/Desenvolvimento Pessoal e Social; Teatro/Logística/Informática;
 - Secundário em 2013/2014: Jardinagem e Espaços Verdes.
 - Existem diversas entidades locais e nos concelhos limítrofes que são parceiros nos estágios em contexto de trabalho dos nossos alunos. Relativamente aos cursos vocacionais do ensino secundário foram estabelecidos protocolos com Institutos Politécnicos que permitem a estes alunos o ingresso no ensino superior politécnico;
- *Curso de Educação Formação* - CEF Tipo II em 2013/2014: Instalação e Operação de Sistemas Informáticos. Estes cursos estão a ser substituídos por cursos vocacionais;
- *Cursos de Educação e Formação de Adultos* - EFA em 2013/2014: Técnico Auxiliar de Saúde; Técnico de Contabilidade e Gestão; Técnico de Apoio à Gestão. Em 2014/2015: Continuidade dos anteriores; EFA Escolar; Ensino Recorrente (LH/CSE).

3.5. Estruturas de Apoio

No Agrupamento de Escolas de Alcochete existem várias estruturas de apoio que colaboram para o sucesso dos nossos alunos. Destacamos as quatro Bibliotecas Escolares do AEA: a da Escola Básica El' Rei D. Manuel I, a da Escola Secundária de Alcochete, a da Escola EB1 da Restauração e a do Centro Escolar de São Francisco.

Existem ainda diversos projetos desenvolvidos pelo AEA e direcionados para a sua comunidade educativa e local e ainda projetos em parceria entre o AEA e parceiros locais. A escola secundária acolhe a sede do Centro de Formação de Professores de Montijo e Alcochete - CENFORMA.

3.5.1. - Bibliotecas Escolares

As quatro BE/CRE do agrupamento servem as várias faixas etárias e os vários ciclos de ensino cobertos pelos diversos estabelecimentos do Agrupamento, desde o Jardim de Infância até ao ensino secundário. Prestam um serviço transversal a todas as dimensões do

processo educativo: promovem a formação de leitores, em articulação com o Departamento de Línguas e com o Plano Nacional de Leitura; alargam o horizonte cultural da comunidade educativa; apoiam os currículos, em articulação com os departamentos e demais estruturas intermédias de coordenação pedagógica; colaboram com os docentes em atividades a desenvolver na BE ou na sala de aula; procuram responder às solicitações das diferentes estruturas do agrupamento; colaboram com as restantes bibliotecas do concelho, no âmbito da Rede de Bibliotecas de Alcochete.

Nesta nova Era, em que a informação é cada vez mais abundante, complexa e disponível, afigura-se indispensável dominar um conjunto de saberes relacionados com o uso da informação, a construção do conhecimento e o desenvolvimento de valores e atitudes, no âmbito dos quais as Bibliotecas Escolares passaram a deter um papel determinante.

Hoje, as bibliotecas são, cada vez mais, centros de aprendizagem onde, através da colaboração entre o professor-bibliotecário e os professores das turmas, se concretiza o ensino integrado de conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades transversais, indispensáveis ao desenvolvimento curricular e ao domínio das literacias do século XXI.

3.5.2. - Projetos do Agrupamento de Escolas de Alcochete

“No contexto de uma nova cidadania, participativa e inclusiva, os valores, os afetos e a dimensão social são dimensões essenciais a uma cultura de responsabilidade e de aprendizagem ao longo da vida”

(Carneiro, 2009³⁹, pp. 33-34)

No AEA existem diversos projetos. Inicialmente, serão apresentados os dois projetos nacionais de carácter obrigatório nas escolas portuguesas, o do Desporto Escolar e o da Educação para a Saúde e Educação Sexual. Apresentar-se-ão posteriormente os projetos do AEA com arranque em 2013/2014 articulados com o Projeto de Intervenção da atual Diretora: Saber+; Espaço com...Vivências; Alcochete+Desporto.

Em 2014/2015 serão integradas subestruturas de apoio a estes projetos: Saber+ (PPF - Preparação da Prova Final Básico; PPE - Preparação para Exame 12º ano); Espaço com...Vivências (Provedor do Aluno El' Rei e ESA; Equipa S - multidisciplinar: Centro de Saúde; GNR; CPCJ; CMA; Outras). Também em 2014/2015 haverá o Projeto *Desafios*, que pretende melhorar o sucesso escolar dos alunos. Numa primeira etapa integrará duas turmas do 3º ano e duas turmas do 7º ano, havendo a possibilidade de alargamento de ciclos e turmas.

³⁹ Carneiro, R. (2009). O lugar dos valores na educação uma aprendizagem social. In *A urgência de educar para os valores: Um contributo para a literacia social*. Retirado em outubro 19, 2011 de http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Percursos_Intercultura/4_Pi_Cap3.pdf

O nosso agrupamento tem muitos outros projetos que contribuem para o sucesso dos nossos alunos em diferentes áreas e que promovem o sentimento de pertença às nossas escolas. Destacamos os projetos: Expectativas e Rumos; Parlamento dos Jovens; Clube de Ciências e Tecnologias; Clube de Música; Clube de Teatro; Clube de História e Geografia de Portugal; Oficina de Banda Desenhada e Ilustração; Oficina Dom Manualidades; Criativos e Solidários; Yoga na Escola; Clube de Fotografia; entre outros.

A finalizar serão analisados os Projetos do AEA com parceiros locais. O "CLEVA - Leitura em Voz Alta" entre a Associação Andante e o AEA, o "Vamos Todos à Piscina" entre a Câmara Municipal de Alcochete (CMA) e o AEA e o "Vamos Todos Renovar a Escola" entre o AEA, a APEE da EB 2/3 El' Rei D. Manuel I e uma associação local a AIPD.

3.5.2.1. - Desporto Escolar

O DE "é uma área transversal da Educação com impacto em diversas áreas sociais. É um instrumento essencial na promoção da saúde, da inclusão e integração social, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escola" (Programa DE 2009/2013 - GDDE/DGIDC).



O programa do DE é aplicável a todos os estabelecimentos de educação e ensino oficial, particular, cooperativo e profissional, dependentes do Ministério da Educação e Ciência. Pretende-se que o DE seja um modelo aberto, democrático e participado, com uma atividade interna articulada com a disciplina de Educação Física, tendo em vista a promoção da aquisição de hábitos de vida saudável e numa perspetiva de atividade não curricular e não obrigatória. A atividade externa permite o contacto e a competição interescolas, que promovem um sentimento de pertença à escola e ao agrupamento de escolas.

No AEA os grupos/equipas do DE vão sendo ajustados de acordo com as características e com os interesses dos nossos alunos. No ano letivo 2013/2014 os grupos/equipas existentes no AEA são os seguintes:

Modalidade	Escalão	Género	Escola
ANDEBOL	Iniciado	Feminino	EB 2,3 D. Manuel I
BADMINTON	Vários	Misto	EB 2,3 D. Manuel I
BOCCIA	Vários	Misto	EB 2,3 D. Manuel I
FUTSAL	Iniciado	Masculino	EB 2,3 D. Manuel I
NATAÇÃO	Vários	Misto	EB 2,3 D. Manuel I
VOLEIBOL	Infantil B	Feminino	EB 2,3 D. Manuel I
VOLEIBOL	Iniciado	Masculino	EB 2,3 D. Manuel I
VOLEIBOL	Iniciado	Feminino	EB 2,3 D. Manuel I
BADMINTON	Vários	Misto	Sec. De Alcochete
BTT	Vários	Misto	Sec. De Alcochete
BTT	Vários	Misto	Sec. De Alcochete
ESGRIMA	Vários	Misto	Sec. De Alcochete
VOLEIBOL	Juvenil	Feminino	Sec. De Alcochete



3.5.2.2. - Educação para a Saúde e Educação Sexual

Em contexto escolar, "educar para a saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu *bem-estar físico, social e mental*, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo" (DGE/MEC)⁴⁰.

A primeira grande conferência internacional sobre *Promoção da Saúde* decorreu em Novembro de 1986 e culminou com a *Carta de Ottawa*, um documento orientador, no qual Portugal participou e que ratificou. Esta conferência convocou a Organização Mundial de Saúde (OMS) e os demais organismos internacionais a advogar em favor da saúde em todos os contextos, uma vez que a promoção da saúde não é da responsabilidade exclusiva dos serviços de saúde; todos os setores, nomeadamente o da educação, são responsáveis pela construção de um bem-estar global.

A equipa coordenadora de educação para a saúde continua a sensibilizar para a importância das medidas preventivas visando o melhor estado de saúde escolar, promovendo a autonomia, a responsabilização e a participação ativa de adultos, jovens e crianças na construção e adoção de estilos de vida saudáveis. Através de atividades preventivas e enquadradas nas quatro áreas de Intervenção da Educação para a Saúde: Alimentação e Atividade Física; Educação Sexual; Consumo de Substâncias Psicoativas e Violência. Estas atividades dirigem-se a toda a Comunidade Escolar do Agrupamento (intra e inter Agrupamento), abrangendo todos os níveis de ensino do pré-escolar ao ensino secundário.

Para que as áreas anteriormente referidas sejam estimuladas e lecionadas com qualidade e elevação, fortificámos a parceria que tínhamos com a Unidade de Saúde Pública de Alcochete, o CRI (antigo IDT), a GNR (escola segura), a Câmara Municipal de Alcochete, entre outras no âmbito da saúde escolar.

Após diagnóstico efetuado ao longo dos anos nas quatro áreas (1 - Alimentação e Atividade Física; 2 - Sexualidade; 3 - Consumo de Substâncias Psicoativas; 4 - Violência em Meio Escolar) estruturámos o trabalho a desenvolver em cada uma delas, com conhecimento efetivo e gradual, dos problemas da comunidade educativa interna e externa.

Constituímos objetivos gerais e específicos por área, o que possibilita à comunidade escolar confrontar-se confiada e positivamente consigo própria e, bem assim, fazer escolhas individuais conscientes e responsáveis, estimulando um espírito crítico e construtivo, verdadeiro pressuposto do exercício de uma cidadania ativa, conduzindo à consciencialização de cada pessoa acerca da sua própria saúde através da aquisição de competências que a habilitem para uma progressiva autorresponsabilização.

⁴⁰ Consultado em <http://www.dgidc.min-edu.pt/educacaosaude/index.php?s=directorio&pid=36>



3.5.2.3. - Saber +

O projeto “Saber +” surge da necessidade de criação de um espaço onde se possam analisar e melhorar os métodos e técnicas de estudo dos alunos e *estimular a melhoria das aprendizagens no agrupamento*, ajudando-os a identificar as suas dificuldades e orientando-os na resolução dos seus problemas, sobretudo nas disciplinas que apresentam maior insucesso escolar. Tem um carácter multidisciplinar, uma vez que integra vários projetos de diversas áreas disciplinares, como por exemplo a Educação Física (Projeto Vida Ativa), onde os alunos são chamados a melhorar a sua condição e aptidão física e o seu desempenho nas diferentes matérias do currículo desta disciplina. Integra ainda o projeto das diferentes línguas estrangeiras (Projeto OVAL) e da Matemática (Projeto Espaço Mat).

Prevê a criação de grupos homogêneos de aprendizagem, sempre que exequível, de forma a permitir a evolução nas aprendizagens a todos os alunos, de acordo com as suas capacidades iniciais. É um espaço direcionado para esclarecimento de dúvidas e para aprender mais, pelo que existe uma vertente que possibilita um trabalho com os nossos melhores alunos.

O projeto tem um horário de funcionamento preestabelecido, com indicação das disciplinas, professores e salas onde os alunos podem comparecer, de forma voluntária, ou para onde os professores podem enviar alunos com dificuldades específicas para uma intervenção personalizada. A divulgação do horário é primordialmente efetuado pelas coordenações dos diretores de turma e depois pelos diretores de turma, aos seus alunos e respetivos encarregados de educação, assim como pelos professores das várias disciplinas que integram o projeto. O projeto é igualmente divulgado em vários lugares visíveis nas duas escolas do agrupamento e na respetiva página da internet.

O uso das novas tecnologias, assim como o recurso ao serviço de psicologia e orientação do agrupamento, no âmbito da melhoria dos métodos e técnicas de estudo, são algumas das estratégias previstas na consecução deste projeto.

3.5.2.3.1.- PPF e PPE

Como subestruturas do Projeto *Saber +*, a funcionar a partir de 2014/2015, temos a PPF (Preparação da Prova Final) para o básico e PPE (Preparação Para Exame) para o 12º ano.

3.5.2.4. - Espaço Com... Vivências



A escola apresenta-se como local privilegiado de socialização e, portanto, propício ao desenvolvimento de sentimentos, afetos e emoções que podem em determinado momento gerar conflitos que o diálogo quotidiano não seja capaz de solucionar. Quando isso ocorre percebe-se a necessidade de que sejam tomadas providências para que essa situação conflituosa não evolua vindo a tornar-se um ato de violência.

Assim, é absolutamente pertinente e até indispensável a criação de um projeto que vise apetrechar a escola e os seus intervenientes, de estruturas eficazes de intervenção no âmbito da resolução e apaziguamento de situações de conflito, no seio da comunidade escolar.

O **Espaço Com... Vivências** (EcV) pretende ser um espaço onde se contribua para a formação integral dos alunos e se melhore o clima social da escola, levando à alteração da conduta dos alunos perante situações de conflito, desenvolvendo em simultâneo a sua consciência e responsabilidade cívicas.

O EcV encontrar-se aberto diariamente em horário definido em cada ano letivo e funciona num espaço próprio nas escolas: El' Rei D. Manuel I e ESA. Integra ainda uma equipa de docentes designados para a instauração de procedimentos disciplinares e processos de averiguações.

Este projeto tem como objetivos mais imediatos: desenvolver atitudes responsáveis; contribuir para a formação de cidadãos plenos e conscientes; promover um bom clima de escola; propiciar o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos; criar um espaço propiciador do diálogo; reduzir o número de ocorrências de caráter disciplinar; recorrer à mediação como estratégia basilar da resolução das situações.

3.5.2.4.1.- Provedor do Aluno

O Provedor do Aluno é uma subestrutura do Projeto *Espaço com...Vivências*, a funcionar a partir de 2014/2015. Haverá um Provedor na Escola Básica El' Rei D. Manuel I, que estará um espaço adaptado para esta função no edifício principal da escola e um Provedor na Escola Secundária de Alcochete, que estará num gabinete junto ao auditório desta escola.

A missão destes professores é:

- Analisar e orientar os alunos no sentido da resolução de problemas.
- Defender e promover os direitos e interesses dos alunos, através de uma atuação independente, imparcial e confidencial.

3.5.2.4.1.- Equipa S



A Equipa S é uma subestrutura do Projeto *Espaço com...Vivências*, começou a funcionar em 2014/2015. Esta equipa multidisciplinar integra representantes do agrupamento e de várias instituições locais de apoio como: a Educação para a Saúde; a Educação Especial; o Centro de Saúde; a CPCJ; a GNR; a CMA. Estarão nas escolas El' Rei D. Manuel I (com mais regularidade) e na Escola Secundária (sempre que justifique) em permanente articulação com as Coordenadoras do EcV destas escolas.



3.5.2.5. - Alcochete + Desporto

Este projeto apresenta uma perspetiva de desenvolvimento para a comunidade educativa do AEA e para o concelho de Alcochete. A abertura das escolas à comunidade é o tema central desta proposta que visa contribuir para a integração e envolvimento da comunidade local em algumas das iniciativas propostas. Este projeto apresenta uma sugestão de financiamento externo que permite o envolvimento de entidades e particulares no plano de desenvolvimento estratégico que o AEA delineou para o quadriénio 2013/2017.

Este projeto desenvolve-se em cinco grandes dimensões: as instalações desportivas; os campos de férias do AEA; os eventos do AEA; o desporto escolar; o marketing e a publicidade.

A utilização dos espaços escolares pela comunidade é um dos principais pilares de abertura e da relação do nosso Agrupamento de Escolas com o exterior. No sentido de clarificar, organizar e potenciar esta valência é apresentada uma proposta relativa à reserva e aluguer de instalações desportivas do AEA, que permite financiamento externo.

Os campos de férias do AEA pretendem criar um novo conceito no concelho de Alcochete distinguido pela qualidade pedagógica dos recursos humanos e a diversidade dos espaços destinados às atividades. A sua programação será elaborada de acordo com a faixa etária dos alunos, a organização interna, o corpo docente, os colaboradores técnicos (inclusão dos alunos dos cursos profissionais de Apoio à Gestão Desportiva), as parcerias e o contexto local. Estas atividades serão incluídas no Plano Anual de Atividades do AEA.

As experiências que associam o AEA à organização de eventos de diferentes dimensões e contextos têm contribuído para o reforço da imagem positiva que as diferentes escolas do AEA acolhem da população. A organização e dinamização de eventos no AEA, gratuitos ou taxados, é uma valência que contribuirá para o envolvimento das famílias e da comunidade nas iniciativas promovidas pelo AEA.

A criação futura de um clube desportivo escolar que integre os quadros competitivos do Desporto Escolar e de uma ou mais Federações Desportivas permitirão uma verticalidade do nosso Projeto do DE. Relativamente à estratégia de sponsorização, marketing e publicidade e considerando o nosso concelho como uma região empresarial, surge como oportunidade a exploração de espaços e formas de sponsorização e financiamento vindos do exterior.

3.5.2.6. - Expectativas e Rumos

Este projeto surgiu em 2012/2013, aproveitando a oportunidade vivenciada nesse ano letivo de reestruturação das escolas do concelho que passaram a integrar o Agrupamento de Escolas de Alcochete e por outro lado, porque os alunos do 10º



ano eram os primeiros alunos do ensino secundário dentro da escolaridade obrigatória. Também a preocupação com as mudanças dos "Rumos Escolares" dos nossos estudantes fez com que procurássemos conhecer/entender as suas expectativas futuras, identificar e comparar as alterações dos seus percursos escolares ao longo de cada ano letivo, acompanhar essas alterações no decorrer do seu ensino secundário e conseguir fazer uma análise mais alongada do seu ciclo do ensino secundário.

No final do ano letivo 2012/2013 foi realizado um estudo com base nas dez turmas do 10º ano e verificou-se que seria determinante proceder a algumas melhorias no AEA. Percebemos que num futuro próximo essa análise e acompanhamento poderia recuar até ao ensino pré-escolar. Assim, considerou-se determinante a implementação no nosso agrupamento de uma boa *Orientação Vocacional* ordenada da seguinte forma: 3º Ciclo; Secundário; 2º Ciclo; 1º Ciclo; Pré-Escolar. Também se verificou a necessidade de promover uma maior articulação curricular e ainda de proporcionar aos nossos alunos do ensino secundário experiências profissionais ao longo desse período escolar.

No início de cada ano letivo faz-se uma apresentação pública dos resultados obtidos no ano letivo anterior de forma a entender os percursos de cada aluno/turma/ano(s).

Este projeto pretende conhecer e acompanhar as expectativas futuras dos nossos alunos do ensino secundário, desde o ano letivo 2012/2013. No ano letivo 2013/2014 a nossa amostra aumentou, uma vez que acompanhamos todas as turmas do 10º ano (2013/14) e todas do 11º ano (10º ano - 2012/13 e 11º ano - 2013/14). Pretendemos que o ano letivo 2014/2015 seja o ano terminal dos nossos alunos que iniciaram os seus estudos no nosso AEA. Neste caso a amostra passa a integrar todas as turmas do ensino secundário.

3.5.2.7. - Parlamento dos Jovens

O programa Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República (AR)⁴¹ dirigida aos jovens do 2.º e do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário que culmina com a realização de duas Sessões Nacionais na AR. Cabe à Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura definir as orientações para este programa cuja execução se desenvolve em parceria com o Ministério da Educação e Ciência, através das Direções de Serviços Regionais de Educação, com a Secretaria de Estado do Desporto e Juventude, através do Instituto Português do Desporto e Juventude I.P., através das suas Direções Regionais, e as Regiões Autónomas, através das Direções Regionais de Educação e da Juventude. A Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas apoia a participação dos jovens portugueses dos círculos da Europa e Fora da Europa. O Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal patrocina o concurso Euroscola, em articulação com o programa do ensino secundário. Uma Equipa de Projeto da AR assegura a coordenação geral.

O Regimento do Parlamento dos Jovens inspira-se nas regras de funcionamento da Assembleia da República e, no caso das Regiões Autónomas, nas Assembleias Legislativas Regionais, respeitando a autonomia dos jovens em todas as fases da eleição dos seus representantes, desde a Escola até à Sessão Nacional. É integrado por Disposições Gerais,

⁴¹ Consultado in <http://app.parlamento.pt/webjovem2014/index.html>

Regulamento Eleitoral, Regulamento da Sessão Escolar, Regulamento da Sessão Distrital/Regional e Regulamento da Sessão Nacional, no qual se integra o Regulamento das Comissões e o Regulamento da Sessão Plenária.

O programa desenvolve-se em várias fases ao longo do ano letivo: a 1.^a fase é na escola; a 2.^a fase é distrital; a 3.^a fase é na Assembleia da República. Os principais objetivos deste nosso projeto são: formar para a cidadania, fomentando a participação cívica e política dos jovens; desenvolver as competências lógico-argumentativas, no domínio do pensamento e do discurso, ao nível da argumentação e da refutação. As principais atividades do projeto são: a pesquisa de informação; os debates e criação, redação e aprovação de propostas de lei, sob um tema definido pela Assembleia da República (AR), no sentido de elaborar um projeto de recomendação da escola, a enviar à AR.

3.5.2.8. - Clube de Música

O Clube de Música é de extrema importância para desenvolver com os discentes atividades diferenciadas, que não podem ser devidamente exploradas e aprofundadas no contexto sala de aula. Desenvolver a compreensão e a prática instrumental e do canto das culturas musicais Portuguesas, bem como do Mundo e da Europa - Centro de Cultura. Pretende ainda dar a conhecer o trabalho realizado através da participação em atividades propostas pela disciplina de Educação Musical ou outras dirigidas à comunidade escolar ou ao meio envolvente.

As suas principais atividades são: saberes formais e não formais; apresentações públicas; socialização; saberes extraescola; relatório.

3.5.2.9. - Clube de Teatro

O projeto tem como principal objetivo evidenciar aprendizagens significativas do conhecimento de si, do outro e do mundo, através dos processos dramáticos. Destina-se a toda a comunidade escolar, desde o 2º ciclo até ao secundário. Este clube já apresentou diversos trabalhos, destacando-se a sua participação no *Projeto Panos da Culturgest* com a peça de teatro "Os Anjos Tossem Assim".

3.5.2.10. - Clube de Ciências e Tecnologias

O Clube de Ciência e Tecnologia tem como principal finalidade o desenvolvimento de competências associadas à ciência e tecnologia, tais como o desenvolvimento da curiosidade científica, a colocação de hipóteses, o teste das hipóteses através de experiências, a construção de modelos e retroação. As atividades desenvolvidas visam igualmente desenvolver nos alunos competências do tipo social, atitudinal, processual e conceptual.

As áreas abordadas compreendem o Geocaching com temas científicos e a Robótica. O Clube tem uma parceria na área da robótica com o Agrupamento de Escolas de Samora Correia e com o Sporting Clube de Alenquer.

As equipas de dança robótica requerem o desenvolvimento de variadas competências associadas à construção e programação de robôs, à construção de coreografias e de cenários e ainda à criação de música, cartazes e filmes, constituindo um excelente exemplo de interdisciplinaridade e de promoção do desenvolvimento integral dos alunos. O Geocaching é um projeto mundial de construção e procura de geocaches, no clube cria-se e mantêm-se geocaches de carácter científico. O Clube já com oito anos de idade conta no seu palmarés com o maior prémio atribuído à área da ciência escolar, designado por “Ciência na Escola” e patrocinado pela Fundação Ilídio Pinho. O projeto ganhador sob o nome “Atmosfera: local de investigação e de descoberta” contou com a contribuição da Universidade de Lisboa na pesquisa de micrometeoritos. Na área da Robótica o Clube tem conquistado prémios nacionais e internacionais, salientando-se a participação em três campeonatos do mundo, sendo duas vezes finalista na prova de Dança Robótica Júnior Escalão A (8-14 anos), nos campeonatos de Suzhou em 2008 na República Popular da China, onde conquistou o Prémio de Melhor Programação e na Cidade do México, em 2012, onde foi campeã do mundo em Superteam Dance Robotics A (8-14 anos), um dos principais galardões do campeonato.

3.5.2.11. - Clube de História e Geografia de Portugal

O Património Histórico pode ser definido como um bem material, natural ou imóvel que possui significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade. Estes patrimónios foram construídos ou produzidos pelas sociedades passadas, por isso representam uma importante fonte de pesquisa e preservação histórica e cultural.

O clube de História e Geografia de Portugal promove o encontro com a realidade histórica local através da comemoração de datas históricas, elaboração de um roteiro histórico local e visitas a locais de interesse histórico patrimonial. Destina-se a alunos de 5.º e 6.º anos (extensivo à comunidade educativa).

3.5.2.12. - Oficina de Banda Desenhada e Ilustração

A oficina de Banda Desenhada e Ilustração (B.D.I.) desenvolve a capacidade criativa e de expressão e utiliza esses meios de expressão que são a Banda Desenhada e a Ilustração. Participa em atividades, dentro e fora da escola. Divulga e promove a Banda Desenhada e a Ilustração, os seus autores e artistas através do Blogue da Oficina e de outros meios de divulgação do Agrupamento de Escolas de Alcochete.

Promove produções artísticas relacionadas com estes meios de expressão (BD e Ilustração), participa em concursos e proporciona visitas de estudo.

3.5.2.13. - Oficina Dom Manualidades

Os principais objetivos da oficina são: recuperar documentos; utilizar e construir objetos com materiais do dia-a-dia; veicular informações; utilizar e conhecer diferentes cerâmicas relevantes da comunidade escolar e local; utilizar e conhecer diferentes tipos de fios. Tem como atividades a encadernação, o bricolage, o jornal e a cerâmica.

3.5.2.14. - Criativos e Solidários

A O projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento de atividades que incentivem e promovam o espírito de solidariedade, através da produção de textos criativos, do gosto pela escrita e, simultaneamente, o seu aperfeiçoamento.

As suas principais atividades são: campanhas de solidariedade; sorteio de cabazes; participação na mostra de clubes e projetos; desafios de escrita criativa, concursos literários; atualização do blogue; divulgação das produções escritas dos alunos.

3.5.2.15. - Chouette! Ça Y Est! Projeto de Língua Francesa

Este projeto pretende sensibilizar os alunos para a importância da aprendizagem de uma língua estrangeira neste caso o Francês, que é uma das línguas oficiais da União Europeia. As principais atividades destinam-se às comemorações do Natal, do S. Valentim e da Primavera relativamente aos aspetos da civilização, da oralidade, da escrita e das canções.

3.5.2.16. - Yoga na Escola

O projeto *Yoga na Escola* tem como finalidade melhorar a qualidade de vida através do equilíbrio entre o corpo e a mente. Para a consecução dos seus objetivos recorre a: grandes ensinamentos universais; contentamento e autoconhecimento; posturas; exercícios respiratórios; introspeção; concentração; meditação e relaxamento. Destina-se a professores do AEA e a alunos do ensino secundário.

3.5.2.17. - Projeto Desafios

O projeto *Desafios* visa a melhoria dos resultados escolares, prestando um apoio curricular anual a algumas turmas dos vários ciclos de ensino.



O projeto teve início em 2014/2015 e foi implementado em duas turmas do 1º ciclo e duas turmas do 3º ciclo. Pretende-se um acompanhamento destas turmas até ao final do seu ciclo de ensino. O trabalho colaborativo de três docentes de matemática e de português (disciplinas com exame nacional) será determinante para a eficácia e para o sucesso pretendido. O número de disciplinas poderá vir a ser alargado caso se justifique.

A cooperação e a ajuda serão determinantes tanto para os docentes como para os alunos que irão trabalhar em grupos ora homogéneos, ora heterogéneos.

3.5.3. - Projetos de Parceria entre o AEA e a Comunidade

"Um projeto envolve uma articulação entre intenções e ações, entre a teoria e a prática, organizada num plano que estrutura essas ações".

(Cortês et al. , 2002⁴², p. 24)

A ideia deste projeto justifica-se como forma de trabalho cooperativo e interdisciplinar com a participação ativa de todos os interessados, alunos, professores e outros elementos da comunidade educativa e local. Neste capítulo irão ser apresentados apenas alguns dos projetos que envolvem o AEA e outras entidades da comunidade local.

3.5.3.1. - CLEVA

O Projeto CLEVA visa promover junto da nossa comunidade a *Leitura em Voz Alta* e é um projeto em parceria com uma associação da nossa comunidade local, a *Associação Andante*. Este projeto tem como objetivo promover o prazer da leitura partilhada junto dos alunos do 3.º ciclo e Ensino Secundário e sempre que possível envolve a comunidade local.

3.5.3.2. - "Vamos à Piscina"

O projeto "*Vamos Todos à Piscina*" é desenvolvido pela divisão de desporto da Câmara Municipal de Alcochete e pretende levar todos os nossos alunos do 3º e do 4º ano à piscina municipal. O projeto pretende dar a conhecer a Piscina Municipal, sensibilizar os alunos para a prática da natação possibilitar aos alunos dos 3º e 4º anos do 1º ciclo ensino básico das escolas do concelho a possibilidade de iniciarem esta modalidade. Estas aulas têm como característica a adaptação ao meio aquático dos nossos alunos.

3.5.3.3. - "Vamos Todos Renovar a Escola"



O projeto iniciou a sua atividade no primeiro período do ano letivo 2013/2014. Surgiu pela necessidade de recuperar os espaços escolares mais degradados da Escola Básica El' Rei D. Manuel I e tem como fundadores o AEA, a APEE da D. Manuel I e a AIPD.

⁴² Cortês, L., Leite, C., & Pacheco J. (2002). *Trabalhar por projectos em educação: Uma inovação interessante?*. Porto: Porto Editora.

As entidades fundadoras têm trabalhado com bastante regularidade e têm conseguido aumentar o número de intervenientes nesta causa - *a recuperação dos espaços degradados na Escola Básica El' Rei D. Manuel I.* O MEC/DGESTE têm sido informados das diversas iniciativas desenvolvidas e a desenvolver nesta escola no âmbito deste projeto.

O pessoal docente e não docente, os pais e encarregados de educação e inúmeras entidades locais têm-se envolvido direta ou indiretamente neste projeto. Com o esforço das entidades parceiras e de algumas empresas locais foi possível recuperar uma sala de reuniões, fazer a fusão da papelaria/reprografia, renovar a sala de música, a secretaria e criar um espaço para o Saber+. Pretende-se com o empenho de toda a comunidade recuperar cada sala desta escola contando com o apoio de patrocinadores.

Os professores e os alunos do AEA desenvolveram diversas iniciativas para angariar verbas para recuperar a sala de música. Para tal, promoveram diversos espetáculos no Fórum Cultural de Alcochete. Já a APEE tem apoiado a escola na recuperação de algumas salas de aula. Pretendemos continuar a envolver cada vez mais pessoas, proporcionando melhores condições tanto para os nossos alunos, como para os professores, como para o pessoal não docente.

3.5.4. - Plano Anual de Atividades do AEA

As Escolas são "espaços onde educadores e educandos devem assumir uma postura criativa e interventora, traduzida na definição e implementação de actividades que lhes interessem e sejam localmente significativas. (...) O aluno é co-construtor do seu processo de aprendizagem, (...) o professor que, como profissional, assume-se como agente de inovação e mudança, e as escolas são entendidas como unidades organizacionais de decisão"

(Costa, 2003, p.1320)⁴³

O Plano Anual de Atividades (PAA) constitui um dos instrumentos de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar dos ensinos básico e secundário. O PAA assume-se como um documento de planeamento, que define, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução.

A realização de atividades de âmbitos variados, muito diversificadas e de grande impacto na comunidade, é uma tradição com mais de três décadas, que remonta à Escola Preparatória, à Escola C+S de Alcochete, ao Agrupamento de Escolas de Alcochete e à Escola Secundária de Alcochete. Esta inserção na comunidade e com ela, procurou sempre inspirar-se na riqueza histórica e cultural de Alcochete e refletir o que ela tem de melhor. São disso exemplo, entre outros, as várias *Feiras Quinhentistas*, a *Receção das Escolas do pré-escolar e 1º ciclo, da El-Rei D. Manuel I e da Escola Secundária*, as *Festas-Exposições* dos finais dos anos letivos, atividades nas quais a colaboração e o protagonismo da comunidade, quer em termos individuais, quer nas parcerias estabelecidas com diversas

⁴³ Costa, J. (2003). Projectos educativos das escolas: Um contributo para a sua (des)construção. In *Revista Educ. Soc.*, Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1319-1340, dezembro 2003.

entidades, foi sempre relevante e fundamental; o *Projeto Canoagem*, no seguimento das fortes tradições ribeirinhas e piscatórias das gentes alcochetanas, implementado com o apoio de autarquias, empresas e RNET e precursor da prática de uma modalidade hoje já natural na bela vila ribeirinha; a expressão atingida pelo *Desporto Escolar* tanto nos Desportos Coletivos e Individuais como nos *Desportos Aventura*, com a organização e implementação de diversos eventos de âmbito e participação distrital, como por exemplo o percurso RNET-RNES em BTT e a organização de provas distritais do Desporto Escolar; a dinâmica de múltiplos *Clubes* e *Projetos Escolares*, alguns dos quais persistem ainda no Agrupamento; a dinamização de inúmeras atividades direcionadas para a comunidade local promovidas pelos professores e alunos dos cursos profissionais de apoio à gestão desportiva; a organização anual da Feira da Saúde direcionada para a comunidade com a colaboração de inúmeras entidades parceiras. A quantidade, a diversidade e a qualidade de tantas iniciativas marcaram sempre, e continuam a marcar, o PAA das escolas de Alcochete.

O nosso PAA tem como principal objetivo organizar e apresentar à sua comunidade educativa todas as atividades e projetos a realizar durante cada ano letivo, tendo em conta as grandes metas e prioridades definidas no Projeto Educativo. Este é um documento flexível, podendo verificar-se a necessidade da sua reformulação ao longo do ano letivo, permitindo a integração de iniciativas que surjam e que sejam consideradas pertinentes, desde que apresentadas em Conselho Pedagógico e devidamente planificadas pelos seus proponentes. Recorre a metodologias que possibilitem e facilitem a planificação, a concretização e a avaliação das suas atividades.

Tendo por base o lema do nosso agrupamento ("*Motivar, Unir e Cooperar para o Sucesso*") o nosso Plano Anual de Atividades definiu diversos objetivos (que constam do atual PE) em três grandes áreas de intervenção: a *Pedagógica*, a *Sociocultural* e a *Organizacional*. Por forma a conseguir articular as atividades das nove escolas do AEA foram elaborados diversos documentos que possibilitam um registo completo das inúmeras atividades previstas em cada ano letivo. Foram apresentados os procedimentos a adotar, uma súmula dos princípios orientadores e procedimentos para o PAA do AEA.

Foram ainda elaborados inúmeros documentos que permitem a programação de cada atividade, acionar o seguro escolar dos alunos participantes nessa atividade, preencher as autorizações dos pais e encarregados de educação, a comunicação à Direção e à Coordenação da atividade e ainda dois tipos de formulários de avaliação da(s) atividade(s) pelos alunos/turma. Relativamente aos formulários de avaliação a efetuar pelos alunos, existem dois modelos, o de avaliação global e o da avaliação por atividade, que será adotado de acordo com essa mesma atividade. A avaliação da atividade realizada pelo professor deverá ocorrer no documento inicial da programação dessa mesma atividade.

3.5.5. - Observatório de Avaliação do AEA

A decisão de iniciar um processo de "*avaliação interna*" implica, formular uma questão essencial *porque avaliar a escola?* A resposta a esta questão vai ajudar a definir,

tal como refere Machado (2001)⁴⁴, "o *para quê* da mesma avaliação, para que se diminua o risco de prossecução de objetivos não explicitados e, porventura, menos desejados" (p.61). Serão as respostas a estas questões que irão contribuir para a construção dos referenciais da avaliação e a determinar o *que*, *quando* e *como* avaliar, assim como *quem* deve ser implicado no processo de avaliação.

Foi nesta perspetiva que o Agrupamento de Escolas El' Rei D. Manuel I iniciou um processo de avaliação interna e que a Escola Secundária de Alcochete criou o seu Observatório de Avaliação da ESA. Estas escolas sentiram a necessidade de avaliar os seus resultados escolares e de verificar se o planeamento realizado foi o adequado. No caso do Observatório de Avaliação da ESA foram definidos os seguintes indicadores: resultados escolares dos alunos; ambiente de trabalho criado; cumprimento dos programas curriculares das diferentes disciplinas; condições de segurança da escola, devendo os mesmos ser divulgados na escola de forma a poder ser consultado por toda a comunidade educativa.

O processo de autoavaliação tem como finalidade a promoção de uma reflexão interna que corresponde a um instrumento forte de apoio às tomadas de decisões. É importante sensibilizar para a mudança organizacional no caminho da melhoria contínua, conhecer os pontos fortes e as áreas a melhorar, continuar o processo de melhoria das suas escolas e ainda promover a imagem das suas escolas junto da comunidade.

O presente Observatório de Avaliação do Agrupamento de Escolas de Alcochete (OA AEA) pretende articular o trabalho desenvolvido em cada uma das suas escolas, responsabilizando todos pela análise dos resultados, escolares, da disciplina/indisciplina, da assiduidade/pontualidade e ainda de outros problemas que sejam considerados pertinentes para uma análise mais cuidada. O nosso OA AEA foi organizado no ano letivo 2013/2014 e foram constituídos três observatórios: o do 1º ciclo; o do 2º e 3º ciclos e o do secundário. Numa fase inicial são definidas as linhas orientadoras a adotar por todas as equipas, numa segunda fase o trabalho é elaborado pelas diferentes equipas para o seu ciclo(s) de ensino e numa terceira fase faz-se uma análise conjunta. Os dados finais são apresentados ao Conselho Pedagógico, faz-se uma reflexão conjunta nos grupos disciplinares e são apresentados ao Conselho Geral. Este observatório pretende ainda realizar pequenos estudos que possibilitem analisar e compreender um determinado resultado ou problema.

Este Observatório de Avaliação em 2013/2014 fez uma análise dos resultados escolares, da assiduidade e da pontualidade e do comportamento. A partir de 2014/2015 o observatório passa a alargar a sua atuação e serão constituídas mais três pequenas equipas (pré-escolar e 1º ciclo; do 2º e 3º ciclos; secundário) para uma procederem a uma análise da prestação do serviço educativo e da gestão e liderança.

O OA AEA articula e uniformiza todos os procedimentos, instrumentos, resultados a analisar e documentos a elaborar em cada período letivo. Define ainda as orientações para

⁴⁴ Machado, J. (2001). Escola e avaliação interna. In J. Machado, *Formação e avaliação institucional* (pp. 53-65). Braga: Centro de Formação de Associação de Escolas Braga/sul.

a elaboração dos relatórios finais do ano letivo, de cada um dos observatórios que integram o AEA.

3.2.5.1. - OA - 1º Ciclo

Este Observatório de Avaliação é composto por uma equipa constituída por professores do 1º ciclo que no final de cada período e ano letivo realizam balanços dos resultados escolares obtidos em cada período letivo e ainda relatórios finais do ano letivo em curso relativos ao trabalho desenvolvido em todas as escolas do 1º ciclo. Também ocorrerão análises à prestação do serviço educativo bem como à gestão e liderança.

3.2.5.2. - OA - 2º e 3º Ciclos

Este Observatório de Avaliação é composto por uma equipa constituída por professores dos 2º e 3º ciclos que no final de cada período e ano letivo realizam balanços dos resultados escolares obtidos em cada período letivo e ainda relatórios finais do ano letivo em curso relativos ao trabalho desenvolvido na Escola Básica El' Rei D. Manuel I. Também ocorrerão análises à prestação do serviço educativo bem como à gestão e liderança.

3.2.5.3. - OA - Secundário

Este Observatório de Avaliação é composto por uma equipa constituída por professores do ensino secundário que no final de cada período e ano letivo realizam balanços aos resultados escolares obtidos em cada período letivo e ainda relatórios finais do ano letivo em curso relativo ao trabalho desenvolvido na Escola Secundária de Alcochete. Também ocorrerão análises à prestação do serviço educativo bem como à gestão e liderança.

3.2.5.4. - OA do Agrupamento

Analisa os resultados obtidos nos observatórios dos diferentes ciclos de ensino e reflete cuidadosamente sobre os resultados obtidos nas escolas deste agrupamento. Irá ainda aplicar questionários à comunidade educativa e promover pequenos estudos que possam contribuir para a melhoria do nosso AEA.

3.5.6. - Cenforma

O CENFORMA - Centro de Formação de Professores de Montijo e Alcochete, criado em 1992, consiste num Centro de Formação de Associação das Escolas dos Concelhos de Montijo e Alcochete acreditado pelo Conselho Científico da Formação Contínua.

O CENFORMA foca-se no “(...) novo paradigma para o sistema de formação contínua, orientado para a melhoria da qualidade de desempenho dos professores, com vista a centrar o sistema de formação nas prioridades identificadas nas escolas e no desenvolvimento profissional dos docentes, de modo a que a formação contínua possibilite

a melhoria da qualidade do ensino e se articule com os objetivos de política educativa local e nacional.”(D.L. 22/2014).

Visando proporcionar formação contínua aos docentes e não-docentes da respetiva área geográfica de criação, tem vindo a apostar na diversificação e qualidade da formação tendo não apenas em vista o seu objetivo primário (formação de docentes e não-docentes) mas também a dinamização e desenvolvimento da comunidade educativa envolvente. Assim, participa ativamente nas iniciativas de mais diversa ordem relacionadas com a relação institucional entre a comunidade educativa, a tutela, os centros de formação através do país e todas as entidades de algum modo promotoras de desenvolvimento e dinamização local que tenham relação com a comunidade educativa.

As iniciativas CENFORMA não se limitam à formação regular acreditada e residem também no papel que assume de interatividade e reflexão junto da comunidade educativa contemporânea nomeadamente por via da organização de debates e ciclos de reflexão como têm sido os Encontros de Professores de Montijo e Alcochete, Ciclos de Conferências e Debates em múltiplas áreas de reflexão, análise e crítica relativamente ao percurso da realidade educativa nas mais diversas áreas, disciplinas e graus de ensino e procura fazer com que seja possível a toda a comunidade participar ativamente em tais reflexões no sentido de que a formação se afirme como uma mais valia sistemática no contexto educativo, abordado de forma aglutinadora, aprofundada e abrangente.

Atualmente encontra-se sediado na Escola Secundária de Alcochete e integra a Rede de Centros de Formação “Entre Tejo e Sado”, constituída pelos cinco Centros de Formação de Associação de Escolas acreditados da Península de Setúbal.

3.5.7. - Parceiros do Agrupamento

Consideramos como parceiros todas as entidades que trabalham colaborativamente com o AEA e que contribuem para o desenvolvimento dos nossos alunos e restantes membros da comunidade educativa. O nosso agrupamento tem promovido parcerias e protocolos com inúmeras entidades da comunidade local e regional das quais se destaca:

- Câmara Municipal de Alcochete;
- Juntas de Freguesia: Alcochete; Samouco e São Francisco;
- Escola Segura e GNR;
- Unidade de Saúde Pública de Alcochete;
- Unidade de Cuidados da Comunidade Montijoalcochete;
- Bombeiros Voluntários de Alcochete;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Academia do Sporting de Alcochete;
- Casa da Educação de Lisboa;
- Universidade de Lisboa;
- Instituto Politécnico de Beja;
- Instituto Politécnico de Santarém;
- Instituto Politécnico de Setúbal;
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Lisboa;

- FAPPECA (Federação das Associações de pais e encarregados de educação de Alcochete)
- Promotora das AEC;
- Outras Parcerias e Protocolos com entidades de estágio dos cursos profissionais e vocacionais.

IV - PLANO DE AÇÃO

4.1. Visão, Missão e Lema

Visão

Se a visão é a imagem mental de um estado futuro da organização possível e desejável, tal como refere Silva (2010)⁴⁵ e que é "vago como um sonho mas preciso como uma meta" (p.66) então esta corresponderá a um agrupamento envolvido com a sua comunidade, com um bom clima educacional que satisfaça todos os seus membros, passível de promover um trabalho colaborativo de qualidade no sentido do sucesso escolar dos seus alunos.

Missão

A missão é um documento de intenções que define, de forma breve mas precisa, o essencial da ação da organização. Assim, a proposta para este agrupamento será:

Promover uma cultura organizacional para um ensino de qualidade, com a melhoria das aprendizagens dos alunos, tanto curriculares, como cívicas, culturais e desportivas, onde a colaboração de todos será determinante na promoção de um bom clima educacional e num maior envolvimento com a comunidade de Alcochete.

Lema

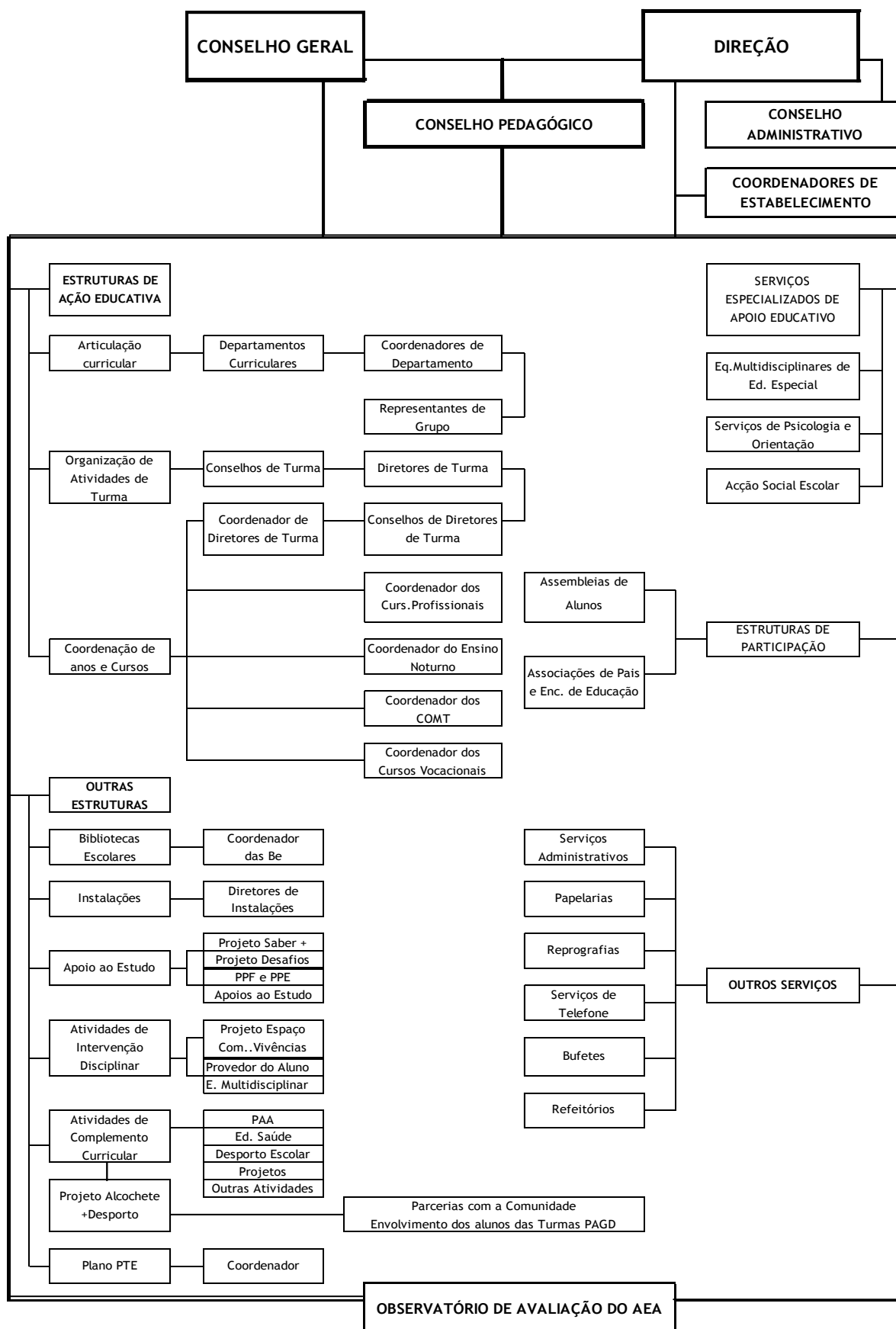
O lema deste novo Agrupamento é "**Motivar, Unir e Cooperar para o Sucesso**".

4.2. Organigrama do Agrupamento de Escolas de Alcochete

O organigrama do Agrupamento de Escolas de Alcochete poderá ser observado na página seguinte e dele constam as suas estruturas administrativas e de gestão, tais como o Conselho Geral, a Direção, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo. Estão também representadas as diversas estruturas de ação educativa e de outras estruturas, os serviços especializados de apoio educativo, outros serviços e o observatório de avaliação do agrupamento que fará um apoio global.

⁴⁵ Silva, J. (2010). *Líderes e lideranças em escolas portuguesas: Protagonistas, práticas e impactos*. V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCOCHETE
2013-2017



4.3. Acompanhamento e Avaliação

4.3.1. Avaliação Externa: 2008 - ESA e 2009 - AVEA

A Inspeção Geral de Educação (IGE) promoveu, entre 2006 e 2011, o primeiro ciclo de avaliações externas aos estabelecimentos de ensino portugueses. Em Alcochete, essa inspeção ocorreu em 2008 à Escola Secundária de Alcochete e em 2009 ao Agrupamento Vertical de Escolas de Alcochete (AVEA).

A IGE promoveu este processo de avaliação externa baseada nas seguintes dimensões: **Resultados** (sucesso académico; participação e desenvolvimento cívico; comportamento e disciplina; valorização e impacto das aprendizagens); **Prestação de Serviço Educativo** (articulação e sequencialidade; acompanhamento da prática letiva em sala de aula; diferenciação e os apoios; abrangência do currículo; valorização dos saberes e da aprendizagem); **Organização e Gestão Escolar** (conceção, planeamento e desenvolvimento da atividade; gestão dos recursos humanos; gestão dos recursos materiais e financeiros; participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa; equidade e justiça); **Liderança** (visão e estratégia; motivação e empenho; abertura à inovação; parcerias, protocolos e projetos); **Capacidade de Autoavaliação e Melhoria do Agrupamento** (autoavaliação; sustentabilidade do progresso).

4.3.1.1. - Relatório da IGE 2009 - Agrupamento Vertical de Escolas de Alcochete (AVEA)

Na avaliação externa as avaliações atribuídas pela IGE à escola foram as seguintes: Resultados: **Suficiente**; Prestação de Serviço Educativo: **Suficiente**; Organização e Gestão Escolar: **Suficiente**; Liderança: **Suficiente**; Capacidade de Autoavaliação e Melhoria do Agrupamento: **Suficiente**.

4.3.1.2. - Relatório da IGE 2008 - Escola Secundária de Alcochete (ESA)

Na avaliação externa as avaliações atribuídas pela IGE à escola foram as seguintes: Resultados: **Suficiente**; Prestação de Serviço Educativo: **Suficiente**; Organização e Gestão Escolar: **Bom**; Liderança: **Suficiente**; Capacidade de Autoavaliação e Melhoria do Agrupamento: **Suficiente**.

4.3.2. - Potencialidades e Fragilidades do AVEA e da ESA Segundo a IGE

Neste ponto serão apresentados os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e constrangimentos apontados nos relatórios de avaliação externa nas nossas escolas⁴⁶.

Apesar das escolas já terem procurado melhorar os seus pontos fracos, verifica-se que alguns ainda se mantêm. No próximo ciclo de avaliação externa, será possível verificar a evolução ocorrida nas nossas escolas.

⁴⁶ Dados compilados retirados dos dois relatórios de avaliação externa.

Pontos Fortes

- Oferta educativa diversificada (ESA);
- Transversalidade do trabalho desenvolvido no âmbito da biblioteca escolar (AVEA);
- Imagem e a credibilidade de algumas escolas junto da comunidade educativa, abrangendo uma área de influência extra-concelhia (ESA);
- Existência de uma equipa multidisciplinar no âmbito da educação especial que tem possibilitado um apoio mais abrangente a alunos e famílias de que deles necessitem (AVEA);
- Clima e as relações interpessoais, que têm envolvido os vários elementos da comunidade escolar (ESA);
- Motivação e o empenho do pessoal docente e não docente em algumas escolas, na prestação do serviço educativo (AVEA e ESA);
- Estabelecimento de parcerias e de protocolos com outras instituições (ESA);
- Alguns projetos das escolas de reconhecimento externo, benéficos à imagem do agrupamento (AVEA);
- Algumas APEE têm sido ativas e empenhadas (AVEA).

Pontos Fracos

- Inexistência de um Projeto Curricular de Agrupamento como instrumento de gestão curricular (AVEA e ESA);
- Frágil articulação ao nível da gestão curricular entre os diferentes ciclos de ensino, o que dificulta a sequencialidade das aprendizagens (AVEA);
- Pouco recurso a práticas de diferenciação pedagógica na sala de aula, como contributo para a melhoria das aprendizagens (AVEA);
- Dificuldade das lideranças em dar uma resposta rápida e adequada ao trabalho e às mudanças inerentes à constituição do Agrupamento Vertical (AVEA);
- Processo de autoavaliação muito incipiente/inexistente enquanto promotor de desenvolvimento numa perspetiva estratégica, focada e progressiva (AVEA e ESA);
- Ausência de definição de metas e indicadores de medida para os objetivos que se propõem atingir (AVEA e ESA);
- Resultados académicos inferiores à média nacional (ESA);
- Falta de articulação interdisciplinar (ESA);
- Deficiente circulação da informação no agrupamento (AVEA);
- Inexistência de Plano de Formação como fator de desenvolvimento da organização escolar e dos seus profissionais (AVEA);
- Manutenção do projeto educativo e do regulamento interno desatualizados (ESA);
- A inexistência de plantas descritivas do trajeto de evacuação do plano de emergência (ESA);
- Existência de problemas de indisciplina em especial na EB El' Rei D. Manuel I, que não têm permitido um ambiente calmo e respeitador propício à aprendizagem (AVEA);
- Pouca expressão no agrupamento da componente experimental das ciências, o que condiciona o desenvolvimento do espírito científico nos alunos (AVEA).

Oportunidades

- O reforço das parcerias com a autarquia, serviços locais e empresas da zona, potenciando a criação de novas oportunidades para os alunos com percursos escolares qualificantes (ESA);
- Rentabilização da utilização dos recursos disponibilizados pela autarquia nomeadamente o Polo Ambiental das Hortas e do Pinhal das Areias (AVEA);
- O aproveitamento do diagnóstico social efetuado pela autarquia identificando as potencialidades do concelho (ESA);
- Estabelecimento de conexões com as diversas entidades externas (associações e coletividades) no sentido de favorecer o trabalho em rede para o desenvolvimento de iniciativas conjuntas (AVEA).

Constrangimentos

- Inexistência de orientação vocacional na conclusão do 3º ciclo (AVEA);
- Falta de assistentes operacionais face ao horário alargado de funcionamento da escola e do número de alunos (ESA);
- Sobrelotação das escolas, com implicações ao nível da escassez de espaços, da indisciplina, da segurança, da vigilância e da limpeza da escola (AVEA);
- Insuficiente número de salas de aula do 1º ciclo, o que obriga ao funcionamento em regime duplo da grande maioria das turmas (AVEA);
- Problemas no âmbito do plano tecnológico (AVEA);
- Deficiências de construção em setores específicos do edifício da escola secundária (ESA).

4.3.3. - Rankings das Escolas do AEA

No âmbito da análise externa aos desempenhos escolares (exames nacionais) apresentamos os dados referentes às escolas do nosso agrupamento obtidos nos Rankings das Escolas Portuguesas⁴⁷: Escola Básica El' Rei D. Manuel I e Escola Secundária de Alcochete. Nos últimos quatro anos letivos os resultados obtidos podem ser observados no gráfico nº 20.

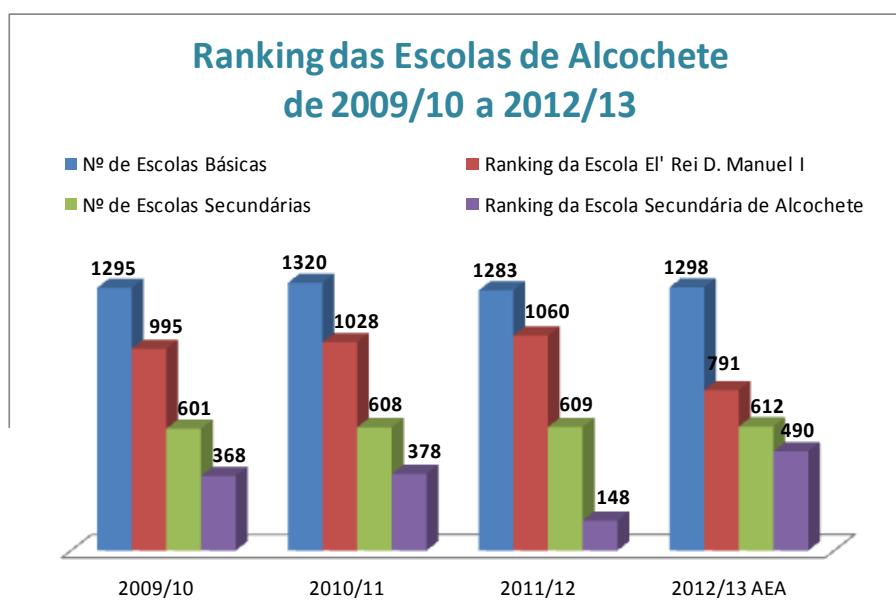


Gráfico nº 20 -
Rankings das Escolas
de Alcochete nos
Quatros Últimos

⁴⁷ Ranking definido de acordo com os critérios do Jornal Público, foi considerado o Ranking 1 (total de escolas).

4.3.4. Avaliação Interna

Na opinião de Alaíz (2007)⁴⁸ a escolha de um modelo de autoavaliação deve ser efetuada com base no critério da qualidade da avaliação. "Será inútil, fazer autoavaliação se ela não tiver qualidade isto é, se além de mostrar e provar, não servir igualmente para melhorar. Para isso, os padrões de qualidade da avaliação (utilidade, exequibilidade, legitimidade, exatidão), definidos pela plataforma de associações de avaliadores norte-americanos, são os que, na nossa opinião, deveriam ser utilizados pelos atores educativos portugueses, quer para fazer a escolha do modelo de autoavaliação, quer para meta-avaliar as práticas existentes numa perspetiva de avaliação e melhoria constantes". (p. 4)

Tendo por base o exposto anteriormente e considerando todo o processo de autoavaliação das escolas do nosso agrupamento até 2012/2013 verificou-se que este processo ocorreu de uma forma pouco regular nos últimos anos letivos. De tal modo, que não se constata a existência de dados relativos à autoavaliação do ensino básico.

Para o triénio 2014/2017 pretende-se estruturar um processo de autoavaliação global e homogéneo em todas as escolas do agrupamento. No início de 2013/2014 foi constituído o *Observatório de Avaliação do AEA* abrangendo todos os ciclos de ensino: OA- Pré-Escolar e 1º Ciclo; OA- 2º e 3º ciclos; OA- Secundário. O trabalho conjunto destas subestruturas possibilitará, no final do quadriénio da Direção, uma análise comparativa e progressiva de todo o trabalho desenvolvido nas escolas do agrupamento, tanto ao nível dos resultados escolares, como da indisciplina, da assiduidade/pontualidade, da prestação do serviço educativo como da gestão e da liderança.

Paralelamente pretende-se fazer pequenos estudos, sobre determinados temas, que possam vir a contribuir para o entendimento de um determinado "problema" e da sua possível resolução. Procurar-se-á ainda auscultar a comunidade educativa de forma a recolher opiniões/pareceres que possam contribuir para a melhoria do desempenho coletivo do nosso agrupamento.

4.4. Indicadores de Referência do AEA

Na opinião de Machado (2001)⁴⁹ a avaliação poderá ser "uma forma de mediar a construção de consensos, de contribuir para ajudar a criar um *ethos* organizacional, de interpretar práticas e graus de envolvimento dos atores, (...)" (p.57). Este autor considera que as organizações precisam de fazer a sua avaliação interna para serem tidas por responsáveis e que estas devem procurar nos resultados da avaliação da escola as suas decisões.

⁴⁸ Alaiz, V. (2007). Auto-avaliação das escolas? Há um modelo recomendável?. *Correio da Educação*, (301). Recuperado em Novembro 29, 2007, de <http://www.min-edu.pt/np3/701.html>.

⁴⁹ Machado, J. (2001). Escola e avaliação interna. In J. Machado, *Formação e avaliação institucional* (pp. 53-65). Braga: Centro de Formação de Associação de Escolas Braga/sul.

Brito (1998)⁵⁰ refere que os "indicadores quantitativos globais ou parcelares em forma de estatística, são fundamentais para análise exaustiva e para o apuramento de estratégias para melhoria dos níveis micro e macro, da gestão da escola" (p.50).

Os indicadores de qualidade, são fundamentais para acompanhar as mudanças que se pretendem no quadriénio 2013/2017 no nosso agrupamento. Permitir-nos-á uma reflexão interna, uma consolidação das informações mais relevantes, uma melhoria na gestão escolar e um desenvolvimento do nosso agrupamento para a qualidade.

No quadro em baixo estão representados os níveis de desempenho internos obtidos pelas escolas do nosso agrupamento no ano letivo 2012/2013. Os dados apresentados referem-se às médias dos resultados escolares obtidos no final do ano letivo⁵¹ de todas as turmas e anos de escolaridade do nosso agrupamento.

RESULTADOS INTERNOS 2012/2013

CICLOS	Sucesso	Insucesso	Abandono/ Desistência	Transferências	Indisciplina (Nº de Ocorrências)
1º Ciclo	97,5%	2,0%	0,5%	Sem dados	Sem dados
2º Ciclo	93,4%	4,4%	0,2%	2,0%	101
3º Ciclo	79,4%	15,3%	2,4%	2,9%	195
Secundário	66,9%	21,3%	8,1%	3,7%	119
TOTAIS	84,3%	10,8%	2,8%	2,9%	415

NOTA: Considerou-se abandono/desistência, os alunos que estando na escolaridade obrigatória, excluíram por faltas no final do ano letivo (até ao 10º ano).

No quadro seguinte estão representados os níveis de desempenho externos (médias dos exames nacionais) obtidos pelas escolas do nosso agrupamento no ano letivo 2012/2013⁵². No 1º ciclo, foram considerados os resultados obtidos nas disciplinas de português e matemática do 4º ano de escolaridade. No 2º ciclo, foram considerados os resultados obtidos nas disciplinas de português e matemática do 6º ano. No 3º ciclo, foram considerados os resultados obtidos nas disciplinas de português e matemática do 9º ano. No ensino secundário foram consideradas as médias obtidas pelos nossos alunos nos exames nacionais do 11º ano (Biologia/Geologia, Física/Química, História A, Geografia A, Macs, Filosofia, Espanhol e Geometria Descritiva) e do 12º ano (Português e Matemática).

SUCESSO ESCOLAR EXTERNO 2012/2013

Níveis de Ensino	Sucesso AEA	Diferença com a Média	Média Nacional
1º Ciclo	56,7%	+ 3,8%	52,9%
2º Ciclo	52,0%	+ 1,3%	50,7%
3º Ciclo	43,7%	- 3,1%	46,7%
Secundário	8,1 Valores	- 2 valores	10,1 Valores

% / Valores acima da média

% / Valores abaixo da média

⁵⁰ Brito, C. (1998). *Gestão escolar participada: Na escola todos somos gestores* (4ª ed.). Lisboa: Texto Editora.

⁵¹ De acordo com as pautas de avaliação do 3º período.

⁵² Dados que refletem o trabalho desenvolvido ao longo de cada ciclo de ensino.

4.5. Metas, Submetas, Estratégias, Atividades e Intervenientes

Este capítulo foi construído de acordo com a estrutura do Projeto de Intervenção da atual Diretora do Agrupamento de Escolas de Alcochete que seguiu as orientações definidas pelo Conselho Geral para o concurso do Diretor do Agrupamento de Escolas de Alcochete⁵³.

Serão apresentadas as três grandes dimensões de intervenção, a pedagógica (4.5.1.), a sociocultural (4.5.2.) e a organizacional (4.5.3.). Em cada dimensão consideram-se as suas metas (maiúsculas) e as suas submetas que são quantificáveis. Por último, para cada submeta, constam as estratégias, as atividades e os intervenientes que permitem a sua concretização.

4.5.1. Dimensão Pedagógica

4.5.1.1. - MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES

a) - Evolução dos Resultados Internos (+3%)

Estratégias

- Promoção da melhoria da avaliação diagnóstica como definição do ponto de partida de cada turma;
- Análise da progressão de cada turma pela aferição curricular;
- Reflexão regular dos resultados dos alunos para reformulação de estratégias;
- Apresentação das linhas de atuação do Observatório de Avaliação;
- Valorização dos projetos de complemento curricular das diferentes áreas existentes no agrupamento;
- Apresentação de sugestões de rentabilização e/ou melhoria na organização do ano escolar;
- Definição dos pontos fortes e das áreas prioritárias de melhoria (grupos disciplinares);
- Constituição do observatório de avaliação do agrupamento;
- Utilização dos dados recolhidos pelo observatório na promoção da autoavaliação dos grupos disciplinares;
- Análise e reflexão dos dados apresentados pelo observatório por grupo disciplinar;
- Desenvolvimento do espírito científico nos alunos;
- Promoção de formação entre pares pelo trabalho colaborativo.

Atividades

- Constituição do Observatório de Avaliação do AEA (1º Ciclo; 2º e 3º Ciclos; Secundário);
- Criação de projetos estruturantes de apoio ao sucesso escolar e à redução do abandono escolar: Saber+; Espaço com...Vivências; Alcochete+Desporto; Desafios; Expectativas e Rumos;
- Participação nos diversos projetos das escolas: Desporto Escolar; Educação para a Saúde e Educação Sexual; Parlamento dos Jovens; Rádio; Teatro; Música; Ciências e Tecnologias; Outros;

⁵³ Constantes no Aviso nº 4742/2013 do Diário da República, 2.ª série, Nº 69 de 9 de abril.

- Rentabilização das Bibliotecas Escolares;
- Reflexão nos grupos disciplinares sobre o trabalho desenvolvido e definição de estratégias de melhoria;
- Elaboração de relatórios finais dos cargos com a inclusão destes aspetos: pontos fortes a manter e/ou melhorar e as áreas prioritárias de melhoria, com apresentação de sugestões para a resolução desses problemas;
- Formação creditada e/ou não creditada nos grupos disciplinares, proporcionando uma melhoria coletiva;
- Promoção da participação em atividades letivas e/ou não letivas.

Intervenientes

- Direção;
- Conselho Pedagógico;
- Equipa do Observatório de Avaliação do Agrupamento;
- Grupos Disciplinares;
- Alunos;
- Docentes;
- Coordenadores dos Projetos;
- Outros.

b) Evolução dos Resultados Externos (+3%)

Estratégias

- Estimulo dos alunos para a melhoria do seu desempenho escolar individual e coletivo;
- Auscultação dos alunos no sentido de os envolver nas atividades letivas e não letivas de modo a aumentar o seu gosto pela escola;
- Apresentação das linhas de atuação do Observatório de Avaliação;
- Análise e reflexão dos dados apresentados pelo observatório por grupo disciplinar com a indicação de causas e soluções.

Atividades

- Elaboração de questionários de satisfação;
- Acompanhamento pelo Observatório de Avaliação do AEA dos resultados escolares dos alunos ao nível interno e externo;
- Inclusão nos relatórios finais dos cargos dos pontos fortes a manter e as áreas prioritárias de melhoria com apresentação de sugestões para a resolução desses problemas.

Intervenientes

- Direção;
- Conselho Pedagógico;
- Equipa do Observatório de Avaliação do Agrupamento;
- Grupos Disciplinares;
- Alunos;
- Docentes;
- Coordenadores dos Projetos;
- Outros.

c) - Redução da Taxa de Abandono Escolar (-3%)

Estratégias

- Implementação da orientação vocacional em todos os ciclos de ensino;
- Adaptação curricular à região e às preferências dos alunos;
- Consolidação das parcerias com entidades dos estágios pedagógicos e com outras instituições;
- Promoção de atividades em contexto de trabalho para consolidar as opções curriculares;
- Organização de ofertas diversificadas e motivadoras de atividades de complemento curricular;
- Reforço das possibilidades de transição entre a educação formal, não formal, formação profissional, emprego e empreendedorismo através de períodos de aprendizagem no estrangeiro;
- Contacto sistemático com membros da Equipa S (Equipa multidisciplinar: Centro de Saúde; GNR; CPCJ; CMA; Educação Especial);
- Promoção do respeito e da tolerância interpares;
- Promoção do sentimento de pertença à sua turma.

Atividades

- Continuação do Projeto Expectativas e Rumos;
- Implementação do Projeto Alcochete+Desporto;
- Promoção de atividades que se enquadrem no âmbito dos diferentes cursos;
- Participação nos projetos das escolas em diferentes áreas (Desporto Escolar, Música, Teatro, Robótica, etc);
- Programa Erasmus+ para os cursos profissionais que permitam uma sensibilização intercultural e de desempenho das aprendizagens e promoção de formação em contexto de trabalho.

Intervenientes

- Direção;
- Departamentos curriculares;
- Grupos Disciplinares;
- Alunos;
- Docentes;
- Coordenadores dos Projetos;
- Casa da Educação;
- Outras Entidades Parceiras.

4.5.1.2. - PROMOÇÃO DA DISCIPLINA

a) - Redução do Número de Ocorrências Disciplinares (-3% do N°)

b) - Cumprimento das Regras (Atas e Relatórios do EcV)

c) - Otimização da Disciplina na Sala de Aula e no Espaço Escolar (N°)

d) - Melhoria da Atitude Cívica no Interior da Escola (Nº)

Estratégias

- Criação de uma estrutura de apoio à disciplina;
- Promoção do respeito e da tolerância interpares;
- Estimulo do sentido de pertença à turma;
- Identificação de situações de indisciplina cujo grau de gravidade deve estar claramente definido para todos os elementos do AEA;
- Intervenção imediata às ocorrências disciplinares não permitindo a sua continuidade;
- Comunicação eficaz entre Direção e Coordenações/Equipas do Projeto no controlo da indisciplina;
- Definição de procedimentos uniformes a ser adotados por todas as escolas do Agrupamento;
- Dinamização de atividades na gestão de conflitos;
- Intervenção duma equipa de apoio multidisciplinar - *Equipa S*: CPCJ, GNR, Escola Segura, Centro Saúde;
- Promoção da figura- Provedor do aluno;
- Formação interna aos docentes e não docentes que trabalhem no apoio à indisciplina;
- Envolvimento da comunidade educativa neste processo.

Atividades

- Concretização do Projeto Espaço com...Vivências;
- Definição de equipas coordenadoras que integrem os diferentes níveis de ensino e constituições de subequipas e/ou representante do EcV;
- Definição de estratégias de atuação conjunta e análise dos resultados - Relatórios mensais e anuais;
- Determinação dos procedimentos para situações de incumprimento por parte dos alunos e elaboração de documentos do EcV;
- Participação nos projetos das escolas em diferentes áreas (Desporto Escolar, Música, Teatro, Robótica, etc).

Intervenientes

- Direção;
- Coordenadores dos Projetos;
- Diretores de Turma;
- Docentes e não docentes;
- Entidades parceiras locais;
- Outros.

4.5.1.3. - MELHORIA DA ARTICULAÇÃO CURRICULAR

a) - Promoção de uma Sequencialidade Coerente e Estruturada entre os Diferentes Níveis de Ensino (S/N)

- Pré-escolar/1º Ciclo
- 1º Ciclo/2º Ciclo
- 2º Ciclo/3º Ciclo
- 3º Ciclo/Secundário

b) - Assegurar a Articulação Curricular Intra Grupos Disciplinares

c) - Facilitar a Integração dos Alunos nos Ciclos de Escolaridade Seguintes

Estratégias

- Elaboração por departamento de documentos que assegurem a articulação curricular e a sequencialidade das aprendizagens;
- Promoção da troca e da partilha de experiências para melhorar a qualidade do ensino;
- Organização do trabalho docente por ciclo, que permita um acompanhamento, da progressão e da continuidade do trabalho das turmas;
- Promoção de um trabalho colaborativo entre os educadores e os professores;
- Análise da articulação curricular no agrupamento;
- Integração dos alunos nas novas escolas.

Atividades

- Realização de reuniões periódicas conjuntas, por área disciplinar, de todos os níveis de ensino para promover a articulação curricular;
- Planificação de atividades intra e inter departamentos, anos e projetos;
- Planificação de projetos /atividades comuns;
- Elaboração conjunta de documentos organizativos e de gestão escolar e educativa;
- Organização de visitas guiadas para o conhecimento da dinâmica e funcionamento dos diferentes espaços educativos.

Intervenientes

- Direção;
- Coordenadores dos estabelecimentos;
- Departamentos;
- Grupos Disciplinares;
- Docentes;
- Alunos;
- Outros.

4.5.2. Dimensão Sociocultural

4.5.2.1. - MELHORIA DA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA DA COMUNIDADE EDUCATIVA

a) - Aumento da Participação dos Encarregados de Educação na Vida Escolar dos Alunos (%)

Estratégias

- Promoção e divulgação dos projetos escolares do agrupamento;
- Realização de atividades no âmbito das formações ou profissões dos pais e encarregados de educação;
- Envolvimento dos pais na dinamização de ações e no enriquecimento curricular;
- Incentivo a uma maior participação regular nas reuniões escolares;
- Participação nos órgãos onde têm representação;
- Promover a melhoria do relacionamento entre pais /professores /escolas.

Atividades

- Reuniões periódicas com as APEE;
- Reuniões com os Diretores de Turma;
- Reuniões com outras estruturas;
- Criação de parcerias com os pais e encarregados de educação/APEE;
- Concretização do Projeto "Vamos Todos Renovar a Escola".

Intervenientes

- Conselho Geral;
- Direção;
- Coordenadores de Estabelecimento de Ensino;
- Coordenadores de projetos;
- Diretores de Turma;
- Docentes;
- APEE;
- Pais e EE;
- Alunos;
- Assistentes Operacionais;
- Outros.

b) - Promoção do Sentimento de Pertença à Comunidade Escolar

Estratégias

- Incentivo ao sentimento de pertença ao Agrupamento em qualquer atividade promovida dentro e fora das escolas do agrupamento;
- Divulgação dos sucessos escolares dos alunos;

- Publicação resumida dos principais documentos estruturantes do Agrupamento à comunidade educativa;
- Auscultação dos alunos no sentido de os envolver nas atividades letivas e não letivas para garantir a sua satisfação pela escola.

Atividades

- Criação da página do Agrupamento de Escolas de Alcochete;
- Elaboração de horários escolares promotores do sucesso escolar dos alunos e da organização do trabalho docente;
- Participação dos alunos, professores, assistentes operacionais e encarregados de educação na vida do agrupamento;
- Dinamização de sessões de sensibilização;
- Realçar/premiar o desempenho escolar dos alunos do agrupamento;
- Entrega de prémios de valor, mérito e excelência;
- Eventos que divulguem o desempenho do AEA;
- Divulgação dos acontecimentos/atividades do AEA nos diferentes meios de informação/divulgação; rádio, página do AEA e newsletter.

Intervenientes

- Toda a comunidade educativa.

4.5.3. Dimensão Organizacional

4.5.3.1. - ARTICULAÇÃO DO DESEMPENHO DO AGRUPAMENTO

- a) - Alargamento e Uniformização da Atuação do Observatório de Avaliação do Agrupamento (QS)
- b) - Promoção de Formação Interna em Articulação com o Centro de Formação (Nº)
- c) - Recuperação, Preservação e Conservação dos Espaços Escolares (Nº)
- d) - Dinamização de Atividades que Permitam a Angariação de Verbas Próprias (Nº)

Estratégias

- Otimização dos recursos humanos, materiais e financeiros;
- Circulação da informação e responsabilização da comunidade escolar, pela divulgação e pelo conhecimento da informação institucional;
- Elaboração de documentos orientadores com as competências e com as regras de funcionamento das estruturas e dos serviços;
- Promoção do trabalho colaborativo nos grupos disciplinares;

- Indicação de ações de formação em áreas prioritárias ao agrupamento para o pessoal docente e não docente;
- Articulação das equipas dos observatórios de avaliação do 1º ciclo, 2º e 3º ciclos e secundário no Observatório de Avaliação do Agrupamento;
- Levantamento de necessidades/prioridades;
- Elaboração de plano(s) de melhoria para o agrupamento;
- Manutenção e melhoria da qualidade dos serviços: bares; bibliotecas escolares; papelarias e reprografias; outros;
- Organização de atividades e/ou serviços que reforcem a angariação de verbas próprias;
- Promoção de iniciativas que contribuam para a recuperação de espaços escolares;
- Aumento do nível de satisfação da comunidade educativa sobre a informação vinculada na escola.

Atividades

- Criação da página do Agrupamento de Escolas de Alcochete;
- Elaboração de documentos comuns às estruturas e aos serviços;
- Formação interna interpares;
- Levantamento e análise dos compromissos/despesas;
- Recuperação de espaços escolares;
- Aumento da qualidade dos nossos serviços.

Intervenientes

- Direção;
- Pessoal Não Docente - assistentes técnicos e operacionais;
- Centro de Formação;
- Comunidade educativa.

4.6. Calendarização

Apresenta-se a calendarização das metas e submetas a alcançar no nosso agrupamento. O ponto de partida é o ano letivo 2013/2014 (elaboração deste Projeto Educativo) e integra o triénio 2014/2017. A vermelho encontram-se as propostas de melhoria pretendidas nas dimensões pedagógica, sociocultural e organizacional.

ANO 2013/2014	ANO 2014/2015	ANO 2015/2016	ANO 2016/2017	TOTAIS
Dimensão Pedagógica	Dimensão Pedagógica	Dimensão Pedagógica	Dimensão Pedagógica	
1 - MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES	1 - MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES	1 - MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES	1 - MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES	3%
1.1. - Evolução dos Resultados Internos	1.1. - Evolução dos Resultados Internos +1%	1.1. - Evolução dos Resultados Internos +1%	1.1. - Evolução dos Resultados Internos +1%	
1.2. - Evolução dos Resultados Externos	1.2. - Evolução dos Resultados Externos +1%	1.2. - Evolução dos Resultados Externos +1%	1.2. - Evolução dos Resultados Externos +1%	3%
1.3. - Redução da Taxa de Abandono Escolar	1.3. - Redução da Taxa de Abandono Escolar -1%	1.3. - Redução da Taxa de Abandono Escolar -1%	1.3. - Redução da Taxa de Abandono Escolar -1%	3%
2 - PROMOÇÃO DA DISCIPLINA	2 - PROMOÇÃO DA DISCIPLINA	2 - PROMOÇÃO DA DISCIPLINA	2 - PROMOÇÃO DA DISCIPLINA	3%
2.1. - Redução do Número de Ocorrências Disciplinares	2.1. - Redução do Nº de Ocorrências Disciplinares -1%	2.1. - Redução do Nº de Ocorrências Disciplinares -1%	2.1. - Redução do Nº de Ocorrências Disciplinares -1%	
3 - ARTICULAÇÃO CURRICULAR	3 - ARTICULAÇÃO CURRICULAR (S/N)	3 - ARTICULAÇÃO CURRICULAR (S/N)	3 - ARTICULAÇÃO CURRICULAR (S/N)	
3.1. - Promoção de uma Sequencialidade Coerente e Estruturada entre os Diferentes Níveis de Ensino	3.1. - Promoção de uma Sequencialidade Coerente e Estruturada entre os Diferentes Níveis de Ensino	3.1. - Promoção de uma Sequencialidade Coerente e Estruturada entre os Diferentes Níveis de Ensino	3.1. - Promoção de uma Sequencialidade Coerente e Estruturada entre os Diferentes Níveis de Ensino	

ANO 2013/2014	ANO 2014/2015	ANO 2015/2016	ANO 2016/2017
Dimensão Sócio cultural	Dimensão Sócio cultural	Dimensão Sócio cultural	Dimensão Sócio cultural
1 - MELHORIA DA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA DA COMUNIDADE EDUCATIVA	1 - MELHORIA DA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA DA COMUNIDADE EDUCATIVA	1 - MELHORIA DA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA DA COMUNIDADE EDUCATIVA	1 - MELHORIA DA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA DA COMUNIDADE EDUCATIVA
1.1. - Aumento da Participação dos Encarregados de Educação na Vida Escolar dos Alunos	1.1. - Aumento da Participação dos Encarregados de Educação na Vida Escolar dos Alunos %	1.1. - Aumento da Participação dos Encarregados de Educação na Vida Escolar dos Alunos %	1.1. - Aumento da Participação dos Encarregados de Educação na Vida Escolar dos Alunos %
1.2. - Promoção do Sentimento de Pertença à Comunidade Escolar	1.2. - Promoção do Sentimento de Pertença à Comunidade Escolar QS	1.2. - Promoção do Sentimento de Pertença à Comunidade Escolar QS	1.2. - Promoção do Sentimento de Pertença à Comunidade Escolar QS

Dimensão Organizacional	Dimensão Organizacional	Dimensão Organizacional	Dimensão Organizacional
1 - DIVULGAR O DESEMPENHO DO AGRUPAMENTO	1 - DIVULGAR O DESEMPENHO DO AGRUPAMENTO	1 - DIVULGAR O DESEMPENHO DO AGRUPAMENTO	1 - DIVULGAR O DESEMPENHO DO AGRUPAMENTO
1.1. - Alargamento e Uniformização da Atuação do Observatório de Avaliação do Agrupamento	1.1. - Alargamento e Uniformização da Atuação do Observatório de Avaliação do Agrupamento QS	1.1. - Alargamento e Uniformização da Atuação do Observatório de Avaliação do Agrupamento QS	1.1. - Alargamento e Uniformização da Atuação do Observatório de Avaliação do Agrupamento QS
1.2. - Promoção de Formação Interna em Articulação com o Centro de Formação	1.2. - Promoção de Formação Interna em Articulação com o Centro de Formação Nº de Formações	1.2. - Promoção de Formação Interna em Articulação com o Centro de Formação Nº de Formações	1.2. - Promoção de Formação Interna em Articulação com o Centro de Formação Nº de Formações
1.3. - Recuperação, Preservação e Conservação dos Espaços Escolares	1.3. - Recuperação, Preservação e Conservação dos Espaços Escolares Nº de Espaços	1.3. - Recuperação, Preservação e Conservação dos Espaços Escolares Nº de Espaços	1.3. - Recuperação, Preservação e Conservação dos Espaços Escolares Nº de Espaços
1.4. - Dinamização de Atividades que Permitam a Angariação de Verbas Próprias	1.4. - Dinamização de Atividades que Permitam a Angariação de Verbas Próprias Nº de Atividades	1.4. - Dinamização de Atividades que Permitam a Angariação de Verbas Próprias Nº de Atividades	1.4. - Dinamização de Atividades que Permitam a Angariação de Verbas Próprias Nº de Atividades

